

FOR

UMA TRANSIÇÃO JUSTA

ENI FOR 2019



A NOSSA MISSÃO



Somos uma empresa de energia.

Apoiamos concretamente uma transição energética justa,

com o objetivo de preservar o nosso planeta



e promover um acesso eficiente e sustentável à energia para todos.



O nosso trabalho é baseado na paixão e inovação,



nas nossas forças e habilidades únicas,

na igualdade de dignidade de cada pessoa, reconhecendo a diversidade como um valor fundamental para o desenvolvimento humano,



na responsabilidade, integridade e transparência de nossas ações.

Acreditamos no valor das parcerias de longo prazo com os países e comunidades onde operamos, trazendo prosperidade duradoura para todos.



A nova missão da Eni representa de forma mais explícita o caminho que a Eni tem empreendido para responder a desafios universais, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que as Nações Unidas definiram a fim de endereçarem concretamente as ações que todos os atores devem desenvolver.

THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS

Objetivos globais para o desenvolvimento sustentável

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, apresentada em setembro de 2015, identifica os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam objetivos comuns para o desenvolvimento sustentável sobre os complexos desafios sociais atuais. Tais objetivos constituem uma referência importante para a comunidade internacional e também para a Eni, na condução das atividades nos Países onde opera.



Índice

PORQUÊ LER O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA ENI “ENI FOR 2019”?

Neste relatório, a Eni deseja descrever o seu contributo para uma **transição justa**, uma transição energética que permite preservar o meio ambiente e proporcionar o acesso à energia para todos, mas que é ao mesmo tempo socialmente equitativa. O relatório “Eni for 2019” apresenta o trabalho da Eni na abordagem destes desafios, descrevendo como a empresa cria valor a longo prazo através do seu modelo de negócio integrado.

O relatório explica como integrar a **Excelência operacional** da Eni, um fator de capacitação para a prossecução dos objetivos e a criação de valor para os países de presença, que se reforça através de **Alianças para o desenvolvimento local**. O relatório “Eni for” também inclui dois anexos: um relacionado com o percurso iniciado rumo à **Neutralidade carbónica a longo prazo** e um dedicado ao **Desempenho de sustentabilidade** relativo ao período de três anos com os respetivos comentários.

Em comparação com a **Demonstração não financeira consolidada**, nos termos do Decreto Legislativo n.º 254/2016, publicada no âmbito do Relatório Financeiro Anual para proporcionar uma visão integrada e concisa da informação financeira e não financeira, o **relatório “Eni for”** pretende aprofundar as questões não financeiras, apresentando casos concretos e testemunhos de pessoas com as quais a Eni partilha o seu caminho.

Mensagem aos stakeholders	3
A Eni no mundo	4
Rumo a uma transição justa: contexto de referência e desafios globais	6
Modelo de negócio	8
As atividades da Eni: a cadeia de valor	9
Governança da sustentabilidade	10
A nova Missão da Eni e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	12
As prioridades de sustentabilidade	14
Modelo de Gestão Integrada do Risco	16
Atividades de envolvimento dos stakeholders	17
Inovação tecnológica	18
Digitalização	19

1. NEUTRALIDADE CARBÓNICA A LONGO PRAZO 20



O percurso de descarbonização	22
-------------------------------	----

ANEXO DE APROFUNDAMENTO

Eni for 2019 - Neutralidade carbónica a longo prazo

Governança
Gestão de riscos
Estratégia
Métricas e objetivos

2. MODELO PARA A EXCELÊNCIA OPERACIONAL 24



Cada um de nós	26
Segurança	32
Ambiente	36
Direitos humanos	42
Transparência e integridade na gestão do negócio	48

3. ALIANÇAS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL 50



A Eni como ator de desenvolvimento local	52
Acesso à energia	54
Parcerias para o desenvolvimento sustentável	56
Programa de desenvolvimento local - LDP	61
Ferramentas e metodologias para o desenvolvimento local	70

Relatório da empresa de auditoria	73
Relatórios não financeiros da Eni	76

ANEXOS DE APROFUNDAMENTO

Eni for 2019 - Desempenho de sustentabilidade

(disponível em eni.com)

Índice de conteúdo GRI 2019

(disponível em [Eni for 2019 - Desempenho de sustentabilidade](#))



ENTREVISTAS

CASOS DE ESTUDO

LINKS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

DEVEMOS ENSINAR O NÁUFRAGO A ESTENDER A MÃO, A MOSTRAR O CAMINHO AO PERDIDO, A COMPARTILHAR O PÃO COM OS FAMINTOS? POR QUE ENUMERAR TODAS AS AÇÕES A SEREM FEITAS E EVITADAS QUANDO POSSO ENSINAR ESTA PEQUENA FÓRMULA QUE INCLUI TODOS OS DEVERES DO HOMEM:
TUDO O QUE VOCÊ VÊ E QUE ENCERRA O HUMANO E O DIVINO, É UM SÓ;
NÓS SOMOS OS MEMBROS DE UM GRANDE CORPO.
A NATUREZA NOS GEROU IRMÃOS, POIS NOS CRIOU A PARTIR DO MESMO ASSUNTO E NOS DIRECIONOU PARA O MESMO OBJETIVO;
INCUTIRAM UM AMOR PELO OUTRO E NOS TORNARAM SOCIÁVEIS. [...]
MEDITE E REPITA ESTE VERSO COM FREQUÊNCIA:
"EU SOU UM HOMEM, E NADA DO QUE É HUMANO É ESTRANHO PARA MIM."
VAMOS PÔR TUDO EM COMUM: NÓS NASCEMOS PARA UMA VIDA JUNTOS.
A NOSSA SOCIEDADE É MUITO PARECIDA COM UM COFRE DE PEDRAS:
CAIRIAM SE NÃO SE APOIASSEM UM AO OUTRO, E É ISSO QUE O SUSTENTA.

SÉNECA, CARTAS A LUCÍLIO



Mensagem aos stakeholders

Empenhados no presente para construir o futuro

O momento histórico que estamos a atravessar está a colocar no nosso caminho desafios sem precedentes e cenários muito complexos. A dramática emergência sanitária causada pelo novo coronavírus ainda nos encontra na linha da frente - e em estreito contacto com quem coordena as intervenções - para proteger a saúde das nossas pessoas e das comunidades onde operamos. A Itália foi o primeiro país ocidental a sentir a ameaça do vírus: aqui e nos países que nos acolhem, avançámos com uma série de iniciativas de apoio às estruturas de saúde, tirando partido da experiência adquirida a nível mundial no campo médico e social.

Esta não é a primeira crise que enfrentamos: a nossa empresa desenvolveu-se no pós-guerra, contribuindo para a reconstrução de um país destruído, e conseguiu sair mais forte das crises que atingiram o setor nos anos seguintes. É importante não esquecer quem somos e de onde viemos, e lembrarmo-nos de tudo o que, ao longo da nossa história, convertemos num método ou em boas práticas. É por isso que me preocupo muito com o nosso relatório de sustentabilidade, que recolhe e ilustra ano após ano os frutos de nosso empenho no desenvolvimento das pessoas que trabalham connosco e que vivem nos países onde operamos.

A Eni mantém-se forte. Os compromissos que assumimos de levar avante o processo de transformação, que nos tornou numa empresa energética integrada, mais simples, rápida e resiliente, mantêm-se tão vivos como a nossa determinação em combater as alterações climáticas e os nossos esforços para alcançar uma transição energética justa. Tal como anunciámos no Plano Estratégico de Longo Prazo para 2050, queremos ser líderes no fornecimento de produtos energéticos descarbonizados e garantir a sustentabilidade económica, bem como a ambiental e social. Queremos continuar a estudar, aperfeiçoar e transpor as nossas ideias e tecnologias inovadoras para a escala industrial. Queremos um futuro onde o acesso aos recursos energéticos esteja ao alcance de todos, de forma eficiente e sustentável, apostando nas competências e na capacidade de inovação de uma empresa que dá provas da excelência italiana no estrangeiro. Um exemplo disso é o HPC5, o supercomputador industrial mais poderoso do mundo, que nos permitiu modelar o que não é visível: desde o subsolo, por exemplo, onde estamos a desenvolver algoritmos avançados no domínio da geociência, até às novas fontes de energia, apoiando o desenvolvimento de novas tecnologias, como a energia do mar e a fusão por confinamento magnético. Neste momento, graças a um projeto europeu, estamos orgulhosos de ter disponibilizado este supercomputador para a simulação dinâmica molecular de proteínas virais consideradas relevantes no mecanismo da infeção por COVID-19.

A crise e a emergência são um momento dramático, mas também uma oportunidade: a zona de conforto em que vivemos até agora desmorna-se e estamos a refletir sobre os nossos valores, sobre a importância do que fazemos na vida e no trabalho. As empresas são organizações de recursos económicos, financeiros, técnicos, mas também e acima de tudo comunidades humanas. Hoje percebemos que colocar a nossa componente de valor como prioridade ajuda a preencher um vazio. Hoje, compreendemos ainda melhor o significado de termos escolhido inspirar a nossa nova missão nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, que por sua vez significam um crescimento verdadeiro e integrado, que tem em conta o ambiente, mas também as necessidades humanas e os valores em que se devem basear os negócios. É esta visão que torna as nossas ambições credíveis.

Falamos frequentemente de uma visão a longo prazo, de uma economia circular, da necessidade de identificar um novo modelo de desenvolvimento adaptado ao ser humano. Nunca antes foi possível verificar como a solidariedade entre as pessoas e os povos - e não apenas o lucro - é a chave para garantir um futuro para as gerações futuras. Foi por isso que decidimos dedicar a edição de 2019 do relatório "Eni for" à transição justa, ao nosso compromisso para promover uma transição justa, uma mudança que tenha em conta todos os fatores envolvidos: desde a necessidade de reduzir a pegada de carbono no contexto do Acordo de Paris até à necessidade de um desenvolvimento global do ser humano. Um compromisso que, mais uma vez, queremos levar avante em sinergia com todos os que partilham esta trajetória. Estamos felizes por termos iniciado importantes colaborações com organizações internacionais multilaterais como a UNIDO, o PNUD, a FAO e o Banco Mundial, por termos colaborado com a UNESCO na primeira Bienal da Paz de Luanda, Angola, e por termos trabalhado em conjunto com organizações da sociedade civil, institutos e centros de investigação. Só juntos podemos mudar e melhorar.

No centro das nossas ações está o compromisso constante para com o respeito dos direitos humanos, condição essencial para salvaguardar a dignidade de cada indivíduo. Para fazermos o nosso melhor trabalho, devemos ter a certeza de o fazer com transparência, prestando atenção à integridade do negócio, ao ambiente e à inclusão social, e aproveitar as oportunidades, olhando para mais longe. Temos referências claras a nível internacional que nos ajudam nesse sentido: entre todos, no âmbito da ONU, para além dos ODS, os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGP) e os 10 princípios do Pacto Global.

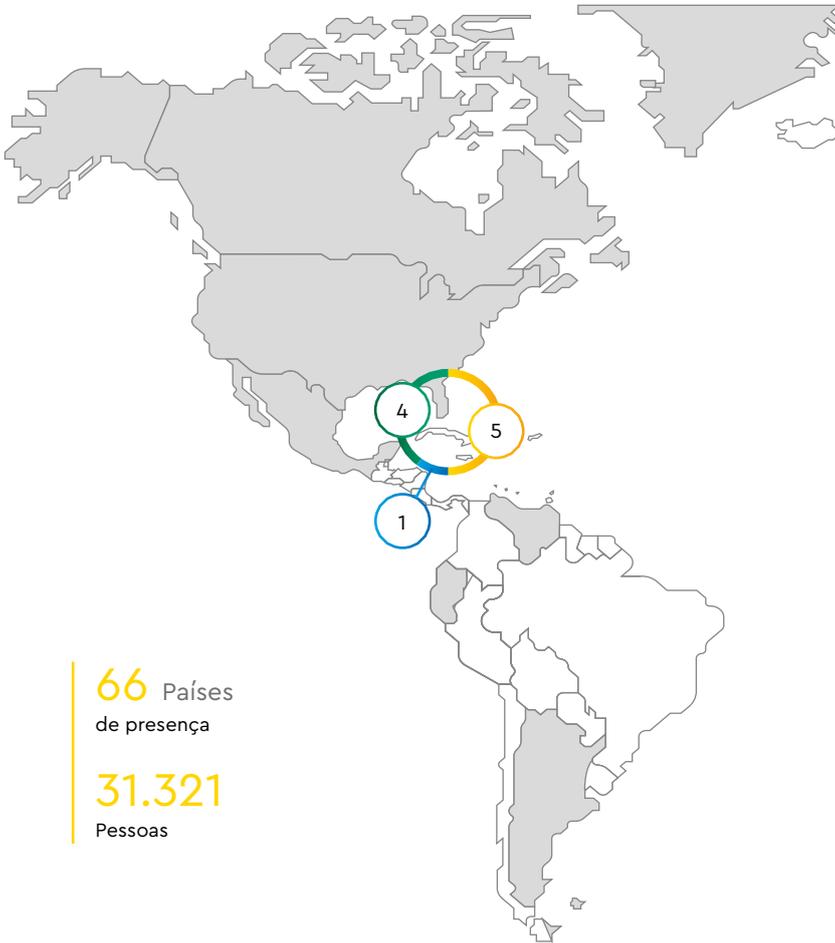
É certamente um mar agitado o que estamos a navegar. Mas não estamos sozinhos no barco. A emergência sanitária, como a segurança no trabalho, as tensões económicas e a incerteza geopolítica afetam-nos a todos. Eis o valor de agirmos juntos, o valor de olharmos para o homem e para as necessidades básicas das pessoas com quem trabalhamos e que vivem nos países que nos acolhem, valores que queremos continuar a promover com empenho e determinação.

Claudio Descalzi

O Administrador-Delegado

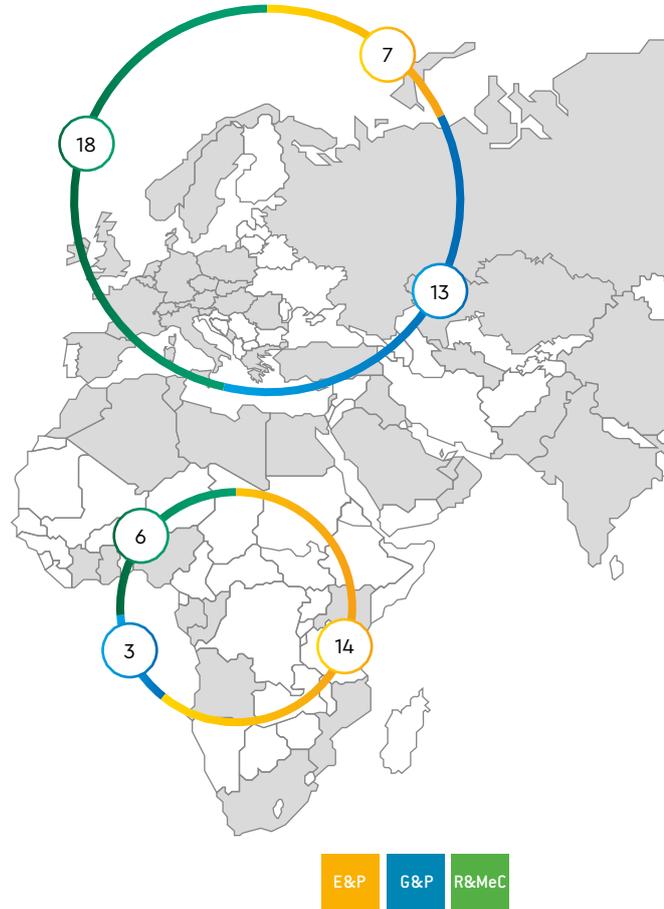


A Eni no mundo



66 Países
de presença

31.321
Pessoas



E&P G&P R&MeC

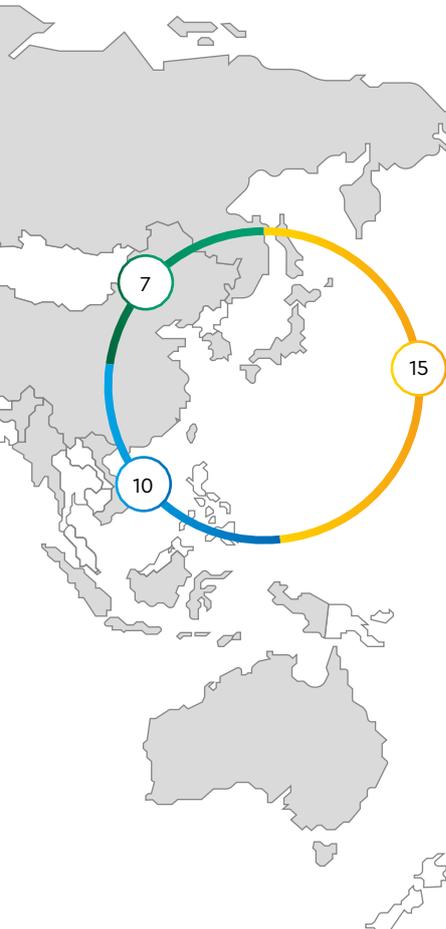
1,87 MILHÕES DE
BOE/DIA

Novo recorde de produção
de hidrocarbonetos

7,3 MIL MILHÕES
DE BOE

Reservas comprovadas
de hidrocarbonetos

Há 67 anos atrás, um forte amor pela Itália e um grande respeito pelas diferentes culturas fizeram com que Enrico Mattei pudesse realizar um sonho envolvido numa pequena palavra com um grande futuro: Eni. A Itália como país de partida para uma viagem rumo a fronteiras distantes. Um caminho audaz empreendido através da invenção de uma nova política energética nacional que envolvesse o mais possível o Estado anfitrião na gestão técnica e administrativa das atividades desenvolvidas nos países. Assim nasceu a estratégia "Dual Flag" da Eni, que ainda hoje é um elemento distintivo do modelo de cooperação nos **66 países onde está presente**. Esta abordagem é expressa através de interações contínuas com instituições e stakeholders locais, a fim de identificar as intervenções necessárias para responder às necessidades das comunidades, cujas estratégias de desenvolvimento são reforçadas pelo estabelecimento de parcerias com organismos internacionais que, ao unir recursos não só em termos económicos mas também em termos de capacidades, know-how e experiência, contribuem para melhorar a qualidade de vida e alcançar os ODS. Tudo isso é garantido pelas competências, energia e paixão que os **31.321 funcionários da Eni** colocam em tudo o que fazem. Uma atuação centrada na curiosidade, na concretude e no empenho na inovação e progresso tecnológico, a fim de enfrentar o desafio mais importante do setor: tornar os recursos energéticos acessíveis de forma eficiente e sustentável para todos, combatendo as alterações climáticas. A chave para enfrentar este desafio reside numa palavra: **transformação**. A Eni está a transformar o seu negócio, não só para acompanhar o cenário mundial em constante mudança, mas também para antecipar as suas necessidades. A nova Eni irá fornecer produtos energéticos altamente descarbonizados, será cada vez mais enriquecida por negócios como as energias renováveis e a economia circular, contribuindo assim ativamente para o processo de transição energética. Inovação ancorada na tradição: uma empresa pensada para o futuro, mas que se mantém fiel à sua história e aos seus valores indispensáveis, como a integridade, o respeito pelas pessoas e a proteção do ambiente.



EUROPA

- Alemanha
- Áustria
- Bélgica
- Chipre
- Dinamarca
- Eslovénia
- Espanha
- França
- Grécia
- Gronelândia
- Hungria
- Irlanda
- Itália
- Luxemburgo
- Montenegro
- Noruega
- Países Baixos
- Polónia
- Reino Unido
- República Checa
- República Eslovénia
- Roménia
- Suécia
- Suíça
- Turquia

ÁSIA E OCEÂNIA

- Arábia Saudita
- Austrália
- Barém
- Cazaquistão
- China
- Coreia do Sul
- Emirados Árabes Unidos
- Índia
- Indonésia
- Iraque
- Japão
- Líbano
- Mianmar
- Omã
- Paquistão
- Rússia
- Singapura
- Taiwan
- Timor-Leste
- Turquemenistão
- Vietname

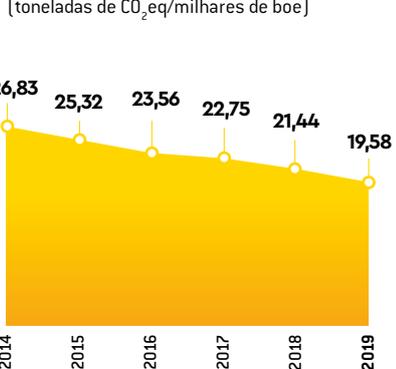
ÁFRICA

- África do Sul
- Angola
- Argélia
- Congo
- Costa do Marfim
- Egito
- Gabão
- Gana
- Líbia
- Marrocos
- Moçambique
- Nigéria
- Quênia
- Tunísia

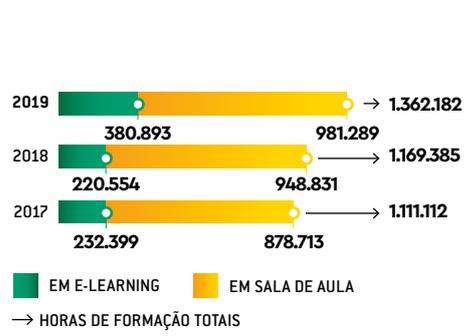
AMÉRICAS

- Argentina
- Canadá
- Equador
- Estados Unidos
- México
- Venezuela

ÍNDICE DE INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEE UPSTREAM



HORAS DE FORMAÇÃO



INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL



-81% OBJETIVO ALCANÇADO
emissões fugitivas de metano upstream vs 2014

194 MILHÕES €
Despesas em Investigação e Desenvolvimento

0,34 TRIR
-3% vs 2018

89%
Reutilização de água doce

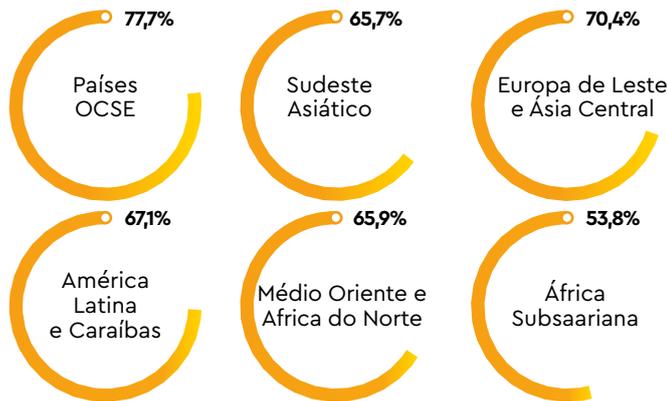
64 MIL MILHÕES DE Sm³
Gás vendido aos mercados domésticos em 17 países

Rumo a uma transição justa: contexto de referência e desafios globais

A Eni pretende desempenhar um papel decisivo na transição energética socialmente equitativa

O processo de transformação da Eni, iniciado há 6 anos, sublinha o desejo da empresa de desempenhar um papel decisivo na transição energética socialmente equitativa para um futuro de baixo carbono, um requisito fundamental do Acordo de Paris e das orientações da Organização Internacional do Trabalho (OIT) das Nações Unidas. Tal como destacado na nova missão empresarial, na qual foi integrada uma clara referência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o compromisso da Eni visa responder, com soluções concretas, rápidas e economicamente sustentáveis, ao desafio de melhorar o acesso a energia fiável e limpa, ao mesmo tempo que combate as alterações climáticas. De acordo com o Índice dos ODS de 2019, um índice que mede os progressos no sentido da plena implementação dos ODS, é evidente um grau diferente de prossecução dos ODS a nível global, particularmente entre os países da OCDE e os países não-OCDE. Para alcançar os ODS, a UNCTAD (World Investment Report 2014) estimou uma lacuna financeira anual de 2,5 biliões de dólares nos países em desenvolvimento. Isso requer uma cooperação sem precedentes entre empresas e atores, como instituições governamentais e a sociedade civil, a fim de criar um novo modelo de desenvolvimento que seja económica, social e ambientalmente sustentável e que seja impulsionado pela eficiência e tecnologia.

ESTADO DE PROGRESSO NA CONSECUÇÃO DOS ODS POR ZONAS GEOGRÁFICAS



A percentagem representa a consecução dos ODS por zona geográfica, onde 0 indica o pior resultado e 100 a consecução dos objetivos. A análise foi apresentada no "SDG Index and Dashboards" incluído no relatório "Sustainable Development Report 2019".

Fonte: Sustainable Development Solutions Network (SDSN)

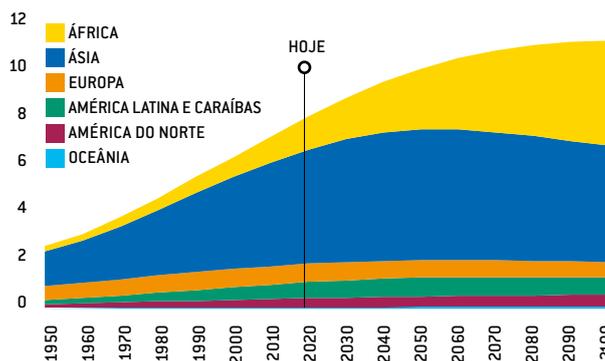
9,2 MIL MILHÕES
de pessoas em 2040

+24%

Procura de energia primária em 2040 vs 2018 segundo o cenário STEPS da IEA

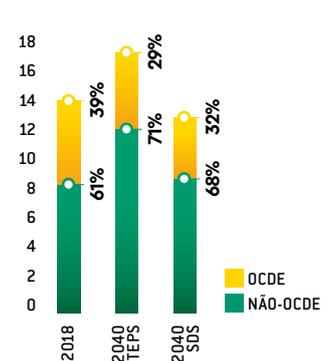
O percurso de transição energética é ainda mais desafiante devido ao atual cenário em constante evolução: por um lado, o crescimento populacional nos países não-OCDE implica um importante aumento da procura energética; por outro lado, para combater as mudanças climáticas é necessário reduzir as emissões de gases com efeito de estufa para a atmosfera. O crescimento populacional resultará num aumento de 1,6 mil milhões de pessoas em 2040, em comparação com 7,6 mil milhões em 2018, das quais cerca de 45% estarão concentradas na África Subsaariana. A Agência Internacional de Energia (IEA) identifica dois percursos energéticos principais: um cenário em linha com as políticas atuais e planeadas (STEPS - Stated Policies Scenario) e um cenário descarbonizado (SDS - Sustainable Development Scenario). No primeiro, a procura mundial de energia deverá crescer 24% até 2040 em relação aos níveis de 2018, impulsionada principalmente pelos países não-OCDE (+42%), enquanto no segundo o consumo deverá diminuir em relação a 2018, apoiado principalmente por medidas de eficiência e poupança energética concentradas na área da OCDE.

POPULAÇÃO MUNDIAL (mil milhões de pessoas)



Fonte: UN, World Population Prospects, 2019 revision.

PROCURA ENERGÉTICA (Gtep)



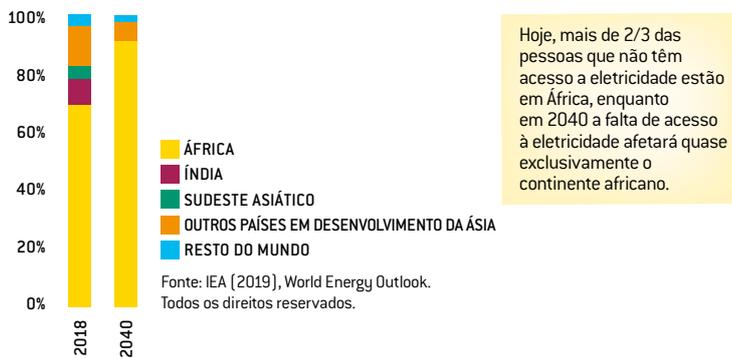
Fonte: IEA (2019), World Energy Outlook. Todos os direitos reservados.

Para satisfazer a procura mundial de energia, nos países da OCDE será necessário promover processos de eficiência e limitar o impacto carbónico associado ao consumo, enquanto nos países não-OCDE será necessário garantir o acesso universal à energia através de um mix energético sustentável, que também permitirá valorizar os recursos locais existentes. Em 2018, 860 milhões de pessoas ainda não tinham acesso à eletricidade e, enquanto no cenário SDS o objetivo é o pleno acesso à eletricidade até 2030, no cenário STEPS 660 milhões de pessoas ainda estarão sem esse acesso em 2040.

660 MILHÕES

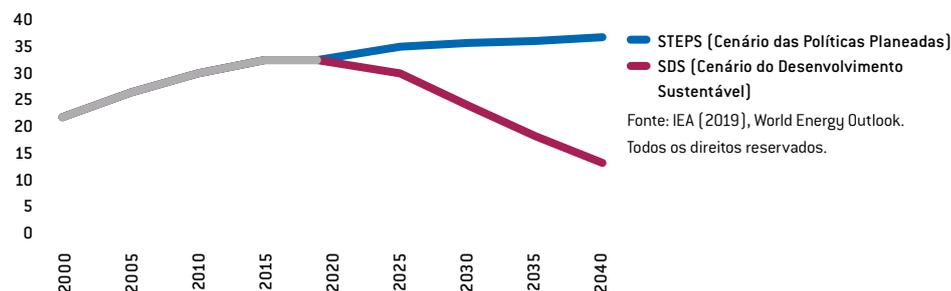
de pessoas sem acesso a eletricidade em 2040, segundo o cenário STEPS da IEA

PESSOAS SEM ACESSO A ELETRICIDADE (%)



A procura de energia terá de ser satisfeita através da limitação das emissões atmosféricas de gases com efeitos em termos de alterações no clima, a fim de combater as alterações climáticas. Estima-se que o fenómeno do aquecimento global em curso tenha atingido um nível médio de cerca de 1 °C em comparação com a era pré-industrial. Atualmente, cerca de 2/3 das emissões globais de gases com efeito de estufa provêm do setor energético, dos quais cerca de 55% está relacionada com a combustão de petróleo e gás, com o carvão a cobrir a parte restante. De acordo com a IEA, uma trajetória compatível com os objetivos do Acordo de Paris de manter o aumento da temperatura global abaixo dos 2 °C prevê que as emissões do setor energético deverão ser reduzidas para metade até 2040, para cerca de 1/3 do nível atual em 2050, e depois alcançar as zero emissões líquidas em 2070.

EMISSÕES DE CO₂ (Gton)



-52%

Emissões de CO₂ em 2040 vs 2018 segundo o cenário SDS da IEA

Emergência sanitária relacionada com a COVID-19

O início de 2020 foi marcado pela propagação à escala mundial da crise sanitária ligada à COVID-19, que desencadeou uma série de medidas de contenção, como o encerramento de atividades produtivas e o distanciamento social, com fortes impactos negativos no contexto económico e refletidos na procura de energia. A magnitude dos efeitos dependerá estreitamente da duração do confinamento e do impacto de medidas económicas sem precedentes tomadas pelos governos de todo o mundo. O setor energético, embora tendo de enfrentar os desafios relacionados com a contração do consumo, o enfraquecimento dos preços das matérias-primas e, em geral, o contexto em que opera, terá de assegurar a continuidade de um negócio altamente estratégico, mantendo sempre os mais elevados padrões de segurança, e continuar a assegurar o cumprimento dos compromissos assumidos para alcançar o processo de descarbonização, aproveitando as oportunidades emergentes da transição energética.

PARA SABER MAIS:
para todas as iniciativas lançadas pela Eni para a emergência sanitária, consultar o site eni.com

Modelo de negócio

O modelo de negócio da Eni é direcionado para a **criação de valor para os stakeholders e os acionistas**, através de uma forte **presença ao longo de toda a cadeia de valor**. Como empresa energética integrada, a Eni pretende contribuir, direta ou indiretamente, para a consecução dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Agenda 2030 das Nações Unidas, apoiando uma transição energética socialmente equitativa, que responda com soluções concretas, rápidas e economicamente sustentáveis aos desafios de combater as alterações climáticas e de proporcionar o acesso aos recursos energéticos de forma eficiente e sustentável, para todos. Para o fazer de forma eficaz, a Eni combina o seu plano industrial com os princípios da sustentabilidade ambiental e social de forma orgânica, alargando o seu raio de ação em três eixos: **1. excelência operacional; 2. neutralidade carbónica a longo prazo; 3. alianças para a promoção do desenvolvimento local**.

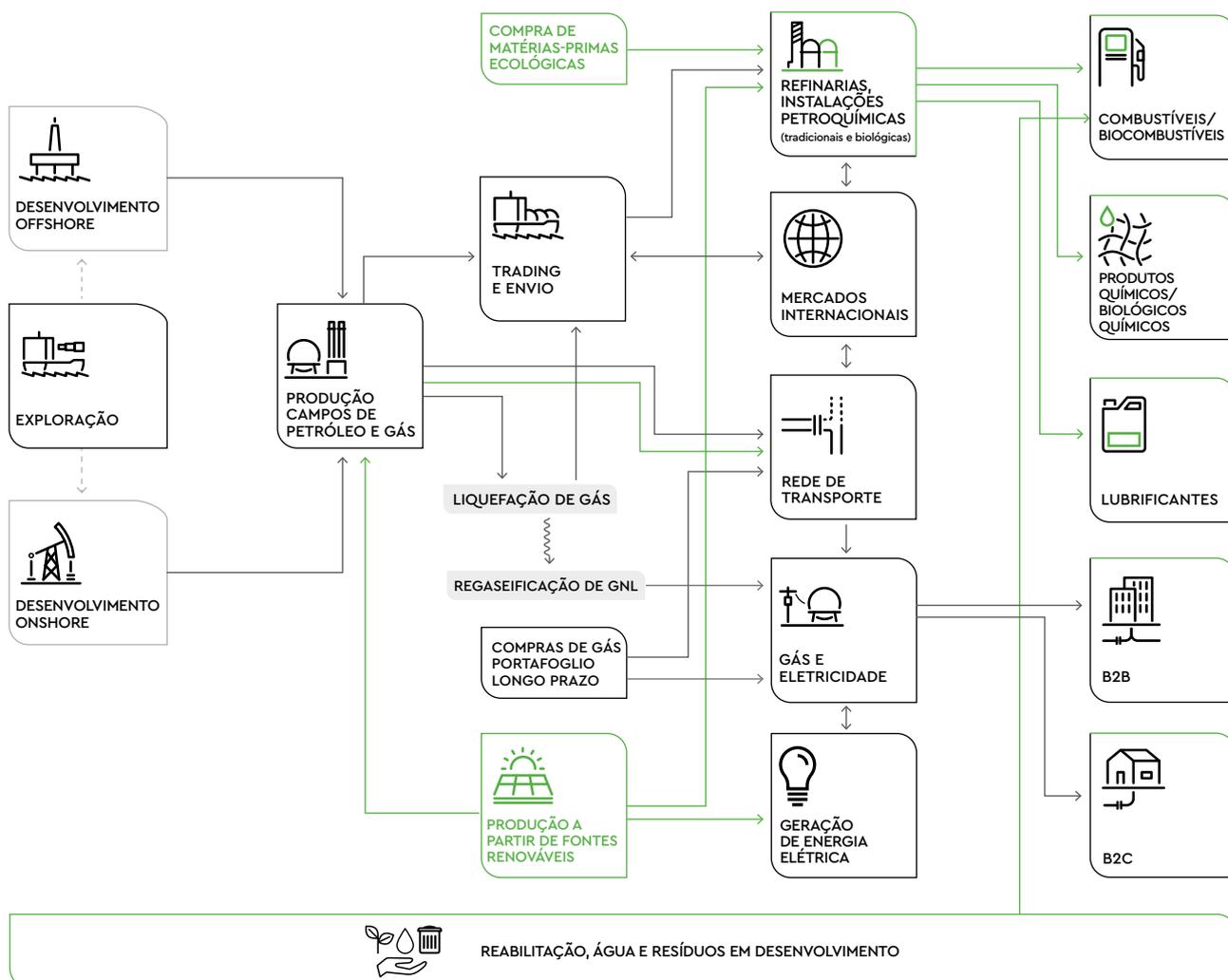


- Em primeiro lugar, o negócio da Eni está constantemente focado na **excelência operacional**. Isso traduz-se num empenho contínuo na valorização das pessoas e, na área de **SSA**, na salvaguarda da saúde, segurança e proteção ambiental; na **eficiência e resiliência** das operações, graças às quais a Eni acelerou o tempo de lançamento dos projetos no mercado, reduzindo o seu ponto de equilíbrio; numa sólida **disciplina financeira**; na máxima atenção à **integridade** e ao respeito pelos **direitos humanos**. Estes elementos permitem à empresa aproveitar as oportunidades relacionadas com a evolução do mercado energético e o progresso tecnológico e **crescer organicamente**.
- Em segundo lugar, o modelo de negócio da Eni prevê um percurso de descarbonização orientado para a **neutralidade carbónica a longo prazo**. Neste contexto, a empresa adota uma **abordagem** que considera as **emissões geradas ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos energéticos** e conta com um **conjunto de ações que incluem**: a maximização da eficiência energética dos seus ativos; o crescimento das fontes de baixo carbono no seu portfólio (com um aumento da quota de gás e de biocombustível e a produção e comercialização de biometano); o crescimento das fontes de zero emissões e o desenvolvimento de iniciativas de economia circular. Também terão um papel importante o uso de novas tecnologias de captura e utilização de CO₂ e o desenvolvimento de projetos de conservação florestal em conformidade com o mecanismo REDD+. Esta abordagem e estas ferramentas permitirão à Eni **reduzir significativamente a sua pegada de carbono**, tanto em termos de **emissões líquidas** como de **intensidade carbónica**.
- O terceiro eixo para a criação de valor são as alianças para a **promoção do desenvolvimento local** nos países de presença. Com efeito, os esforços da Eni dirigem-se não só à valorização dos recursos dos países produtores, destinando a sua produção de gás ao mercado local, promovendo o acesso à eletricidade, mas também à promoção de um amplo portfólio de iniciativas a favor das comunidades: desde a diversificação das economias locais, a projetos para a saúde, a educação, o acesso à água e higiene. Esta abordagem, designada de **"Dual Flag"**, baseia-se em colaborações com instituições, agências de cooperação e stakeholders locais, a fim de identificar as intervenções necessárias para responder às necessidades das comunidades em linha com os Planos de Desenvolvimento Nacionais e a Agenda 2030 das Nações Unidas. A Eni está também empenhada na **criação de oportunidades de trabalho e transfere o seu know-how** e as suas competências para os seus parceiros locais. Estes fatores distintivos estão incorporados nos programas de desenvolvimento local (**Local Development Programme - LDP**) para promover o crescimento inclusivo, criando valor a longo prazo. As iniciativas nos países de presença baseiam-se numa abordagem integrada através de **parcerias público-privadas e alianças** com outros atores empenhados no território e reconhecidos a nível internacional. O modelo de negócio da Eni desenvolve-se ao longo destes três eixos, tirando partido das **competências internas**, da **aplicação de tecnologias inovadoras** e do **processo de digitalização**.

As atividades da Eni: a cadeia de valor

A Eni é uma empresa de energia, presente em 66 países. A Eni está ativa na exploração, desenvolvimento e extração de petróleo e gás natural, sobretudo na Itália, Argélia, Angola, Austrália, Congo, Emirados Árabes Unidos, Egito, Gana, Cazaquistão, Líbia, México, Moçambique, Nigéria, Noruega, Omã, Reino Unido e Estados Unidos, num total de 41 países.

A Eni comercializa gás, eletricidade, GNL (gás natural liquefeito) e produtos petrolíferos na Europa e fora da Europa, graças às suas atividades de trading. A disponibilidade de produtos é assegurada pela produção de petróleo e gás upstream, por contratos de longo prazo, um parque de centrais elétricas de cogeração, pelo sistema de refinação da Eni e as instalações químicas da Versalis. O aprovisionamento de matérias-primas é otimizado através da atividade de trading. A integração vertical entre as unidades de negócio torna possível alcançar sinergias operacionais e eficiência de custos. A Eni atua no negócio das energias renováveis através do desenvolvimento de instalações para a produção de energia de baixo carbono, nomeadamente através da reconversão de áreas nos locais industriais desativados, onde a empresa está envolvida há anos com intervenções de securização, beneficiação e reabilitação ambiental.



A Eni é uma empresa energética integrada que olha para o longo prazo e que quer desempenhar um papel decisivo no processo de transição energética para um futuro de baixo carbono, através da maximização da eficiência energética dos seus ativos e da eliminação total da queima e das perdas de metano; do aumento das fontes de baixo carbono no seu portfólio; do aumento das fontes de zero emissões e do desenvolvimento de iniciativas de economia circular. A transformação circular da Eni começou no setor downstream com a primeira reconversão mundial de uma refinaria tradicional numa biorrefinaria, a conversão dos resíduos de produtos energéticos, graças a tecnologias proprietárias como Waste To Fuel e com a criação de novos processos e produtos que no setor químico valorizam os resíduos plásticos, transformando-os em matérias-primas secundárias. Competências consolidadas, tecnologias, investigação inovadora e distribuição geográfica dos ativos são as alavancas para reforçar uma mudança baseada na sinergia entre stakeholders, simbiose industrial e mudança cultural.

Governança da sustentabilidade

Objetivos de sustentabilidade nos termos do plano de incentivos do AD

25%

A curto prazo

35%

A longo prazo

Conselho de Administração e Comitês

Integridade e transparência são os princípios que inspiram a Eni ao delinear o seu sistema de Corporate Governance¹, elemento fundador do modelo de negócio da empresa. A estrutura de governança da Eni respeita o desejo de integrar a sustentabilidade no seu modelo de negócio.

O Conselho de Administração (CA) tem um papel central na definição, sob proposta do Administrador-Delegado (AD), das políticas e estratégias de sustentabilidade, na identificação de objetivos anuais, quadrienais e de longo prazo, repartidos entre funções e empresas controladas, e na verificação dos respectivos resultados, que também são apresentados à Assembleia de Acionistas, com o presente documento e a Demonstração não financeira consolidada².

No desenvolvimento das suas tarefas em matéria de sustentabilidade, o CA é apoiado, desde 2014, pelo **Comité de Sustentabilidade e Cenários (CSS)**, com funções consultivas e de apresentação de propostas em matéria de cenários e sustentabilidade. O Comité representa um fórum importante das temáticas de sustentabilidade integradas no modelo de negócio da empresa, como por exemplo em matéria de alterações climáticas³ e direitos humanos. O CA da Eni também nomeou um **Conselho Consultivo** para analisar, em nome do CA e do AD, as temáticas relativas ao processo de descarbonização.

PRINCIPAIS TEMAS DE SUSTENTABILIDADE ABORDADOS PELO CA E/OU PELO CSS EM 2019

ESTRATÉGIA E TEMAS ESPECÍFICOS

Nova Missão
Plano quadrienal e de longo prazo, incluindo objetivos sobre temas não financeiros
Novas parcerias
Atividades de envolvimento dos stakeholders
Economia circular
Políticas de remuneração associadas a temáticas de sustentabilidade

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Cenários energéticos, climáticos e tecnológicos
Objetivos de emissões
Análise de sensibilidade do portfólio
Atualizações do grupo de trabalho sobre a divulgação de informações financeiras relacionadas com o clima

RELATÓRIOS E MONITORIZAÇÃO

Aprovação do Relatório sobre as remunerações
Aprovação do relatório "Eni for" e da Declaração não financeira, incluídos no Relatório Financeiro Anual
Resultados de SSA

DIREITOS HUMANOS

Atualização sobre atividades de direitos humanos
Atualização da Declaração de acordo com a Lei "Modern Slavery Act" do Reino Unido

Remuneração vinculada a objetivos de sustentabilidade

O **plano de incentivos variáveis de curto prazo do AD**, também para 2020, inclui objetivos de sustentabilidade ambiental (com um peso de 12,5% nas emissões de GEE) e objetivos de capital humano (com um peso de 12,5% no SIR⁴), adaptados também para os dirigentes com responsabilidades estratégicas para os quais são apoiados por outros objetivos de sustentabilidade (por exemplo relativos aos direitos humanos ou a projetos de desenvolvimento), tendo em conta o papel desempenhado e o previsto no Plano Estratégico. Além disso, o **Plano de Incentivos de Longo Prazo (LTI) 2020-2022**, de tipo acionista, inclui um objetivo específico no que respeita aos temas de sustentabilidade ambiental e transição energética (peso total de 35%), baseado em metas relacionadas com os processos de descarbonização, transição energética e economia circular⁵.

OS PRINCÍPIOS DO PLANO ESTRATÉGICO PARA 2020-2023

17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

POSICIONAMENTO INTEGRADO AO LONGO DA CADEIA DE VALOR

DISCIPLINA DO CAPITAL E ESTRUTURA FINANCEIRA SÓLIDA

ACIONISTA, REMUNERAÇÃO POLÍTICA DE PROGRESSO

OBJETIVO DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA (PESO 35%) NO PLANO LTI 2020-2022

DESCARBONIZAÇÃO

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

ECONOMIA CIRCULAR

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES EM QUESTÕES DE SUSTENTABILIDADE¹

Papel da gestão a nível central e local

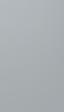
A sustentabilidade na Eni é transversal não só a todos os seus processos empresariais, mas também a todas as suas funções. Para garantir que os aspetos de sustentabilidade são geridos desde a gestão de topo até todas as empresas Eni em todo o mundo, a Eni criou uma estrutura transversal de apoio ao negócio [Diretor de Serviços e Relações com Stakeholders - CSRO], que é responsável por definir orientações, metodologias e ferramentas para a gestão e promoção dos aspetos de sustentabilidade, através de uma crescente integração com os processos operacionais. Além disso, a estrutura de sustentabilidade tem estado ativa desde 2006 e denominada "Impresso" desde 2015: é uma função organizacional central (dentro da estrutura CSRO) que coordena e supervisiona todas as atividades ligadas à sustentabilidade, desde a monitorização da evolução do contexto externo à definição dos objetivos de sustentabilidade para o Plano Estratégico e ao desenvolvimento de iniciativas em benefício dos países onde a Eni opera. A integração da sustentabilidade no negócio é assegurada a nível central pela colaboração entre a função de sustentabilidade e as diversas funções (de pessoal e de negócio) que supervisionam as questões de sustentabilidade. Nas sedes locais, os Diretores-Gerais (gestores de topo da estrutura empresarial nos países onde a Eni opera), apoiados quer pelos agentes de ligação em matéria de sustentabilidade presentes no território, quer pela função central de sustentabilidade, são responsáveis pela definição dos planos de desenvolvimento dos países de acordo com as necessidades locais. Em 2019 foi criada uma função organizacional central designada de Cenários, posicionamento e plano de médio-longo prazo. Reportando diretamente ao Diretor Financeiro, esta função supervisiona a elaboração e consolidação do plano de médio/longo prazo e assegura a elaboração dos pressupostos para a configuração do portfólio de fontes de energia para atingir os objetivos estabelecidos no plano, incluindo os objetivos no domínio ambiental, social e de governança (ASG).



1) Para mais detalhes sobre as funções e responsabilidades do CA e dos Comitês sobre questões de sustentabilidade, consultar o Relatório de Corporate Governance da Eni, publicado no site eni.com.
 2) A *Demonstração não financeira*, incluída no Relatório Financeiro Anual, está preparada de acordo com o previsto no Decreto Legislativo n.º 254/2016 que, por sua vez, transpõe a Diretiva 2014/95/UE.
 3) Para mais detalhes sobre os temas das alterações climáticas, consultar "[Eni for 2019 - Neutralidade carbónica a longo prazo](#)", e relativamente aos direitos humanos, consultar "Governança dos Direitos Humanos" na pág. 43.
 4) [Índice de gravidade de acidentes \(SIR\)](#): índice interno da Eni que calcula a frequência de acidentes totais face ao número de horas trabalhadas, tendo em consideração o nível de gravidade do acidente com base no número de dias de ausência ao trabalho.
 5) Para mais informações, consultar o [Relatório da Eni sobre a política de remuneração e sobre as remunerações pagas](#), publicado no site eni.com.

A nova Missão da Eni e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A **nova missão da Eni**, aprovada pelo Conselho de Administração em setembro de 2019, representa explicitamente o percurso de transformação empreendido pela empresa para desempenhar um papel decisivo no processo global de **“transição justa”** para um futuro de baixo carbono, facilitando o acesso à energia de forma eficiente e sustentável para todos. Esta missão completa e reforça a anterior, confirmando o compromisso da Eni com uma transição energética que seja também socialmente equitativa e que integre organicamente os **17 ODS** para os quais a Eni pretende contribuir, aproveitando novas oportunidades de negócio. Isso é possível graças aos funcionários da Eni, à sua paixão e ao empenho da empresa na inovação contínua, na valorização da diversidade como alavanca de desenvolvimento, no respeito e promoção dos direitos humanos, na integridade na gestão do negócio e na proteção do ambiente. É necessário considerar que

EIXO	TEMÁTICA	COMPROMISSOS	PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2019	
	NEUTRALIDADE CARBÔNICA A LONGO PRAZO Pág. 20	A Eni definiu um plano de médio-longo prazo com o objetivo de tirar o máximo partido das oportunidades oferecidas pela transição energética e reduzir progressivamente a pegada de carbono das suas atividades	<ul style="list-style-type: none"> -27% índice de intensidade de emissões de GEE upstream vs 2014 -29% de volume de hidrocarbonetos enviados para queima vs 2014 -81% de emissões fugitivas de metano upstream vs 2014 (OBJETIVO ATINGIDO) 	
		PESSOAS Pág. 26	A Eni compromete-se a apoiar o percurso de transição através da consolidação e desenvolvimento de competências, por reforçar cada dimensão psicofísica dos seus empregados e reconhecer a diversidade como um recurso	<ul style="list-style-type: none"> 31.321 empregados em serviço em 31 de dezembro aumento de +3,2 pontos percentuais no recrutamento de mulheres (32,3% em 2019 vs 29,1% em 2018) Cerca de 1,4 milhões de horas de formação (+16,5% vs 2018) 12.000 perfis profissionais mapeados até à data
		SEGURANÇA Pág. 32	A Eni considera a segurança no local de trabalho um valor essencial a partilhar entre os empregados, contrados e os stakeholders locais e está empenhada em eliminar a ocorrência de acidentes	<ul style="list-style-type: none"> Índice total de acidentes registáveis (TRIR) 0,34 TRIR -3% vs 2018 (-52% vs 2014)
		RESPEITO PELO AMBIENTE Pág. 36	A Eni promove a utilização eficiente dos recursos naturais e a salvaguarda das zonas protegidas e relevantes para a biodiversidade, identificando potenciais impactos e ações de mitigação, e compromete-se a não realizar atividades de exploração e desenvolvimento de hidrocarbonetos nos Sítios Naturais do Património Mundial da UNESCO	<ul style="list-style-type: none"> Formalização do compromisso da Eni de não realizar atividades de exploração e desenvolvimento nos Sítios Naturais do Património Mundial da UNESCO Adesão ao CEO Water Mandate + 7,5% de águas subterrâneas tratadas por estações de TAF e utilizadas no ciclo produtivo ou reinjetadas no lençol freático vs 2018 (5,1 milhões de m³ em 2019) 89% de reutilização de água doce -12% de extrações de água do mar vs 2018 -15% de resíduos das atividades de produção gerados vs 2018 -61% de barris derramados em derrames de petróleo operacionais vs 2018
		DIREITOS HUMANOS Pág. 42	A Eni compromete-se a respeitar os direitos humanos no âmbito das suas atividades e promove o respeito dos mesmos nas relações com parceiros e stakeholders	<ul style="list-style-type: none"> Foi publicado o primeiro relatório “Eni for Human Rights” Classificada entre as primeiras 4% das 200 empresas avaliadas pelo Índice de Referência de Direitos Humanos para as Empresas Foi subscrito o “Guia do CEO para os Direitos Humanos” do WBCSD 97% de contratos de segurança com cláusulas de direitos humanos 100% dos novos fornecedores avaliados de acordo com critérios sociais
TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE NA GESTÃO DO NEGÓCIO Pág. 48	A Eni desenvolve as suas atividades empresariais com lealdade, justiça, transparência, honestidade e integridade e de acordo com a lei	<ul style="list-style-type: none"> Adesão à ITIE desde 2005 9 países onde a Eni apoia os Grupos Multi-stakeholder da ITIE a nível local 27 auditorias com verificações anticorrupção 		
	ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL Pág. 50	O modelo de cooperação integrado no modelo de negócio é um elemento diferencial da Eni, que visa apoiar os países na consecução dos seus objetivos de desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> 95,3 milhões de euros de investimentos para o desenvolvimento local Parceria assinada com a UNIDO para contribuir para o ODS 9 Memorandos de Entendimento assinados com Angola e Moçambique, que combinam negócios tradicionais com o compromisso para o crescimento diversificado e sustentável 	
	INOVAÇÃO TECNOLÓGICA Pág. 18	Para a Eni, a investigação, desenvolvimento e rápida implementação de novas tecnologias representam uma importante alavanca estratégica para a transformação do negócio	<ul style="list-style-type: none"> 194 milhões de euros investidos em investigação e desenvolvimento tecnológico 34 pedidos para o primeiro depósito de patente, dos quais 15 dizem respeito às energias renováveis 	

a prossecução dos ODS requer uma colaboração sem precedentes entre os setores público e privado. Daí o empenho da Eni em definir e construir alianças (parcerias público-privadas) com parceiros empenhados no território e reconhecidos a nível internacional. Além disso, a Eni foi confirmada como participante do **Pacto Global LEAD** - a maior iniciativa mundial no domínio da sustentabilidade das empresas - demonstrando o seu contínuo compromisso com os princípios das Nações Unidas para empresas responsáveis. A Eni tem sido reconhecida como uma das empresas mais ativas: ao longo de 2019, participou na Plataforma de Ação sobre a elaboração de relatórios sobre os ODS ("Reporting on the SDGs") e na Plataforma de Ação sobre inovação financeira para os ODS ("Financial Innovation for the SDGs").

OBJETIVOS

ODS

- Redução do índice de intensidade de emissões de GEE upstream em 43% até 2025 vs 2014
- Queima de rotina zero até 2025
- Redução das emissões fugitivas de metano upstream em 80% até 2025 vs 2014
- Melhoria média anual de 2% no índice de eficiência operacional em 2021, em comparação com 2014
- Pegada líquida de carbono zero para no que respeita às emissões dos Âmbitos 1 e 2 das atividades upstream em 2030 e de todas as atividades do Grupo em 2040
- Redução de 80% nas emissões de GEE ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos energéticos vendidos (Âmbito 1, 2 e 3) e redução de 55% na respetiva intensidade de emissões, em comparação com 2018



- Rotatividade no biénio 2019-2020 (rácio contratações/rescisões) superior a 1,5 para apoiar a consolidação e o desenvolvimento de competências
- Formação: continuar a conceber e desenvolver percursos profissionais relacionados com a digitalização e a transição energética
- Diversidade de género: continuar com a tendência positiva de rotatividade alcançada nos últimos 3 anos entre mulheres contratadas e mulheres que deixam a empresa $\geq 1,4$
- Equilíbrio entre a vida pessoal e profissional: verificar novas possibilidades de alargamento do smart working, sobretudo em áreas industriais
- Saúde: investimentos de cerca de 205 milhões de euros até 2023



- Consolidação da cultura de segurança: desenvolvimento e implementação de um modelo da Eni para análise e controlo de barreiras humanas e atividades de orientação sobre segurança comportamental
- Eliminação da ocorrência de acidentes; alargamento das iniciativas de Segurança Digital, novas tecnologias digitais para apoiar a saúde e segurança dos trabalhadores; definição e disseminação de "regras de ouro" em matéria de segurança de processos e integridade dos ativos que destacam os comportamentos para evitar acidentes graves



- Cumprimento em 2020 da quota de 5,4 milhões de m³ de águas subterrâneas tratadas por estações de TAF e utilizadas no ciclo produtivo ou reinjetadas no lençol freático
- Água produzida reinjetada: estima-se que será alcançada uma quota de reinjeção de 71% em 2023
- Derrames de petróleo: alargamento do sistema Vibroacoustic Pipeline Monitoring System (e-vpms®) para detetar atividades nas proximidades de oleodutos e testes-piloto de TPI (Third Party Intrusion)
- Resíduos: aumento da quota de resíduos destinados a recuperação
- Biodiversidade: alargamento do mapeamento dos riscos da biodiversidade aos oleodutos (Refinação & Distribuição)



- Continuação da atribuição abrangente de MBO específicos sobre direitos humanos à gestão da Eni a todos os níveis
- Formação: continuação da campanha de formação em matéria de direitos humanos
- Fornecedores: difusão do Código de Conduta dos Fornecedores
- Alargamento do âmbito de aplicação do modelo de gestão dos direitos humanos a outras unidades de negócio (para além do sector upstream e downstream)



- Interação sistemática com subsidiárias nos países membros e promoção ativa da adesão à ITIE em países não-membros
- Melhoria contínua do Programa de Conformidade Anticorrupção
- Aplicação da metodologia para segmentar a população para fins de formação anticorrupção



- Investimentos para o desenvolvimento local 2020-2023: 381 milhões de euros, que também permitirão, nomeadamente, alcançar os seguintes objetivos em 2020:
 - Acesso à energia: 4.600 famílias que beneficiam do acesso a tecnologias de clean cooking (cozinha sem fumos e gases) nas comunidades objeto de intervenção
 - Educação: 2.730 alunos que frequentam escolas renovadas e com serviços melhorados pela Eni



- Investimentos em I&D previstos para o período 2020-2023: 977 milhões de euros, dos quais 80% serão dedicados ao percurso de neutralidade carbónica a longo prazo



As prioridades de sustentabilidade

37

Os países onde foram recolhidos os pedidos dos stakeholders

Todos os anos, a Eni atualiza a análise para a definição dos aspetos materiais, que incluem os temas prioritários para todos os stakeholders relevantes da Eni, externos e internos, e identifica os principais desafios e oportunidades de todo o ciclo de atividades para a criação de valor a longo prazo.

Identificação dos temas internos e externos

Os pedidos dos stakeholders relevantes são mapeados quer através de uma plataforma dedicada (Stakeholder Management System - SMS), que apoia a gestão dos stakeholders locais, quer através de entrevistas com os departamentos responsáveis pela gestão das suas relações numa base contínua ao longo do ano. Além disso, para identificar os aspetos relevantes, foram também considerados os principais riscos com repercussões no domínio ambiental, social e de governança (ASG), definidos através do modelo de gestão integrada do risco, e os resultados das análises de cenários realizadas pela Eni.

>3.500

Os stakeholders cujos pedidos foram analisados no processo de definição da materialidade

Análise dos temas prioritários

A materialidade dos temas identificados é definida com base em análises de prioridades:

1. dos elementos do cenário - definidos com base nos tópicos abordados durante as reuniões do Comité de Sustentabilidade e Cenários (CSS) ao longo de 2019;
2. dos principais riscos no domínio ASG, resultantes do processo de Gestão Integrada do Risco (GIR), que também tem em conta as evidências fornecidas por fornecedores externos, incluindo o RepRisk⁶. Esses riscos são avaliados considerando também os potenciais impactos ambientais, sociais, reputacionais e de saúde e segurança;
3. da relevância dos stakeholders e dos seus pedidos.

A combinação destas análises, incluindo os temas prioritários para todos os stakeholders relevantes, permite considerar uma ótica tanto externa como interna à empresa.

Partilha e validação com os órgãos governamentais

A direção, envolvida no processo de elaboração de relatórios não financeiros, validou os aspetos materiais, que, por sua vez, foram apresentados ao CSS e ao CA, juntamente com a respetiva análise.

Planeamento, MBO e elaboração de relatórios

Os aspetos materiais identificados desta forma estão na base da elaboração do Plano Estratégico quadrienal, que, combinando objetivos económico-financeiros e de sustentabilidade, permite um planeamento estratégico integrado. Estes aspetos, enriquecidos com análises de contexto específicas dos aspetos socioeconómicos, ambientais e culturais dos países de presença, permitem estabelecer as prioridades do Plano Estratégico a nível local e definir as respetivas atividades de promoção do desenvolvimento (para mais informações, ver pág. 53). Uma vez finalizado o Plano Estratégico, são definidos os objetivos de gestão (MBO - Management By Objectives) de sustentabilidade atribuídos a todos os dirigentes. Por último, os aspetos materiais permitem identificar o conteúdo dos relatórios não financeiros do Eni ("Demonstração não financeira consolidada" e "Eni for").

PROCESSO DE MATERIALIDADE



6) RepRisk é um fornecedor para a análise da materialidade dos riscos com repercussões no domínio ASG relacionados com empresas, setores, países e temáticas, cujo modelo de cálculo se baseia na recolha e classificação da informação (ou seja, "incidentes de risco") a partir dos meios de comunicação, de outros stakeholders e de fontes públicas externas às empresas.

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DAS PRIORIDADES INTERNAS E EXTERNAS

1. ANÁLISES DE CENÁRIOS

Temas emergentes no contexto de atividades e progresso face aos objetivos do Plano Estratégico.

Para mais detalhes, ver pág. 6-7, 21, 25, 51

2. PRINCIPAIS RISCOS NO DOMÍNIO ASG

Identificação dos principais riscos da Eni com potenciais impactos ambientais, sociais, de saúde e segurança e reputacionais. O AD apresenta trimestralmente ao CA os principais riscos da empresa.

Para mais detalhes, ver pág. 16.

3. DIÁLOGO COM STAKEHOLDERS

Para mais detalhes, ver pág. 17.

CATEGORIAS DE STAKEHOLDERS	TEMAS CONSIDERADOS PRIORITÁRIOS	TEMAS CONSIDERADOS																	
		Alterações climáticas e eficiência energética	Riscos e vulnerabilidades do setor energético	Economia circular	Integridade e transparência	Gestão dos impactos ambientais	Saúde e segurança no trabalho	Corporate Governance	Criação de valor económico e financeiro	Justiça e transparência das políticas comerciais	Gestão sustentável da cadeia de fornecimento	Normas de trabalho e diversidade	Integridade dos ativos e gestão das emergências	Capacidade de resposta às necessidades dos clientes	Clima organizacional e bem-estar e parentalidade	Proteção dos direitos humanos	Desafios para o desenvolvimento	Relações com a comunidade e desenvolvimento local	Digitalização, inovação tecnológica e investigação
Funcionários da Eni e sindicatos nacionais e internacionais																			
Comunidade financeira																			
Comunidades locais e organizações baseadas na comunidade																			
Fornecedores e parceiros comerciais																			
Clientes e consumidores																			
Instituições nacionais, europeias, internacionais																			
Universidades e centros de investigação																			
Organizações de voluntariado e associações profissionais																			
Organizações para a cooperação e desenvolvimento																			

A COMBINAÇÃO DOS RESULTADOS DESTAS 3 ANÁLISES PERMITE DEFINIR OS ASPETOS MATERIAIS, ORGANIZADOS SEGUNDO OS EIXOS DO MODELO DE NEGÓCIO

MODELO PARA A EXCELÊNCIA OPERACIONAL

Pessoas
Emprego, Diversidade e Inclusão; Formação; Proteção da saúde dos trabalhadores e das comunidades

Segurança
Segurança das pessoas e integridade dos ativos

Redução dos impactos ambientais
Recursos hídricos, biodiversidade e derrames de petróleo

Direitos humanos
Direitos dos trabalhadores e das comunidades locais; Cadeia de fornecimento e Segurança

Integridade na gestão do negócio
Transparência e luta contra a corrupção

NEUTRALIDADE CARBÓNICA A LONGO PRAZO

Ao contrário de alterações climáticas
Emissões de GEE, Promoção do gás natural, Energias renováveis, biocombustíveis e químicos ecológicos

ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Acesso à energia
Desenvolvimento local através de parcerias público-privadas
Diversificação económica, Educação e formação, Acesso a água e saneamento, Saúde
Conteúdo local

Digitalização, inovação tecnológica e investigação

Modelo de Gestão Integrada do Risco

Em 2019, foi concluída a implementação do modelo de risco integrado por país (Integrated Country Risk – ICR), que permite avaliar de forma sintética o risco global de um país, de presença ou de potencial interesse, do ponto de vista da Eni, incluindo a dimensão ASG

A Eni desenvolveu e adotou um Modelo de Gestão Integrada do Risco (GIR)⁷, a fim de assegurar que a direção toma decisões informadas, através da avaliação e análise de riscos, inclusive de médio-longo prazo, realizadas com uma visão integrada, abrangente e prospectiva.

A Gestão do Risco atribui um papel central ao CA, o qual define a natureza e nível de risco compatível com os objetivos estratégicos, incluindo nas suas avaliações todos os riscos que possam ser relevantes no âmbito da sustentabilidade do negócio a médio-longo prazo.

Os riscos são:

- avaliados com ferramentas quantitativas e qualitativas, considerando quer a probabilidade de ocorrência, quer os impactos (económico, operacional, DE SSA, social, reputacional) que viessem a ocorrer num determinado horizonte temporal após a concretização do risco;
- representados, com base na probabilidade de ocorrência e no impacto, em matrizes que permitem a sua comparação e classificação segundo a relevância.

Em 2019, foram realizados dois ciclos de avaliação: no primeiro semestre, foi realizada a Avaliação Anual do Perfil de Risco, que envolveu 95 empresas controladas presentes em 37 países, enquanto no segundo semestre, foi realizada a Avaliação Intercalar dos Riscos Prioritários, que incidiu sobre a atualização das avaliações e das ações de tratamento dos riscos prioritários da Eni e dos principais riscos a nível do negócio.

Foram depois realizados três ciclos de monitorização sobre os riscos prioritários da Eni. Os resultados das atividades de avaliação e monitorização foram apresentados trimestralmente aos Órgãos de Administração e Controlo. O portfólio de riscos da Eni é composto por cerca de 160 riscos, dos quais 20 são riscos prioritários⁸, classificados como riscos externos, estratégicos e operacionais. A seguir, apresentamos uma representação das principais categorias de riscos com repercussões no domínio ASG⁹, cujas ações de mitigação estão descritas no relatório “Eni for” e na Demonstração não financeira.

PRINCIPAIS RISCOS NO DOMÍNIO ASG E AÇÕES DE MITIGAÇÃO	  		
	NEUTRALIDADE CARBÔNICA A LONGO PRAZO	MODELO PARA A EXCELÊNCIA OPERACIONAL	ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL
Instabilidade política e social e risco global de segurança		Pág. 46	Pág. 61-69
Alterações climáticas	Pág. 20-23		Pág. 54-55
Explosões		Pág. 34; 38	
Acidentes		Pág. 32-35	
Evolução normativa em matéria de SSA	Pág. 20-23	Pág. 31-41	
Litígios em matéria de saúde, segurança e ambiente	Pág. 20-23	Pág. 31-41	
Investigações e litígios em matéria de corrupção		Pág. 48-49	
Relações com os stakeholders	Pág. 20-23		Pág. 63
Riscos de saúde ^(a) e segurança		Pág. 31-35	Pág. 66-69
Riscos relacionados com o portfólio de competências		Pág. 26-30	
Riscos relacionados com violações dos direitos humanos		Pág. 42-47	Pág. 64-65
Riscos ambientais	Pág. 20-23	Pág. 36-41	Pág. 66-69
Riscos relacionados com o conteúdo local			Pág. 70-71
Riscos relacionados com as atividades de aprovisionamento		Pág. 46-47	Pág. 61; 64; 70-71
Riscos relacionados com o Corporate Governance		Pág. 10-11	

 Risco prioritário

[a] Para mais informações sobre o risco associado à propagação de pandemias e epidemias com potenciais impactos sobre as pessoas, os sistemas de saúde e as empresas, ver [Relatório Financeiro Anual de 2019](#), pág. 98-99.

7) Para mais detalhes sobre o modelo de GIR e os riscos prioritários, ver o [Relatório Financeiro Anual de 2019](#), pág. 20-23; para mais detalhes sobre o risco climático, ver [Eni for 2019 - Neutralidade carbônica a longo prazo](#).

8) Entre os 20 riscos prioritários, o risco de cibersegurança e espionagem industrial está representado no [Relatório Financeiro Anual de 2019](#), pág. 23 e 114.

9) Riscos decorrentes de fatores relacionados com questões ambientais, sociais e de governança (ASG).

Atividades de envolvimento dos stakeholders

A relação com os stakeholders, a auscultação e a partilha de escolhas com as pessoas nos países onde opera, são elementos fundamentais para a Eni: o conhecimento do seu ponto de vista e das suas expectativas estão na base do compromisso da Eni de construir relações transparentes e duradouras baseadas na confiança mútua. Operando em 66 países com contextos sociais, económicos e culturais muito diferentes, a Eni considera que o diálogo e o envolvimento direto dos stakeholders em cada fase das atividades empresariais são elementos fundamentais para a criação de valor a longo prazo. Para levar a cabo este diálogo diário e proativo com múltiplos interlocutores a nível local, nacional e internacional, a Eni adotou desde 2018 uma plataforma informática designada de Stakeholder Management System (SMS), que apoia a gestão da sua complexa rede de relações. O sistema está em uso em 37 países e acompanha mais de 3.500 stakeholders. O SMS permite fazer um levantamento e visualizar as relações com cada categoria de stakeholder, evidenciando os eventuais aspetos críticos e áreas de melhoria, os principais temas de interesse, os potenciais impactos sobre os direitos humanos, identificando também a possível presença de grupos vulneráveis e zonas classificadas pela UNESCO como locais de particular interesse cultural e/ou natural (WHS - World Heritage Sites) nos países de presença. Para os principais temas que emergiram do diálogo com as seguintes categorias de stakeholders, ver pág. 15.

FUNÇÃOÁRIOS DA ENI E SINDICATOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

- Percursos profissionais e de formação sobre competências emergentes relacionadas com as estratégias empresariais e alargamento do mapeamento de competências
- Iniciativas de formação para apoiar a inclusão e o reconhecimento do valor de todos os tipos de diversidade e iniciativas internacionais para fomentar o team building e a inovação (Hackathon)
- Quarta edição da análise climática
- Iniciativas de apoio à parentalidade (trabalho inteligente e serviços de infantário) e a familiares com deficiência
- Reunião com os sindicatos nacionais e internacionais (renovação do Acordo-Quadro Global), para um debate sobre as diversas realidades sociais e sindicais dos países de presença

COMUNIDADE FINANCEIRA

- Apresentação do plano estratégico para 2019-2022, seguido do Road-Show do Diretor Executivo e da gestão de topo nas principais praças financeiras
- Road Show da Presidente sobre Governança
- Diálogo com o mercado, em particular sobre a política de remuneração de 2019, tendo em vista a Assembleia de Acionistas de 2019
- Reunião em Abu-Dhabi para investidores e analistas financeiros dedicada à estratégia de expansão na Península Arábica
- Discussão de resultados trimestrais
- Participação da gestão de topo nas conferências temáticas organizadas pelos bancos

COMUNIDADES LOCAIS E ORGANIZAÇÕES BASEADAS NA COMUNIDADE

- Envolvimento de cerca de 650 comunidades (incluindo comunidades indígenas) localizadas próximo das instalações
- Consulta das autoridades e comunidades locais para as novas atividades explorativas ou para o desenvolvimento de novos projetos, bem como para o planeamento, gestão e melhoria de projetos sociais (Angola - diversificação económica, Iraque - educação, Paquistão - acesso à água, Moçambique - acesso à energia, Itália/Basilicata - projeto CASF/ Centro Agrícola de Experimentação e Formação)
- Mapeamento das relações com as comunidades, necessidades e reclamações e definição de conteúdos de envolvimento local

FORNECEDORES E PARCEIROS COMERCIAIS

- Envolvimento dos fornecedores em Avaliações de Direitos Humanos
- Comunicação, feedback e planos de melhoria
- Participação no Grupo de Trabalho da IPIECA: Fórum sobre as melhores práticas de sustentabilidade no setor do Petróleo e Gás
- Projeto de aprovisionamento ecológico: identificação de fatores-chave na cadeia de fornecimento com vista à redução dos impactos ambientais
- Discussão das cláusulas de direitos humanos nos contratos de joint-venture a montante (upstream)

CLIENTES E CONSUMIDORES

- Reuniões e workshops com Presidentes, Secretários-Gerais e Responsáveis do setor energético das Associações de Consumidores (AC) nacionais e locais sobre temas como a sustentabilidade, economia circular, beneficiação e reabilitação ambiental
- Patrocínio de iniciativas de AC sobre os temas de sustentabilidade e economia circular
- Reuniões territoriais com AC regionais do Conselho Nacional Italiano dos Consumidores e Utilizadores
- Inquérito aos representantes nacionais e regionais de AC sobre os temas de economia circular, sustentabilidade e transição energética

INSTITUIÇÕES NACIONAIS, EUROPEIAS E INTERNACIONAIS

- Diálogo com o Comité Interministerial para os Direitos Humanos (CIDU) e o Ponto de Contacto Nacional (Itália) para as Orientações da OCDE
- Reuniões com representantes e instituições políticas italianas, centrais e locais, sobre questões energéticas, climáticas e ambientais, de economia circular e de desenvolvimento sustentável
- Participação ativa em mesas de trabalho técnico-institucionais, comissões mistas, grupos de trabalho e outros debates promovidos pelo Governo e pelo Parlamento italiano
- Visitas de delegações de instituições italianas, tanto centrais como locais, a instalações industriais, locais operacionais e centros de investigação da Eni

UNIVERSIDADES E CENTROS DE INVESTIGAÇÃO

- Reuniões com Universidades, Centros de Investigação e empresas terceiras com as quais a Eni colabora ou se interliga para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras
- Acordos e colaborações com o Politécnico de Milão e Turim, Universidades de Bolonha, Nápoles e Pavia, MIT, CNR, Consórcio Interuniversitário Nacional para a Ciência e Tecnologia dos Materiais (Consorzio Interuniversitario Nazionale per la Scienza e Tecnologia dei Materiali), ENEA e o Instituto italiano de geofísica e vulcanologia (Istituto nazionale di geofísica e vulcanologia)
- Estabelecimento com o CNR de 4 centros de pesquisa no sul da Itália para o desenvolvimento ambiental e económico sustentável na Itália e no mundo
- Colaboração com o Politécnico de Milão para a realização do Mestrado em Inovação Energética e para o desenvolvimento de modelos de avaliação dos impactos (estes últimos também com a Universidade de Milão - Faculdade de Agricultura)

ORGANIZAÇÕES DE VOLUNTARIADO E ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

- Adesão e participação na OGCI, IPIECA, WBCSD, PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS, ITIE
- Colaboração com o Instituto para os Direitos Humanos e as Empresas e outras instituições internacionais de direitos humanos
- Conferências, debates, seminários e iniciativas de formação sobre temas de sustentabilidade (energia, economia circular, beneficiação, responsabilidade social empresarial); elaboração de orientações e partilha de boas práticas
- Participação nas reuniões de órgãos associativos e de mesas de trabalho sobre questões estratégicas, acompanhando eventuais desenvolvimentos legislativos
- Reuniões com associações empresariais locais sobre o processo de qualificação dos fornecedores

ORGANIZAÇÕES PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

- Desenvolvimento de novos modelos de parcerias público-privadas
- Diálogo e alargamento das colaborações com organizações das Nações Unidas e organismos de cooperação (UNIDO, UNESCO, FAO, Banco Mundial, Fundação E4Impact, Instituto Dom Bosco em Maputo e Fundação Halo Trust)
- Consolidação das relações com organizações religiosas (II "Vatican Dialogue on Energy Transition and Care for Our Common Home"; Comité Científico e Organizativo do evento "Mediterraneo Frontiera di Pace" organizado pela Conferência Episcopal Italiana)

Inovação tecnológica



957 MILHÕES €

Investimentos em I&D previstos para o período 2020-2023

80%

Será dedicado ao percurso de neutralidade carbónica a longo prazo

Um elemento-chave para a transformação da Eni numa empresa energética integrada com uma pegada de carbono cada vez mais baixa é a **Investigação e Desenvolvimento (I&D)**, que envolve quer a disponibilidade e o desenvolvimento de competências tecnológicas de vanguarda, quer o contínuo empenho para multiplicar os âmbitos de aplicação das soluções energéticas identificadas. A inovação é para a Eni uma alavanca para criar valor e crescer como empresa, graças ao desenvolvimento de novas tecnologias e à sua rápida implementação no terreno à escala industrial. Os projetos de investigação dizem respeito a cada aspeto da cadeia produtiva, com o objetivo de reduzir os riscos e aumentar a eficiência, consolidar a liderança tecnológica e, em geral, atingir uma maior qualidade, eficiência e sustentabilidade nos produtos, instalações e processos. A eficiência também diz respeito à minimização das emissões diretas de CO₂, à redução dos resíduos e à valorização dos materiais residuais, a fim de garantir o mínimo impacto ambiental. Além dos 7 centros de pesquisa na Itália, a Eni colabora com instituições de excelência reconhecida internacionalmente, como o Massachusetts Institute of Technology (MIT), com o qual trabalha desde 2008, ou o Conselho Nacional de Investigação (Consiglio Nazionale delle Ricerche - CNR) desde 2009. Desde 2008, a Eni instituiu o Eni Award, o “Prémio Nobel” da Energia, para desenvolver um melhor uso das fontes energéticas e valorizar as novas gerações de investigadores, cuja cerimónia de entrega de prémios se realiza na presença do Presidente da República Italiana. Ao longo dos anos, o Prémio tem evoluído abrangendo temas como a reabilitação ambiental, a utilização inovadora dos hidrocarbonetos e as energias renováveis, com ênfase nos países em desenvolvimento e nas ideias dos jovens estudantes e dos funcionários da Eni. Em 12 anos, foram premiados 78 investigadores dos 5 continentes.

194 MILHÕES €

Despesas totais em I&D em 2019

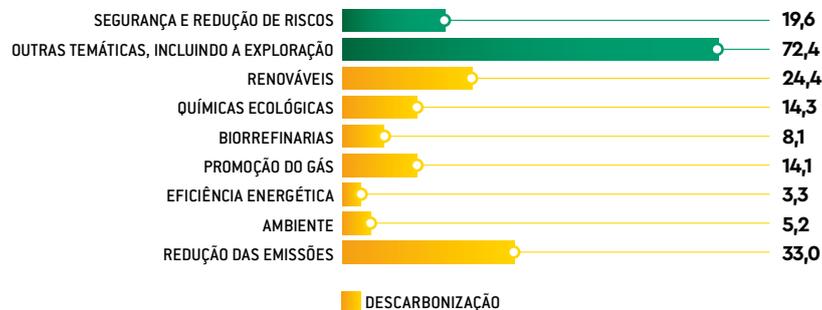
7.686

Patentes existentes

15

Novos pedidos de patente sobre fontes renováveis

DESPESAS EM I&D EM 2019 (milhões €)



Valor tangível gerado pela I&D

A Eni empenha-se na identificação do valor da aplicação de tecnologias inovadoras desenvolvidas, quer internamente, quer em colaboração com terceiros. Em 2019, a estimativa do valor tangível gerado foi de 1.126 milhões de euros, um aumento em relação aos anos anteriores, graças sobretudo ao contributo de:

- Software proprietário que aumenta a precisão das análises realizadas, por exemplo, reduzindo o risco de exploração e diminuindo o tempo de lançamento dos ativos no mercado;
 - Tecnologias que permitem identificar as melhores estruturas durante a perfuração, permitindo o posicionamento ótimo dos poços de forma atempada e aumentando a sua produtividade;
 - Software para a otimização dos parâmetros operacionais em tempo real, resultando numa maior eficiência das operações no terreno;
 - Novos combustíveis de baixo impacto carbónico, lubrificantes “energy-saving” e produtos bioquímicos.
- A fim de valorizar as competências internas, a Eni está empenhada em difundir o conhecimento técnico transversalmente a todas as estruturas através do sistema de gestão de conhecimentos (e-KMS - Knowledge Management System).



PARA SABER MAIS:

[Eni for 2019 - Neutralidade carbónica a longo prazo](#); [Site eni.com: colaborações com o MIT e o CNR](#)

Digitalização

A transformação digital iniciada pela Eni representa um processo que muda a forma como as pessoas trabalham, explorando o potencial das tecnologias digitais. A transformação digital é uma oportunidade para todos: permite operar com maior segurança (ver pág. 33), proporciona novas formas de trabalho, valoriza e potencia as competências. Através da interação com a tecnologia, as pessoas agem de forma mais rápida, eficiente e flexível, levando a Empresa a ser mais sustentável em relação ao ambiente e aos stakeholders e mais competitiva no mercado de referência, apoiando a transição energética. Embora a transformação ocorra de forma orgânica, é necessário um percurso estruturado de gestão da mudança, que renove a cultura empresarial e mude a tradicional abordagem de trabalho, identificando percursos mais flexíveis e ágeis e ferramentas adequadas para envolver as pessoas de forma racional e emocional. Em 2019, foram investidos 105 milhões de euros na transformação digital centrada na segurança das pessoas, na integridade dos ativos, na eficiência e eficácia dos processos operacionais e internos e na atenção ao cliente, o que gerou benefícios económicos de 173 milhões de euros. Estes benefícios têm origem no setor upstream (perfuração, campo, gestão de instalações de superfície, inspeção, levantamento e mapeamento utilizando drones), Refinação & Distribuição e Eni gas e luce (áreas customer value & centricity).

105 MILHÕES €

Investidos na transformação digital

173 MILHÕES €

Benefícios gerados pela transformação digital

As componentes da transformação digital

UNIDADE DE NEGÓCIOS DIGITAIS

Ao serviço de todas as linhas de negócio da Eni para a transformação digital da empresa.

PROJETOS "LIGHTHOUSE"

Para a digitalização na Itália e no estrangeiro de instalações industriais upstream (offshore e onshore) e downstream (refinarias e complexos petroquímicos), para melhorar a eficiência, a segurança e a sustentabilidade das operações.

CONVITES ABERTOS À INOVAÇÃO

1) o desafio da inovação para o desenvolvimento de novos modelos de Data Science e previsão para a Segurança; 2) convite "RH Digitais: inovar para crescer" para a formação e para renovar o processo de envolvimento, feedback e gestão das relações com os funcionários; 3) convite "Edifícios Inteligentes e Eficientes" da Eni gas e luce para tornar os edifícios mais eficientes, autónomos, seguros e confortáveis.

CENTRO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS

Para o reforço dos sistemas e metodologias, para a inclusão, formação e desenvolvimento de novos papéis profissionais e para a melhoria de qualificações dos papéis tradicionais. O estudo de grandes volumes de dados fornece informações úteis para as atividades da Eni.

PROCESSOS

Digitalização das funções de apoio ao negócio, tais como gestão integrada do risco, atividades de negociação, auditorias.

"A inauguração do HPC5 é um momento importante no percurso de transição energética. É mais um passo em direção ao objetivo global que partilhamos com os nossos parceiros tecnológicos e de investigação: tornar as energias do amanhã uma realidade cada vez mais próxima"

Claudio Descalzi, AD da Eni

LANÇAMENTO DA EVOLUÇÃO DA INFRAESTRUTURA DE SUPERCOMPUTAÇÃO NO GREEN DATA CENTER

Em outubro de 2019, a Eni começou a construir o novo sistema de supercomputação HPC5, inaugurado no início de 2020, para apoiar o percurso de digitalização e transformação em curso.

O novo sistema de supercomputação HPC5 junta-se ao atual HPC4, triplicando a sua potência de cálculo para permitir realizar 52 bilhões de operações matemáticas por segundo. A estrutura completa do Green Data Center tem, desde 2020, uma potência total de pico de 70 PetaFlop/s.

GRANDES VOLUMES DE DADOS: O HPC5 permite a utilização de grandes volumes de dados gerados na fase operacional por todos os ativos produtivos, e permite acelerar ainda mais o percurso de transformação da Eni graças à melhoria dos processos relacionados com as novas fontes de energia, apoiando o desenvolvimento da energia do mar, a investigação sobre a fusão por confinamento magnético, sobre o clima e sobre as tecnologias ambientais.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA: O HPC5 foi desenvolvido para alcançar o mais alto nível de eficiência energética, explorando também a energia produzida pelo campo fotovoltaico instalado no Green Data Center, a fim de reduzir as emissões e os custos operacionais.

PARA SABER MAIS:

Site eni.com: [HPC5](#)





Neutralidade carbónica a longo prazo

A Eni empreendeu um percurso de descarbonização para responder ao desafio crucial do sector energético: a transição para um futuro de baixo carbono e o acesso à energia para uma população mundial em crescimento. A estratégia adotada neste sentido prevê, para além da redução das emissões de GEE diretas, o desenvolvimento de negócios de energias renováveis e de novos negócios baseados na circularidade, um esforço de investigação, o desenvolvimento de soluções inovadoras de apoio a todas as atividades e um portfólio resiliente de hidrocarbonetos em que o gás, tal como salientado em todos os cenários da IEA, desempenhará um papel importante, devido à sua menor intensidade carbónica e à possibilidade de integração com as fontes renováveis na produção de eletricidade, favorecendo ao mesmo tempo a redução do consumo de carvão.

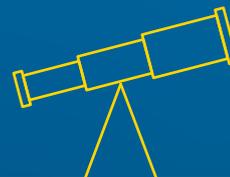


Divulgação climática

PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO, A ENI PUBLICOU UM RELATÓRIO DEDICADO AO SEU PERCURSO DE NEUTRALIDADE CARBÓNICA A LONGO PRAZO, EM CONSONÂNCIA COM AS RECOMENDAÇÕES DO GRUPO DE TRABALHO SOBRE A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS RELACIONADAS COM O CLIMA (TCFD)

Governança climática

O CA E O AD TÊM UM PAPEL CENTRAL NA GESTÃO DOS PRINCIPAIS ASPETOS RELACIONADOS COM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

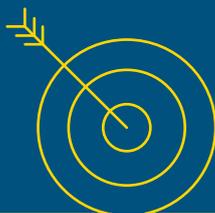


Gestão de riscos

O PROCESSO DE GESTÃO DOS RISCOS E DAS OPORTUNIDADES RELACIONADAS COM AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS FAZ PARTE DO MODELO DE GESTÃO INTEGRADA DO RISCO

Estratégia

A ESTRATÉGIA DA ENI COMBINA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO NUM MERCADO ENERGÉTICO EM RÁPIDA EVOLUÇÃO COM UMA REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DA PEGADA DE CARBONO



Métricas e objetivos

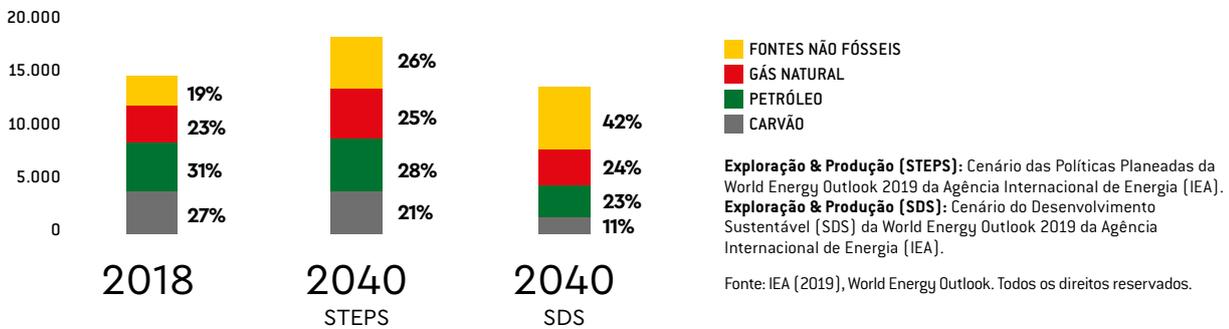
A ENI ESTABELECEU OBJETIVOS A CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZO, CUJOS PROGRESSOS SÃO PERIODICAMENTE MONITORIZADOS E COMUNICADOS AO MERCADO ANUAL E/OU SEMESTRALMENTE



Contexto de referência

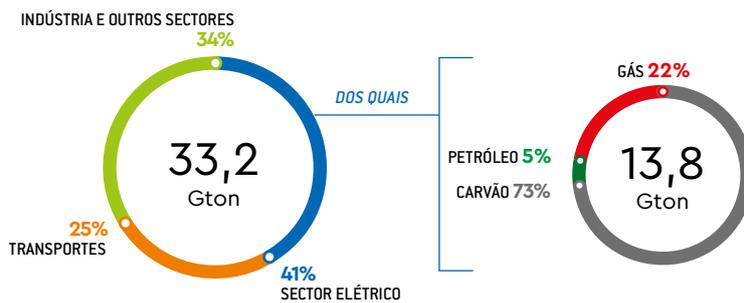
Procura energética por fonte

(Mtep, %)



O gás, favorecido por uma elevada eficiência das instalações e por baixos coeficientes de emissão, é o único combustível fóssil que vê a sua quota-parte na mistura energética crescer, tanto no Cenário das Políticas Definidas (STEPS) como no cenário descarbonizado (SDS), continuando a representar cerca de 1/4 das necessidades energéticas em 2040.

Emissões de CO₂ globais do sector energético

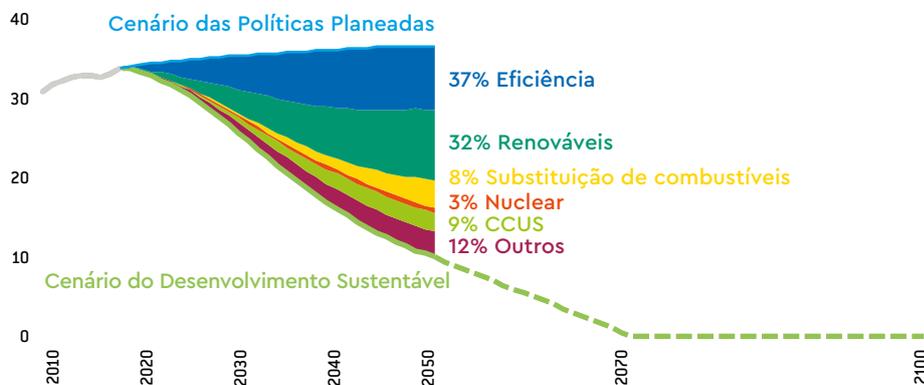


As emissões globais de CO₂ do sector energético em 2018 correspondem a 33,2 mil milhões de toneladas, das quais 13,8 provêm da geração de eletricidade. O carvão continua a dominar as emissões do sector elétrico (>70%).

Fonte: IEA (2019), World Energy Outlook. Todos os direitos reservados.

Emissões de CO₂ relacionadas com o sector energético e reduções por fonte no Cenário do Desenvolvimento Sustentável (Gton CO₂)

Para alcançar o cenário SDS, são necessárias mudanças radicais na forma como a energia é produzida e consumida, através do uso de tecnologias de eficiência energética e de baixo carbono, como as renováveis, nucleares e CCUS (captura, utilização e armazenamento de carbono).



O percurso de descarbonização



POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

A Eni definiu um Plano Industrial de curto, médio e longo prazo que, ao tirar partido do know-how, tecnologias proprietárias, inovação e flexibilidade e resiliência dos ativos, permitirá aproveitar novas oportunidades de desenvolvimento e eficiência para desempenhar um papel de liderança no processo de transição energética. A Eni dedica uma adenda à neutralidade carbónica a longo prazo, preparada de acordo com as recomendações do grupo de trabalho sobre a divulgação de informações financeiras relacionadas com o clima (TCFD - Task Force on Climate-related Financial Disclosures), a fim de proporcionar uma divulgação ainda mais clara e aprofundada.

Política e outros instrumentos normativos

Política “A sustentabilidade”; Posição da Eni sobre a biomassa; O envolvimento responsável da Eni em matéria de alterações climáticas nas associações empresariais, que inclui a Posição da Eni sobre o papel do gás, preços do carbono, tecnologias de baixo carbono e soluções de base natural

Ferramentas de gestão e modelos organizacionais

Todas as estruturas empresariais da Eni estão envolvidas na definição e implementação da estratégia de neutralidade carbónica, bem como as estruturas específicas criadas para facilitar o percurso de transição energética, designadamente: **Comité de Avaliação dos Planos de Médio e Longo Prazo**, presidido pelo AD; **Departamento de Soluções Energéticas** para a produção de energia a partir de fontes renováveis; **Programa de Investigação e Desenvolvimento para a Transição Energética Função organizacional central**, que supervisiona a elaboração e consolidação do plano de médio e longo prazo, incluindo a coordenação do processo de definição da estratégia climática da Eni; **Sistemas de gestão de energia coordenados com a norma ISO 50001**

Progressos em 2019 vs 2018

- Índice de intensidade de emissões de GEE upstream: -9% vs 2018 [-27% vs 2014]
- Volume de hidrocarbonetos enviados para queima: -15% vs 2018 [-29% vs 2014]
- Emissões fugitivas de metano: -44% vs 2018. Objetivo atingido [-81% vs 2014]
- Índice de eficiência operacional: -7,4% vs 2018

Objetivos

- -43% índice de intensidade de emissões de GEE upstream em 2025 vs 2014
- Queima de rotina zero até 2025
- -80% de emissões fugitivas de metano upstream até 2025 vs 2014
- Índice de eficiência operacional: Melhoria média de 2% por ano em 2021 vs 2014
- Pegada líquida de carbono zero (Âmbito 1 e 2):
 - das atividades upstream em 2030
 - de todas as atividades do grupo em 2040
- Emissões ao longo do ciclo de vida em 2050 vs 2018 (Âmbito 1, 2 e Âmbito 3):
 - -80% de emissões líquidas absolutas
 - -55% de intensidade carbónica líquida



PARA SABER MAIS:

[Eni for 2019 - Neutralidade carbónica a longo prazo](#); [Eni for 2019 - Desempenho de sustentabilidade \(pág. 7-9\)](#); [Site eni.com](#); [Posição da Eni sobre a biomassa](#); [O envolvimento responsável da Eni em matéria de alterações climáticas nas associações empresariais](#); [Questionário do CDP sobre alterações climáticas](#); [Metodologia para a avaliação das emissões de GEE ao longo das cadeias de valor dos produtos da Eni](#)

O CA e o AD têm um papel central na definição da estratégia de descarbonização

Governança

A estratégia de descarbonização da Eni está integrada num sistema estruturado de Corporate Governance no qual o CA e o AD têm um papel central. Para apoiar, o Comité de Sustentabilidade e Cenários analisa, de forma aprofundada e numa base periódica, a integração entre estratégia, cenários evolutivos e sustentabilidade do negócio a médio-longo prazo e o Conselho Consultivo ajuda a aperfeiçoar o percurso estratégico da Eni. Em 2019, foi criado o Comité de Avaliação dos Planos de Médio e Longo Prazo, presidido pelo AD, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento orgânico e sustentável dos negócios da Eni, identificando as diretrizes estratégicas e operacionais e direcionando as ações para garantir o cumprimento dos

objetivos relacionados com a descarbonização. O compromisso de reduzir a pegada de carbono também se reflete nos planos de incentivos variáveis, tanto de curto como de longo prazo, do AD e da direção.

Gestão de riscos

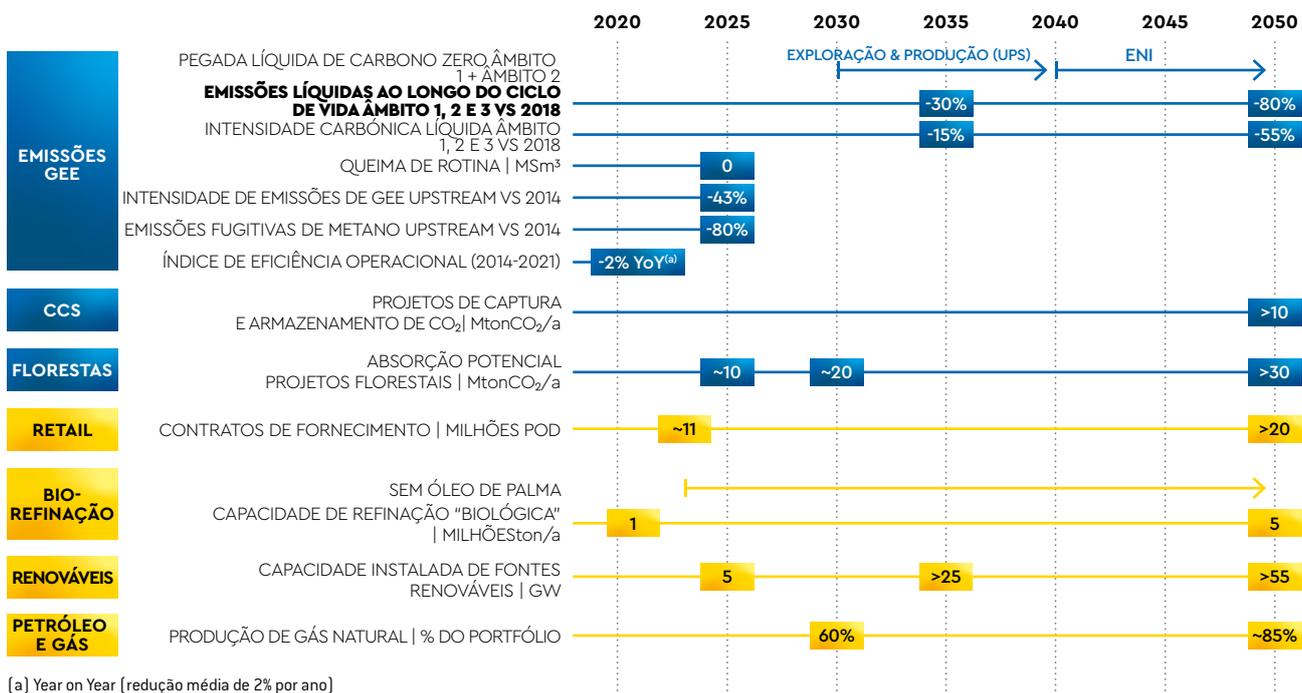
O risco das alterações climáticas é identificado como um dos riscos prioritários estratégicos da Eni e é analisado, avaliado e monitorizado pelo AD no âmbito dos processos de Gestão Integrada do Risco. Os riscos relacionados com as alterações climáticas são analisados, avaliados e geridos tendo em consideração 5 aspetos relacionados quer com a transição energética (cenário de mercado, evolução normativa e tecnológica, questões de reputação), quer com fenómenos físicos. A análise é realizada com uma abordagem integrada e transversal, envolvendo funções especializadas e linhas de negócio, incluindo avaliações de risco e oportunidades relacionadas.

As alterações climáticas são um dos riscos prioritários estratégicos da Eni



Estratégia, objetivos e compromissos

No Plano foram definidas as estratégias e objetivos operacionais até 2035 e 2050, que traçam o percurso evolutivo e integrado de cada área de negócio. Esta evolução terá um impacto significativo na redução da pegada de carbono da empresa.



Os compromissos da Eni para a consecução dos objetivos planeados preveem uma despesa global no quadriénio 2020-2023 para a descarbonização, economia circular e energias renováveis de cerca de 4,9 mil milhões de euros, incluindo atividades de I&D específicas sobre essas temáticas e o programa florestal. De seguida, são apresentados os detalhes das rubricas principais:

Dados em mil milhões €

	2020-2023
Investimentos em instalações de geração de eletricidade a partir de fontes renováveis	2,6
Investimentos para a redução das emissões de GEE	0,6
Investimentos na economia circular	0,6
Despesas em investigação para projetos de descarbonização e economia circular	0,8
Despesas com florestais e outras iniciativas	0,3

2



Modelo para a excelência operacional

Stakeholders modelo para a excelência operacional sublinha o empenho contínuo da Eni na valorização das pessoas, salvaguardando a sua saúde e segurança, e na proteção do ambiente em que opera. Excelência operacional também significa conduzir os negócios com a máxima atenção à integridade, ou seja, respeitar e promover os direitos humanos e operar sempre com transparência e honestidade. Estes elementos permitem à empresa aproveitar as oportunidades relacionadas com a evolução do mercado energético e o progresso tecnológico, crescer organicamente através de operações eficientes e resilientes (acelerando o tempo de lançamento dos projetos no mercado e reduzindo o seu ponto de equilíbrio) e manter uma sólida disciplina financeira.

Cada um de nós

A ENI COMPROMETE-SE A APOIAR O PERCURSO DE TRANSIÇÃO ATRAVÉS DA CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS, POR REFORÇAR CADA DIMENSÃO PSICOFÍSICA DOS SEUS EMPREGADOS E RECONHECER A DIVERSIDADE COMO UM RECURSO



Segurança

A ENI CONSIDERA A SEGURANÇA NO LOCAL DE TRABALHO UM VALOR ESSENCIAL A PARTILHAR ENTRE OS EMPREGADOS, CONTRATADOS E OS STAKEHOLDERS LOCAIS E ESTÁ EMPENHADA EM ELIMINAR A OCORRÊNCIA DE ACIDENTES



Ambiente

A ENI PROMOVE A UTILIZAÇÃO EFICIENTE DOS RECURSOS NATURAIS E A SALVAGUARDA DAS ZONAS PROTEGIDAS E RELEVANTES PARA A BIODIVERSIDADE, IDENTIFICANDO POTENCIAIS IMPACTOS E AÇÕES DE MITIGAÇÃO



Direitos humanos

A ENI COMPROMETE-SE A RESPEITAR OS DIREITOS HUMANOS NO ÂMBITO DAS SUAS ATIVIDADES E PROMOVE O RESPEITO DOS MESMOS NAS RELAÇÕES COM PARCEIROS E PARTES INTERESSADAS



Transparência e luta contra a corrupção

A ENI DESENVOLVE AS SUAS ATIVIDADES EMPRESARIAIS COM LEALDADE, JUSTIÇA, TRANSPARÊNCIA, HONESTIDADE E INTEGRIDADE E DE ACORDO COM A LEI



Contexto de referência

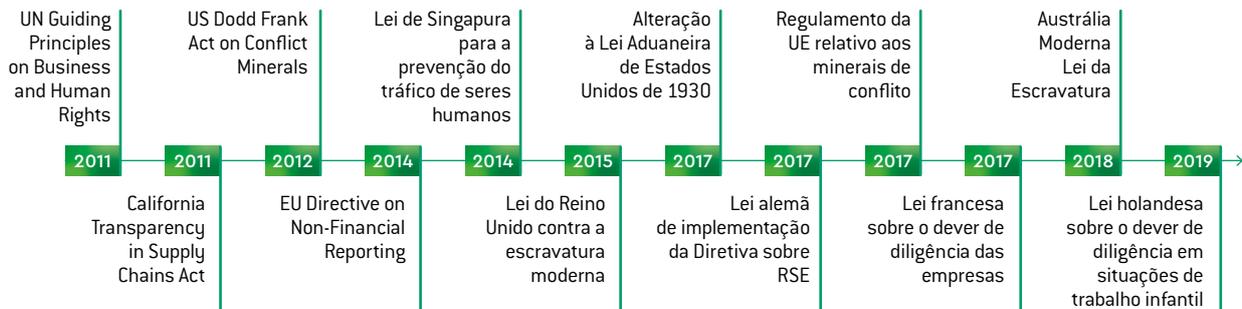
Produção de resíduos sólidos urbanos (mil milhões de toneladas)



Em 2016, a produção de resíduos sólidos urbanos à escala global atingiu 2,01 mil milhões de toneladas. Nos países da África Subsaariana, a produção diária de resíduos per capita pode descer abaixo de 0,1 kg, enquanto que nos países da OCDE atinge uma média de 2,2 kg que, em termos globais, representam 44% da produção mundial de resíduos. A tendência de aumento dos resíduos a nível mundial também está relacionada com o aumento populacional e a urbanização crescente, pelo que se estima que a produção anual de resíduos poderá aumentar 70% em 2050, em comparação com 2016, atingindo 3,40 mil milhões de toneladas.

Fonte: AA.VV., "What a Waste 2.0: A Global Snapshot of Solid Waste Management to 2050" (2018), World Bank.

Novas referências internacionais em matéria de direitos humanos



Desde 2011, data em que as Nações Unidas publicaram os "Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos", têm-se multiplicado as referências normativas e documentos sobre a temática a nível internacional. A nível internacional, em particular a nível europeu, verifica-se uma atenção constante e crescente à introdução de normas regulamentares relativas a obrigações de apresentação de relatórios e à conduta das empresas em matéria de direitos humanos.

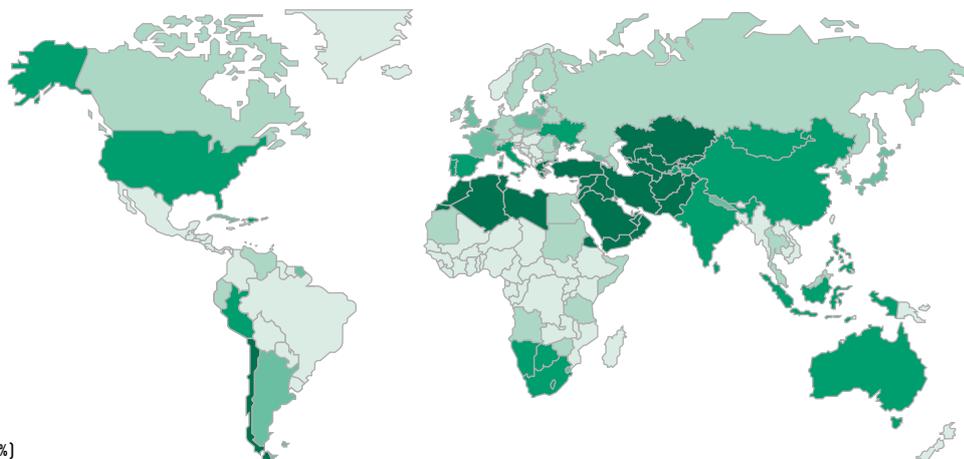
Fonte: CEO Guide to Human Rights, WBCSD 2019.

Nível de stress hídrico por país em

A crescente variabilidade do ciclo global da água leva a um aumento do stress hídrico com diferentes ciclos temporais em diferentes zonas geográficas. Em 2040, as zonas mais afetadas serão o Norte de África e a Ásia Ocidental.

INDICADOR DE EXTRAÇÃO FACE ÀS DISPONIBILIDADES^(a)

- BAIXO (< 10%)
- BAIXO A MÉDIO (10-20%)
- MÉDIO A ALTO (20-40%)
- ALTO (40-80%)
- EXTREMAMENTE ALTO (> 80%)



Fonte: WRI Aqueduct, acessada em 2 de abril de 2020: www.wri.org.

(a) As projeções são baseadas num cenário de "manutenção do status quo" usando o SSP2 e RCP8.5. SSP2: Shared socio-economic pathways; para mais detalhes, consultar www.ipcc-data.org. RCP8.5: Representative Concentration Pathways, para mais detalhes, consultar www.ipcc-data.org.

Cada um de nós



POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

As pessoas representam o recurso mais importante da empresa, sendo elas que apoiam e difundem os valores e a cultura nos países onde a Eni opera. Os sucessos alcançados até à data são o resultado direto da paixão e das competências internas da Eni, uma herança que a Eni construiu ao longo do tempo e que permitirá gerar valor, tanto a curto como a longo prazo. Para esse efeito, a Eni está focada na consolidação e desenvolvimento de competências para apoiar o percurso de transição da empresa, reforçando cada dimensão psicofísica dos seus funcionários e reconhecendo a diversidade como um recurso.

Política e outros instrumentos normativos

Política “As nossas pessoas”, “A integridade das nossas operações”; Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos

Ferramentas de gestão

Processo de gestão e planeamento do emprego para o alinhamento de competências com os requisitos técnicos e profissionais; **Ferramentas para gestão e desenvolvimento dos recursos humanos**; **Sistema de gestão da qualidade da formação**, em conformidade com a norma ISO 9001:2015; **Sistema de gestão do conhecimento** para a partilha de know-how; **Sistema de gestão das relações industriais a nível nacional e internacional**; **Sistema de gestão integrado** para a **saúde**, segurança e ambiente; **Sistema de proteção social** para o equilíbrio entre a vida profissional e familiar e para o reforço de serviços aos funcionários e familiares

Progressos em 2019 vs 2018

- **Rotatividade de pessoal:** diferença entre entradas e saídas equivalente a +653 recursos a nível mundial
- **Formação e desenvolvimento:** foram mapeadas as competências de cerca de 12.000 pessoas (cerca de 38% de toda a população)
- **Diversidade de género:** aumento de +3,2 pontos percentuais (p.p.) no recrutamento de mulheres e de +1 p.p. na proporção de mulheres em posições de responsabilidade (dirigentes e quadros)
- **Equilíbrio entre a vida pessoal e profissional:** difusão do smart working (SW) ou trabalho inteligente junto dos funcionários em Itália
- **Saúde:** alargamento do sistema de gestão a todas as empresas Eni, em Itália e no estrangeiro

Objetivos

- **Rotatividade:** no biénio 2019-2020 (rácio contratações/rescisões) superior a 1,5 para apoiar a consolidação e o desenvolvimento de competências
- **Formação e desenvolvimento:** continuar a conceber e desenvolver percursos profissionais relacionados com a digitalização e a transição energética
- **Diversidade de género:** continuar com a tendência positiva de rotatividade alcançada nos últimos 3 anos entre mulheres contratadas e mulheres que deixam a empresa $\geq 1,4$
- **Equilíbrio entre a vida pessoal e profissional:** verificar novas possibilidades de alargamento do smart working, sobretudo em áreas industriais
- **Saúde:** investimentos de cerca de 205 milhões de euros até 2023



PARA SABER MAIS:

[Eni for 2019 - Desempenho de sustentabilidade \(pág. 10-17\)](#); [Site eni.com](#)

A EQUIPA

31.321

Pessoas

21.078

Em Itália

10.243

No estrangeiro

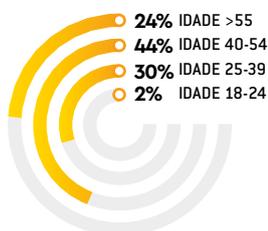
A confiança, a coragem perante o futuro e o “novo” são características fundamentais da Eni, juntamente com a capacidade de transformação e adaptação à evolução dos cenários nacionais e internacionais. Ao contrário de muitos concorrentes, a Eni sempre considerou o desenvolvimento de competências e a valorização dos recursos como elementos estratégicos para o seu crescimento, dando particular atenção a todos os funcionários e aos processos de consolidação e evolução das competências. Os sistemas de gestão e desenvolvimento baseiam-se em ferramentas consolidadas de mapeamento e atualização de competências, avaliação das capacidades e motivações pessoais, de forma a valorizar talentos específicos para atingir os objetivos de negócio. Em 2019, mais 2.373 empregados da Eni em todo o mundo estiveram envolvidos na implementação do modelo de competências, elevando para cerca de 12.000 o número de mapeamentos de perfis realizados até à data, para apoiar percursos de carreira profissional. Este trabalho, como é habitual, foi integrado com o

desenvolvimento de processos de avaliação de desempenho e de feedback úteis para orientar os recursos da Eni na atualização das suas competências, de acordo com uma lógica de “melhoria contínua”. Em 2019, o processo de avaliação abrangeu 93% da população-alvo em todo o mundo (dirigentes, quadros e jovens licenciados). A necessidade de agir num cenário fortemente descontínuo levou a Eni a dotar-se de uma organização integrada e flexível, capaz de aproveitar as oportunidades decorrentes das novas soluções digitais identificadas também graças a um Grupo de Trabalho para a definição dos impactos da transformação digital nos processos e na organização, tendo sido definidos novos perfis e novas competências (por exemplo, silvicultura, economia circular, flexibilidade, data science). Ao mesmo tempo, foram promovidas: iniciativas de melhoria de qualificações, através de formação ad-hoc organizada também em colaboração com o mundo académico, iniciativas de gestão da mudança, úteis para abordar a gestão da mudança e a participação em mesas de trabalho organizadas por organizações internacionais tanto específicas do setor energético como intersectoriais (por exemplo, com o Fórum Económico Mundial, a MIP do Politécnico de Milão, etc.).

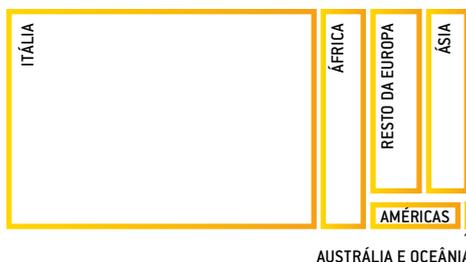
FUNCIONÁRIOS
(número)



EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA EM 2019



EMPREGADOS POR ÁREA GEOGRÁFICA EM 2019



8.320

Funcionários locais no estrangeiro

+47%

Contratações a termo incerto 2019 vs 2018

Em 2019, o número total de empregados era de 31.321 pessoas (21.078 em Itália, equivalente a 67,3% dos empregados, e 10.243 no estrangeiro) com um aumento de 371 pessoas (+1,2%) em relação a 2018, +502 empregados em Itália e -131 no estrangeiro, principalmente devido a novas estruturas empresariais. A rotatividade de recursos (diferença entre entradas e saídas), que não considera as variações das estruturas empresariais corresponde a +653 recursos a nível mundial. Em 2019, foram contratadas 1.855 pessoas a termo incerto, das quais 32,3% eram mulheres e cerca de 81% eram empregados com menos de 40 anos de idade.

ANÁLISE CLIMÁTICA

Em 2019, a Eni realizou a quarta edição da análise climática intitulada “Eni Secondo te”. Esta análise apresentou um projeto totalmente inclusivo para permitir a mais ampla participação possível, com uma sondagem em 11 línguas. Em comparação com a edição de 2016, os níveis de participação na sondagem, satisfação e envolvimento melhoraram. O nível de participação aumentou de 80 para 86% com mais de 33.000 comentários fundamentais para melhor interpretar os resultados quantitativos. 83% declarou estar satisfeito por trabalhar na Eni com um aumento de 13 pontos percentuais no total de funcionários satisfeitos (ou seja, os que atribuíram uma pontuação de 8 a 10). O nível de envolvimento aumentou de 81 para 84%. Este resultado indica o quão as pessoas se sentem emocional e racionalmente envolvidas na organização, bem como motivadas para se empenharem no sucesso da mesma. A cultura da pluralidade fornece as alavancas para gerir a complexidade, começando pela auscultação dos seus funcionários. Uma estratégia abrangente de comunicação interna, além de transmitir mensagens de inclusão e estimular o contributo de cada pessoa na Eni, favoreceu uma ampla participação na sondagem.

Em 2019, a Eni realizou a quarta edição da análise climática intitulada “Eni Secondo te”

SATISFAÇÃO

Em geral, em que medida se sente satisfeito de trabalhar na Eni?



PARTICIPAÇÃO

Quantas pessoas participaram na análise do clima?



ENVOLVIMENTO

Em geral, em que medida se sente emocional e racionalmente envolvido na empresa?



7.590

Mulheres na Eni em 2019
+3,9% vs 2018

98%

Remuneração
mulheres vs homens

29%

Presença feminina no CA
das empresas controladas

26%

Mulheres em posições de
responsabilidade +1 p.p. vs 2018

86%

Funcionários locais
nos países de presença
histórica

Diversidade e Inclusão - A cultura da pluralidade

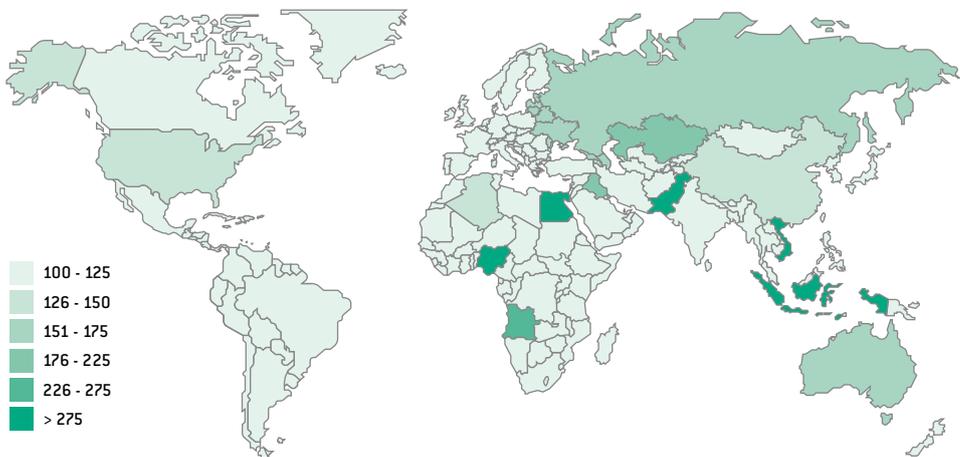
Cada pessoa com a sua própria individualidade contribui para criar valor para apoiar os objetivos e grandes transformações da Eni. Em 2019, a Eni promoveu uma série de iniciativas destinadas a apoiar a sensibilização para a inclusão, como os formatos de comunicação interna intitulados “D&I matters” com especial ênfase nos Unconscious Bias¹⁰ e cursos de acesso livre no âmbito da plataforma de formação da Eni, para fornecer perspectivas e ferramentas para reconhecer o valor de cada tipo de diversidade.

A forte **presença internacional** da Eni sempre foi caracterizada por fortes alianças com os países anfitriões, com o objetivo de criar valor também através da transferência de conhecimentos, no respeito das culturas locais. Prova disso é que, no setor upstream, a percentagem de funcionários locais face à mão-de-obra total aumenta significativamente nos países de presença histórica (86%) (como por exemplo, Nigéria, Congo, Egito, Líbia e Cazaquistão), quando comparado com os países de entrada recente (como por exemplo, México, Emirados Árabes Unidos e Myanmar), onde o percurso de transferência de know-how ainda está em curso. Além disso, em todos os países onde opera, a Eni garante ao pessoal local níveis mínimos de remuneração significativamente superiores aos do mercado.

FUNCIONÁRIOS LOCAIS DA ENI NO SETOR A MONTANTE (%)



RÁCIO ENTRE O SALÁRIO MÍNIMO DA POLÍTICA DA ENI E O SALÁRIO MÍNIMO DE MERCADO (1.º DECIL) (quadro médio - pessoal sénior - funcionário)



A Eni define níveis salariais de referência num intervalo mínimo/máximo em relação aos dados de mercado de cada país

As principais ações de diversidade e inclusão realizadas em 2019 são:

- colaborações com o mundo académico para promover percursos de carreira “técnico-profissional” com ênfase na **atração de talentos femininos** (como por exemplo, “Think About Tomorrow - Percorsi per Giovani Donne”, “Elis - sistema Scuola Impresa”, “InspirinGirls”, “WomENCourage”) e workshops em universidades, também com o envolvimento de modelos de referência empresariais (mais de 100 colegas);
- iniciativas promovidas por associações italianas e internacionais, tais como “Valore D” e “ERT (European Round Table)” para partilhar boas práticas e identificar ações comuns de **valorização da liderança das mulheres**; continuou o compromisso de apoiar o Manifesto para o Emprego Feminino, subscrito em 2017 (Itália);
- programa **MAAM – Maternity as a Master** para transformar a experiência da parentalidade das mães e pais numa oportunidade para descobrir e treinar competências sociais, fundamentais também no trabalho;
- iniciativas para promover a mobilidade geográfica, cerca de 7.000 pessoas em 2019, das quais 56%, para atividades no estrangeiro;

10) “Diversidade e Inclusão”, com ênfase nos Unconscious Bias, ou seja, preconceitos inconscientes.

- cursos de **ensino à distância** para apoiar o pessoal expatriado e internacional (italiano e não só) que tem de enfrentar a sua primeira experiência no estrangeiro;
- primeiro **hackathon internacional interno** "The Six-Legged Hack 2019, Worldwide Edition" - 9 etapas internacionais, apresentação de mais de 100 projetos, 400 colegas de diferentes nacionalidades de 38 países, divididos em equipas heterogêneas por formação profissional e cultural, sexo e idade;
- Iniciativas para favorecer um **intercâmbio intergeracional**, como o projeto "Mentoring", no qual os gestores experientes apoiam o percurso profissional dos recursos mais jovens, e a Faculty Eni, com mais de 800 formadores ativos para valorizar o capital interno do conhecimento e desenvolver a capacidade para o transmitir.

Algumas dessas iniciativas contribuem para consolidar a presença feminina na empresa, que em 2019 aumentou 3,9% em relação a 2018 para um total de 7.590 mulheres, o que equivale a 24,23% do total de funcionários. O recrutamento de mulheres em 2019 atingiu 32,3% do recrutamento total (+3,2 p.p. em relação a 2018).

Bem-estar e inclusão

A Eni investe em iniciativas de bem-estar para promover o envolvimento, a criação de um clima de colaboração e a busca da diversidade e da inclusão. Isso é possível graças a uma série de serviços, iniciativas e ferramentas destinadas a melhorar o bem-estar dos funcionários.

Principais iniciativas de bem-estar em 2019

EQUILÍBRIO ENTRE A VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

Alargamento do trabalho inteligente a todos os trabalhadores que trabalham na Itália em locais não operacionais e a todos os trabalhadores recém-pais ou portadores de deficiência ou que têm familiares com deficiência.

Beneficiários em 2019: 5.358 (50% da população em Itália, identificada como base de referência).

SAÚDE E BEM-ESTAR

Serviços de catering empresariais que se baseiam num sistema de qualidade para garantir a segurança alimentar e promover uma alimentação saudável.

CAMPANHAS DE PREVENÇÃO

Iniciativas destinadas a promover uma cultura de prevenção com check-ups em excelentes instalações e consultas especializadas específicas (plano de diagnóstico precoce).

Mais de 4.000 participantes

PARENTALIDADE (NO MUNDO)

Reconhecimento de 10 dias úteis pagos a 100% para ambos os pais em todos os países de presença. A nível mundial, está reconhecida uma licença mínima de 14 semanas para o principal cuidador, conforme a convenção da OIT, bem como o pagamento de um subsídio de, pelo menos, 2/3 do salário recebido no período anterior.

FAMÍLIA

Infantário da Eni para crianças até aos 6 anos de idade, com a abertura do infantário em Roma e a expansão das instalações de San Donato Milanese. Percursos de orientação escolar/profissional para apoiar os jovens na escolha da carreira pós-diploma e na preparação dos testes de admissão. Fragilidade: serviço para os cuidadores no sentido de fornecer apoio na gestão dos membros dependentes da família. Também estão disponíveis serviços para perturbações de aprendizagem específicas.

Mais de 3.000 adesões aos programas, desde infantários às iniciativas para crianças e cuidadores

"A Eni oferece oportunidades iguais sem qualquer discriminação em função da raça, cor, sexo, religião, nacionalidade, preferências políticas, orientação sexual, estatuto social, idade ou qualquer outra condição pessoal não relevante para os requisitos do trabalho"
Política: as nossas pessoas



VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Em 2019, a Eni lançou o projeto de voluntariado empresarial com a Fondazione Banco Alimentare. Os funcionários que aderiram à iniciativa - acompanhada internamente por um grupo de trabalho multifuncional - tiveram a oportunidade de dedicar um dia ao voluntariado nos armazéns da Fondazione Banco Alimentare, perto dos seus locais de trabalho em várias cidades italianas. Através desta fórmula, a Eni pretende promover, durante o horário de trabalho, a participação ativa e voluntária dos seus funcionários na vida das comunidades locais. Este projeto é consistente com o modelo de fazer negócios da Eni, tal como definido pela nova missão, na qual se faz referência à dignidade das pessoas e à criação de valor partilhado. Em 2020, espera-se que a iniciativa do voluntariado empresarial continue também através de diversas potenciais formas de voluntariado de proximidade. Com esta forma de voluntariado, a Eni pretende incentivar, promover e apoiar, também durante o horário de trabalho, a participação ativa e voluntária dos seus funcionários na vida das comunidades locais com muitas organizações sem fins lucrativos que operam a nível local de acordo com as necessidades expressas por aquela área em particular.

Em 2020, espera-se que a iniciativa do voluntariado empresarial continue também através de diversas formas de voluntariado de proximidade

"Os conhecimentos profissionais das pessoas são um fator-chave para um crescimento sustentável"

Política: as nossas pessoas

Formação

A **consolidação e o desenvolvimento de competências** são fundamentais para a excelência operacional, num contexto de forte transformação da empresa. Todos os anos, as necessidades de formação são mapeadas e avaliadas de acordo com as necessidades específicas e, em seguida, em todos os países, são planeados e realizados cursos de formação de forma generalizada e transversal, projetos para grupos profissionais e iniciativas especializadas para atividades estratégicas e de elevado conteúdo técnico. No que se refere ao cenário global e em particular às temáticas inovadoras e estratégicas, como a digitalização, a transição energética e as alterações climáticas, a Eni realiza cursos de formação ad-hoc. Em 2019, para além das atividades de formação, prosseguiram as atividades de envolvimento sobre temas relacionados com as alterações climáticas, inclusive por parte do Administrador-Delegado, a fim de aumentar o conhecimento interno sobre a relevância dessas temáticas. Além disso, a metodologia "Virtual Reality Training" foi consolidada, o que permite oferecer formação através de sistemas de realidade virtual imersiva, tanto em matéria de SSA como na área da perfuração.

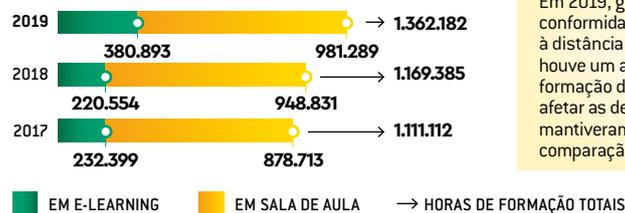
33,4 MILHÕES €

Investidos em formação em 2019

+16,5%

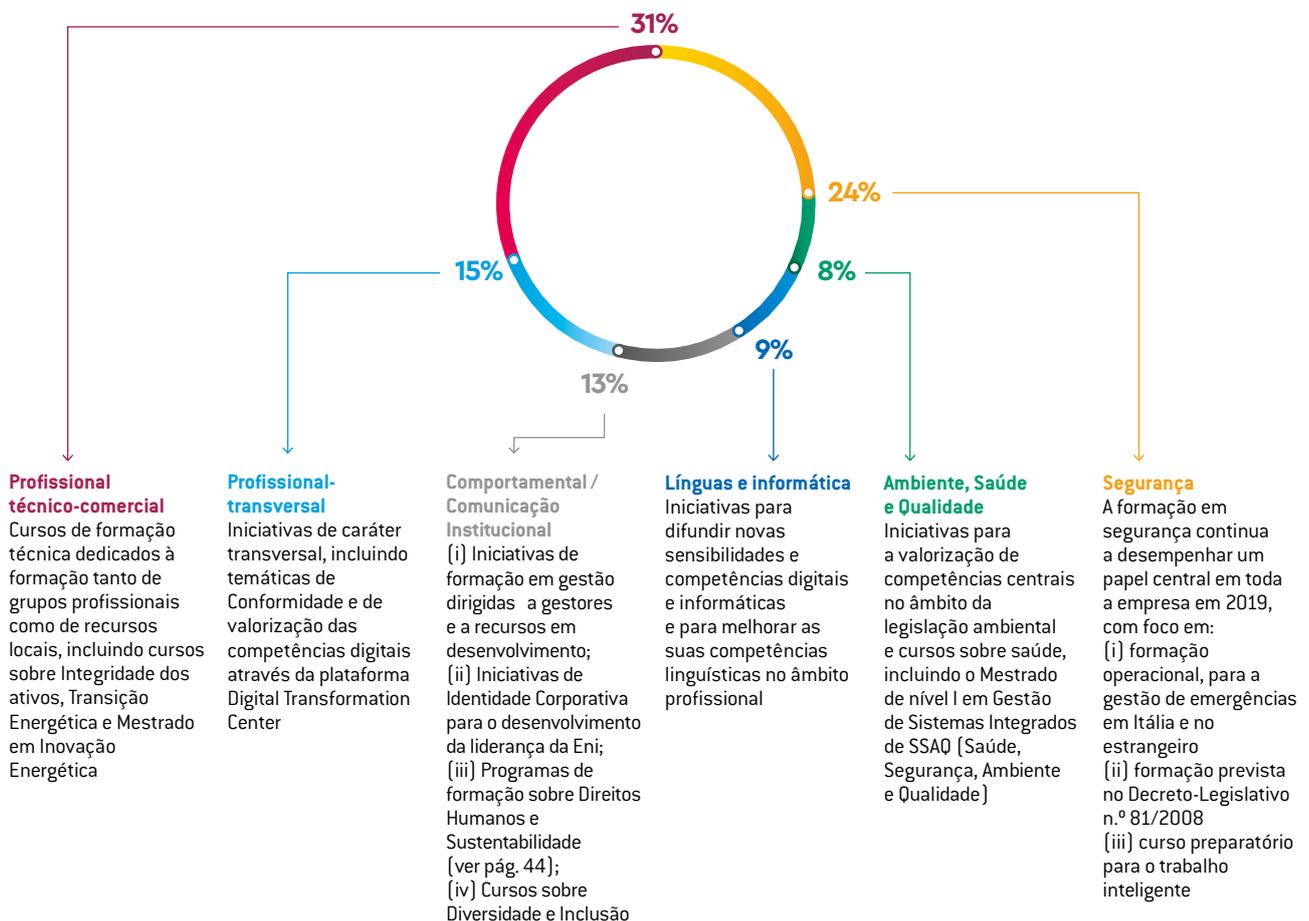
Horas de formação em relação a 2018

HORAS DE FORMAÇÃO



Em 2019, graças aos cursos técnicos e de conformidade ministrados na modalidade de ensino à distância e ao reinício da formação em sala de aula, houve um aumento significativo das horas de formação de 16,5% em relação a 2018, sem, contudo, afetar as despesas globais de formação, que se mantiveram substancialmente estáveis em comparação com o ano anterior.

PRINCIPAIS CURSOS DE FORMAÇÃO OFERECIDOS PELA ENI (horas de formação por tipo)



Saúde das pessoas

A Eni considera a proteção da saúde fundamental e promove o bem-estar físico, psicológico e social das suas pessoas, das famílias e das comunidades dos países onde opera. A variabilidade extrema dos contextos empresariais onde a Eni opera, do ponto de vista geográfico e climático, epidemiológico, social, político e regulatório, requer a constante atualização das matrizes de risco sanitário e torna particularmente desafiante garantir a saúde em cada fase do ciclo de vida dos projetos empresariais. Para enfrentar esses desafios, a Eni desenvolveu uma plataforma operacional específica, assegurando serviços através das atividades de medicina do trabalho, higiene industrial, medicina do viajante, assistência sanitária e emergência médica, bem como através de iniciativas de promoção da saúde dos seus funcionários e das comunidades.

205 MILHÕES €

Investimentos na saúde previstos para 2023

Principais objetivos e iniciativas em 2019

PROMOÇÃO DA SAÚDE

Identificação e implementação de iniciativas de promoção da saúde para a prevenção de doenças incluindo atividades de informação, comunicação, sensibilização, profilaxia através da vacinação, rastreio de grupos de risco e prevenção de complicações de doenças já diagnosticadas.

DIGITALIZAÇÃO DOS PROCESSOS

Estudos de viabilidade, conceção funcional e início do desenvolvimento de aplicações de gestão no âmbito do projeto de digitalização de processos e serviços de saúde.

SAÚDE DAS COMUNIDADES

Promoção da saúde das populações dos países parceiros como pré-requisito para o desenvolvimento socioeconómico, através da realização de programas específicos (ver pág. 68).

RISCOS LABORAIS

Continua o processo de identificação, monitorização e controlo dos riscos laborais, inclusive não especificamente normativos, como a medicina do viajante, em conjugação com o processo industrial e de vigilância sanitária.

RESPOSTA A EMERGÊNCIAS MÉDICAS

Garantia de acesso aos serviços prestados em situações de emergência sanitária. Em 2019, foi verificada a aplicação dos critérios de resposta a emergências médicas em conformidade com as políticas empresariais.

ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE

Assegurar a aplicação dos princípios da medicina do trabalho e o acesso a cuidados primários em todos os contextos operacionais. Em 2019, para todas as unidades de negócio, continuou o levantamento das instalações de saúde empresariais e contratadas dentro da aplicação de gestão dedicada.

A ENI NA LUTA CONTRA O CORONAVÍRUS

A Eni, no contexto da emergência sanitária do coronavírus que atingiu a Itália e o resto do mundo no início de 2020, realizou uma série de intervenções no campo médico e social, graças também à sua experiência em projetos de saúde em todo o mundo, com um compromisso económico de 35 milhões de euros, incluindo intervenções a nível internacional, com foco principalmente em África. A Eni tem apoiado vários hospitais em Itália dedicados ao tratamento de pacientes com coronavírus: a Fondazione Policlinico Universitario Agostino Gemelli IRCCS para a construção do Hospital COVID 2 em Roma, com 130 camas, das quais 50 são de cuidados intensivos, e a criação de uma unidade de urgências dedicada, bem como o fornecimento de tecnologias avançadas para o diagnóstico da doença; o Ospedale IRCCS Luigi Sacco em Milão para a construção de uma nova unidade de urgências dedicada às doenças infecciosas; o IRCCS Policlinico San Matteo de Pavia para a construção de uma unidade de isolamento de alto nível para o departamento de doenças infecciosas; o IRCCS Policlinico de San Donato com equipamento médico; o ASST Bergamo Est e Ospedale Giovanni XXIII com equipamento médico (ventiladores pulmonares) e EPI. Outros hospitais das regiões de Veneto, Emilia Romagna, Marche, Basilicata, Apúlia, Sardenha e Sicília foram também apoiados com o fornecimento de equipamentos médicos para reforçar a capacidade da unidade de cuidados intensivos. Por último, a empresa disponibilizou a suas infraestruturas de supercomputação (HPCS, ver pág. 19) e a suas competências em modelação molecular para a investigação de coronavírus, contribuindo com excelentes ferramentas e recursos para a luta contra a emergência global.



A Eni atribuiu 35 milhões de euros a iniciativas para combater o Coronavírus



PARA SABER MAIS:

para todas as iniciativas lançadas pela Eni para a emergência sanitária, consultar o site eni.com

Segurança



POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

A Eni está constantemente empenhada na investigação e desenvolvimento de todas as ações necessárias a implementar no terreno para prosseguir o seu compromisso de eliminar a ocorrência de acidentes. Estes incluem: modelos organizacionais para gestão dos riscos, formação, desenvolvimento de competências e promoção da cultura de segurança, foco na integridade dos ativos e na segurança de processos e aplicação de novas tecnologias digitais para apoiar a segurança.

Política e outros instrumentos normativos

Política “As nossas pessoas”, “A integridade das nossas operações”; Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos

Ferramentas de gestão

Sistema de gestão integrado para a saúde, **segurança** e ambiente; Sistema de gestão da **segurança de processos**; Planos de preparação e resposta a **emergências**; Sistema de gestão da **segurança dos produtos**

Progressos em 2019 vs 2018

- **Acidentes:** -3% índice total de acidentes registáveis (TRIR) vs 2018
- **Consolidação da cultura de segurança:** divulgação da campanha “Safety starts @ office” e implementação do programa Safe 360
- **Segurança ocupacional, de processos e integridade dos ativos:** consolidação do indicador “Safety Culture Program”; revisão dos padrões de segurança de processos em consonância com as melhores práticas internacionais e execução de auditorias na Itália e no estrangeiro; constituição de um grupo de auditores internos em matéria de segurança de processos da Eni

Objetivos

- **Consolidação da cultura de segurança:** desenvolvimento e implementação de um modelo da Eni para análise e controlo de barreiras humanas e atividades de coaching sobre segurança comportamental
- **Segurança ocupacional, de processos e integridade dos ativos:** eliminação da ocorrência de acidentes; alargamento das iniciativas de Segurança Digital, novas tecnologias digitais para apoiar a saúde e segurança dos trabalhadores; definição e disseminação de “regras de ouro” em matéria de segurança de processos e integridade dos ativos que destacam os comportamentos para evitar acidentes graves



PARA SABER MAIS:

[Eni for 2019 - Desempenho de sustentabilidade \(pág. 18\)](#); [Site eni.com](#); [Relatório sobre a política de remuneração e sobre as remunerações pagas em 2020 \(pág. 10\)](#)

“É de vital importância ter uma atenção constante nos nossos comportamentos, em todas as nossas atividades, especialmente as de rotina, nunca tomar nada como certo, uma vez que aprendemos que mesmo o único descuido pode ter efeitos que anulam todos os esforços feitos”
Claudio Descalzi, AD da Eni

Índices de acidentes e ações de intervenção

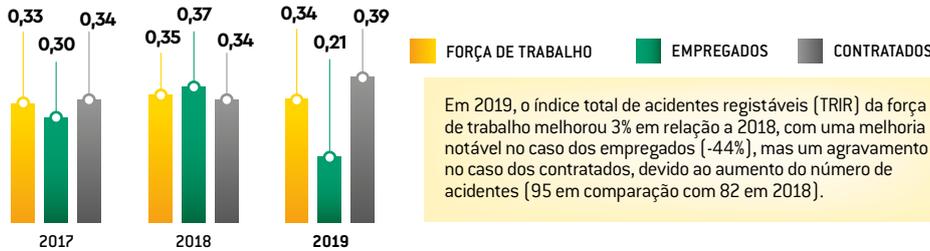
Em 2019, o índice total de acidentes registáveis (TRIR) da força de trabalho melhorou 3% em comparação com 2018, mas ocorreram 3 acidentes fatais no setor upstream, um que envolveu um funcionário na Itália em março de 2019, registado na plataforma Barbara F. ao largo de Ancona, e dois contratados atingidos por objetos no Egito. A identificação e análise das causas que resultaram nos acidentes de 2019 permitiram identificar as seguintes ações de intervenção com vista a prevenir a repetição de tais acidentes:

- reforço da **liderança e compromisso da direção** nas questões de SSA;
- implementação de um **programa de reforço de comportamentos seguros** através da divulgação e partilha das lições aprendidas e da implementação do programa “Safe 360”, a fim de intervir nos comportamentos dos trabalhadores;
- consolidação do conhecimento e aplicação das **Regras de Ouro de Segurança da Eni**;
- desenvolvimento e implementação do **“Pacto de segurança”**, em particular no estrangeiro, a fim de reforçar o compromisso e o envolvimento dos contratados em questões de segurança.

Face ao exposto, a Eni deu também continuidade ao seu empenho na consolidação do índice de gravidade de acidentes (SIR), um índice interno que tem em consideração o nível de gravidade dos acidentes, e do “Safety Culture Programme (SCP)”, um indicador de gestão preventiva da segurança. Em particular, o SIR

é utilizado no plano de incentivos de curto prazo do AD e dos dirigentes com responsabilidades estratégicas, a fim de centrar o empenho da Eni na redução dos acidentes mais graves (para mais detalhes, ver o [Relatório sobre a política de remuneração e sobre as remunerações pagas em 2020](#)).

ÍNDICE TOTAL DE ACIDENTES REGISTRÁVEIS (TRIR)
(acidentes registáveis/horas trabalhadas) X 1.000.000



Índice de gravidade de acidentes (SIR) no plano de incentivos de curto prazo do AD

TRIR DA FORÇA DE TRABALHO

0,34
em 2019
-3% vs 2018
-52% vs 2014

Cultura de Segurança

A Eni está empenhada na contínua difusão da cultura de segurança como parte essencial das atividades, através de projetos que promovam comportamentos seguros em todos os ambientes de trabalho e na vida em geral. O objetivo é motivar a segurança, para que cada funcionário seja um líder de segurança no seu trabalho, servindo de exemplo, graças ao empenho da direção.

Principais iniciativas em 2019 para reforçar a cultura de segurança entre funcionários e contratados

WORKSHOPS SOBRE SEGURANÇA DE PRODUTOS

Workshops sobre os Regulamentos REACH^(a) e CLP^(b) para aprofundar o conhecimento dos Regulamentos Europeus sobre Produtos Químicos, reforçando a consciência das responsabilidades e do cumprimento das funções organizacionais.

CAMPANHA SAFETY STARTS @ OFFICE

Novos videoclipes para aumentar a consciência do comportamento virtuoso e seguro no escritório e nos escritórios de gestão.

VIVO EM SEGURANÇA

Dias de partilha entre funcionários e contratados, sobre a realização e experimentação de um curso de formação modular nas áreas da segurança rodoviária, doméstica e em tempos de lazer.

LIÇÕES INTERNAS APRENDIDAS

Divulgação das lições aprendidas como resultado de incidentes ocorridos, nas quais é especificado o *modus operandi* correto de acordo com as Regras de Ouro de Segurança da Eni.

(a) Regulamento (CE) n.º 1907/2006 "Registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (REACH)" publicado em 30/12/2006 no domínio da segurança de produtos.
(b) Regulamento (CE) n.º 1272/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Dezembro de 2008, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas.

NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

Como parte da iniciativa Smart Safety, a Eni criou um sistema de informação composto por uma série de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) sensorizados que, através de uma rede inteligente, podem enviar notificações em tempo real ao trabalhador e a uma consola de monitorização para sinalizar situações potencialmente perigosas ou de emergência. As novas tecnologias digitais no domínio da segurança são os pilares da estratégia e do compromisso de toda a empresa no processo de inovação.

Por último, prosseguem as sessões de formação e instrução dos operadores sobre cenários de segurança, apoiadas por sistemas de realidade virtual imersiva que permitem reproduzir o ambiente real com efeitos visuais e sonoros, garantindo assim que as operações realizadas pelo utilizador sejam o mais fiéis possível à realidade.



8.8 Proteger os direitos do trabalho e promover um ambiente de trabalho seguro

PARA SABER MAIS: assistir ao vídeo [Smart Operator Platform](#)

A integridade dos ativos garante a salvaguarda das pessoas, do ambiente e da continuidade de operacional

Integridade dos ativos

O sistema de integridade dos ativos garante que o ativo é operado de forma eficaz e eficiente para salvaguardar as pessoas, o ambiente e a continuidade operacional. O Sistema de Gestão da Integridade dos Ativos desenvolve-se ao longo de toda a vida do ativo, desde a fase inicial de concepção (Integridade de Design), ao provisionamento, construção, instalação e teste (Integridade Técnica), à gestão operacional e ao desmantelamento (Integridade Operacional). Em 2019, a Eni lançou iniciativas para promover ainda mais a cultura de integridade dos ativos com uma abordagem transversal e abrangente. A este propósito, foi realizado o Dia da Integridade dos Ativos em janeiro de 2019, durante o qual foi lançado o programa de formação intitulado “The Culture of Asset Integrity”, que abrange toda a população da Eni envolvida neste tema. Além disso, as Unidades Técnicas envolvidas asseguraram a monitorização de todos os aspetos da Integridade dos Ativos ao longo de toda a cadeia de atividades, inclusive através do desenvolvimento de projetos de investigação com vista à utilização de novas tecnologias.



MONITORIZAÇÃO DA INTEGRIDADE DOS NOSSOS OLEODUTOS: E-SPLORA

A verificação periódica da integridade interna dos oleodutos e a sua limpeza são atividades essenciais para garantir a segurança e fiabilidade dos ativos ao longo do tempo, quer sejam novos ou mais antigos. No entanto, a utilização de ferramentas de inspeção ou limpeza (designados de PIG) apresenta, por vezes, riscos operacionais quando existem depósitos internos significativos. Para garantir e otimizar estas atividades de manutenção, a Eni desenvolveu o conjunto de tecnologias e-splora que, através do uso de técnicas acústicas e sensores miniaturizados, é capaz de detetar a presença de anomalias no interior do oleoduto com o mínimo risco. O sistema, aplicável à maioria dos PIG de uso comum, tornou-se agora padrão: só em 2019, mais de 600 quilómetros de oleodutos terrestres e offshore foram inspecionados na Itália (Val D'Agri, Sicília e Abruzzo), Congo, México e Nigéria. Até 2020, estará disponível uma versão que permitirá verificar a integridade dos oleodutos atualmente não inspecionáveis com a adição de novas funcionalidades como o relatório de posicionamento GPS/GSM em caso de possíveis assaltos, bem como uma nova ferramenta que permitirá detetar com mais detalhe as deformações no interior das linhas (depósitos, escavações).

Novo sensor com funcionalidades GPS e GSM desenvolvido pela Eni no âmbito do conjunto de tecnologias e-splora

Segurança de processos

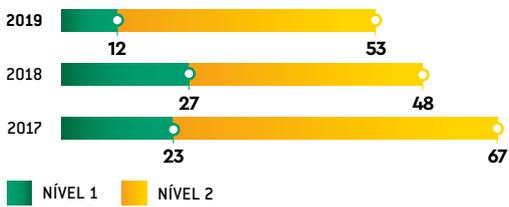
A Eni desenvolveu e implementou um **Sistema de Gestão da Segurança de Processos**, monitorizado através de auditorias específicas, a fim de prevenir e controlar a libertação descontrolada de substâncias perigosas que possam resultar em grandes acidentes, salvaguardando assim a segurança das pessoas, o ambiente e os ativos. A monitorização destas libertações (os chamados Eventos de Segurança de Processos de Nível 1 e Nível 2) realizada nos últimos anos mostra uma tendência decrescente e em constante melhoria.

Em 2019, a Eni participou num grupo de trabalho do EPSC (European Process Safety Center) que, também através de uma mesa técnica interna, levou à definição das regras fundamentais para os Fundamentos de Segurança de Processos (PSF) da Eni, cujos principais objetivos são:

- reduzir as libertações (perdas de contenção) dos equipamentos de processo ao longo do tempo;
- fornecer ao pessoal da linha da frente regras práticas e facilmente implementáveis para o funcionamento das instalações;
- incentivar uma cultura positiva de atenção às temáticas de Segurança de Processos e Integridade de Ativos;
- reforçar a sensibilização e competências do pessoal operacional.

Foi iniciada a fase de divulgação dos fundamentos PSF nos três primeiros locais-piloto e em 2020 a campanha de divulgação será alargada a todos os locais da Eni em Itália e no estrangeiro.

NÚMERO DE EVENTOS DE SEGURANÇA DE PROCESSOS



A tendência do número de eventos de segurança de processos está a melhorar constantemente tanto no nível 1 como no nível 2. O nível 1 e nível 2 indicam a gravidade das consequências (da mais grave à menos grave) em termos de quantidades derramadas de substâncias perigosas e danos causados.

Preparação e resposta a emergências

Os procedimentos de resposta a emergências são constantemente testados nos exercícios, que são fundamentais para a preparação para os casos de emergência, testando a capacidade de resposta em termos de planos, recursos, meios e materiais e identificando ações corretivas adequadas. Os principais exercícios coordenados a nível central foram realizados na refinaria de Livorno, nas instalações da Versalis em Porto Torres e na subsidiária estrangeira Eni Congo. Além disso, foi reforçada a análise da resposta a emergências reais e eventos de pré-alerta (eventos não geradores de emergência, mas externamente detetáveis), bem como a eventos resultantes de causas naturais. Nesse sentido, a cultura de Risco Natural foi reforçada com a realização de um workshop sobre alertas hidrometeorológicos.

Mais de **4.500**

Exercícios geridos em 2019



Exercício nacional sobre o risco vulcânico "ExeFlegrei19"

EXERCÍCIO NACIONAL CAMPI FLEGREI

Também em 2019, continuou a colaboração com o Departamento da Proteção Civil, com o qual a Eni se propôs a reforçar a sensibilização para os perigos naturais a que os seus funcionários e ativos estão expostos, e a aperfeiçoar a sua capacidade de preparação e resposta a emergências desencadeadas por fenómenos naturais. Em outubro de 2019, a Semana Nacional da Proteção Civil foi estabelecida por uma diretiva do Presidente do Conselho de Ministros italiano, a fim de difundir o conhecimento e a cultura da proteção civil no território nacional e promover a adoção de comportamentos conscientes e de medidas de autoproteção entre os cidadãos. Nesta ocasião, foi realizado o exercício nacional sobre o risco vulcânico "ExeFlegrei19", no qual o Departamento e a Região da Campânia, para testar as atividades de planeamento da proteção civil no que respeita ao risco vulcânico, envolveram os municípios da zona vermelha dos Campos Flégreos, os setores regionais (saúde, mobilidade e transporte) e as estruturas e instituições envolvidas no planeamento nacional. A Eni participou ativamente em todas as fases do teste, com recursos, meios e equipamentos efetivamente empregues no terreno, estando fortemente presente com as suas atividades na área napolitana tanto Flegrea como Vesuviana.

A colaboração entre a Eni e o Departamento de Proteção Civil continuou em 2019



11.5 Reduzir os efeitos adversos causados por catástrofes

Ambiente



POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

A proteção ambiental, baseada em critérios de prevenção, proteção, informação e participação, é uma componente essencial da forma de operar da Eni, em particular o uso eficiente dos recursos naturais, a redução dos derrames de petróleo, a gestão dos resíduos e a gestão das atividades em interação consistente com a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. Em termos estratégicos, há uma integração cada vez mais ativa entre as oportunidades oferecidas pelas atividades de recuperação e as decorrentes da implementação de projetos de conversão e requalificação. Além disso, a Eni está empenhada em estimular a consciência ambiental em toda a cadeia de fornecimento, encorajando escolhas para reduzir o impacto das suas atividades no ambiente, incluindo na aquisição de bens e serviços para toda a empresa.

Política e outros instrumentos normativos

Política “A sustentabilidade”; “A integridade das nossas operações”; “Política da Eni sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos”; “Compromisso da Eni de não realizar atividades de exploração e desenvolvimento nos Sítios Naturais do Patrimônio Mundial da UNESCO”; “Posicionamento da Eni em matéria de abastecimento ecológico”

Ferramentas de gestão

Sistema de gestão integrado para a saúde, segurança e ambiente: adotado em todos os estabelecimentos e unidades de produção e certificado em conformidade com a norma ISO 14001:2015 para a gestão ambiental

Progressos em 2019 vs 2018

- **Água:** redução de 10% nas extrações totais de água vs 2018 (+10% extrações de água doce)
- **Água produzida reinjetada:** 58% vs 60% em 2018
- + 7,5% de **águas subterrâneas tratadas por estações de TAF** e utilizadas no ciclo produtivo ou reinjetadas no lençol freático vs 2018 (5,1 milhões de m³ em 2019)
- **Derrames de petróleo operacionais:** -61% de barris derramados vs 2018
- **Resíduos:** redução dos resíduos perigosos em 15% vs 2018
- **Biodiversidade:** compromisso formalizado de não realizar atividades de exploração e desenvolvimento nos Sítios Naturais do Patrimônio Mundial da UNESCO

Objetivos

- **Água produzida reinjetada:** estima-se que será alcançada uma quota de reinjeção de 71% em 2023
- Atingindo a quota de 5,4 milhões de m³ em 2020 de **águas subterrâneas tratadas pela TAF** e usado no ciclo de produção ou re-injectado no aquífero
- **Derrames de petróleo:** alargamento do sistema e-vpms® para detetar atividades nas proximidades de oleodutos e testes-piloto de TPI¹¹
- **Resíduos:** aumento da quota de resíduos destinados a recuperação
- **Biodiversidade:** alargamento do mapeamento dos riscos da biodiversidade aos oleodutos (Refinação & Distribuição)



PARA SABER MAIS:

[Eni for 2019 - Desempenho de sustentabilidade](#) (pág. 19-24); [Site eni.com](#); [Questionário do CDP Water Security de 2019](#); [Política da Eni sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos](#); [Compromisso da Eni de não realizar atividades de exploração e desenvolvimento nos Sítios Naturais do Patrimônio Mundial da UNESCO](#)

UTILIZAÇÃO DE ÁGUA DOCE POR SETOR

76%

Refinação e químicos

10%

Produção de eletricidade

8%

Exploração & Produção

6%

Outras atividades e usos civis

Utilização eficiente da água

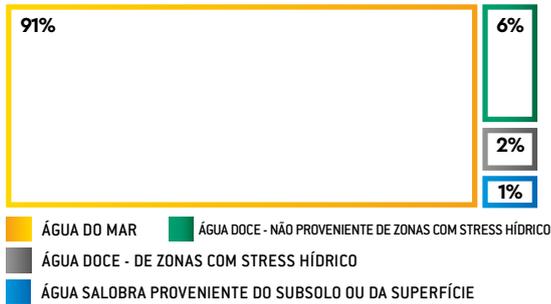
A Eni promove a gestão eficiente da água através de ações destinadas a mitigar o risco hídrico, sobretudo em zonas sujeitas a stress hídrico, onde em 2019 as iniciativas para reduzir as extrações de água doce continuaram, e nos projetos de acesso à água do setor upstream. Nas zonas de stress hídrico, a Eni realiza anualmente o mapeamento e monitorização do risco hídrico e dos cenários de seca para definir ações de médio-longo prazo, nomeadamente para prevenir e mitigar os efeitos das alterações climáticas¹².

Durante o ano de 2019, continuaram os esforços para reutilizar as águas subterrâneas contaminadas e tratadas para fins civis ou industriais e para dar acesso a água potável às comunidades locais, onde, particularmente na Nigéria, foi assinado um acordo com a FAO para a construção de poços de água potável (para mais informações, ver pág. 57 e 60). Além disso, a Eni solicita informações sobre o seu processo de gestão da água nos processos de qualificação de novos fornecedores.

11) e-vpms: Eni Vibroacoustic Pipeline Monitoring System; TPI: Third Party Intrusion (intrusão de terceiros).

12) A análise deve ser conduzida utilizando a ferramenta [Aquaduct](#), uma ferramenta desenvolvida pelo Instituto dos Recursos Mundiais (WRI) e reconhecida internacionalmente como uma referência para a identificação de condições de stress hídrico.

EXTRAÇÕES DE ÁGUA
[% por fonte]



Apenas uma pequena parte das extrações de água da Eni provém de fontes de água doce (8%) e, dessas, mais de 76% são atribuíveis às atividades de refinação e químicas, 10% às atividades de produção de eletricidade e apenas 8% às atividades de exploração e produção de hidrocarbonetos (outras atividades e usos civis 6%). A partir da análise do nível de stress das bacias hidrográficas e de análises aprofundadas realizadas a nível local, resulta que as extrações de água doce das zonas com stress hídrico representam menos de 2% das extrações totais de água da Eni.

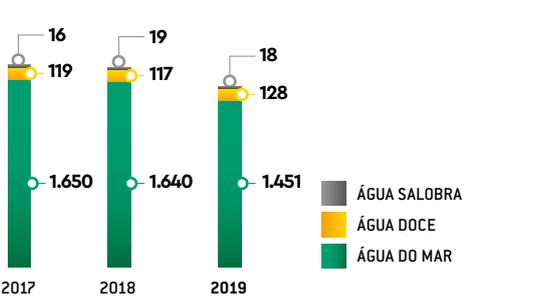
8%
Quota de extrações de água da eni proveniente de água doce

<2%
Quota de extrações de água doce em zonas com stress hídrico

Em abril de 2019, a Eni, a primeira no setor do Petróleo e Gás, **aderiu ao CEO Water Mandate**, a iniciativa especial das Nações Unidas, através da qual se compromete a melhorar a gestão dos recursos hídricos em todos os aspetos, tanto operacionais como de utilização de tecnologias inovadoras, de integração com o território e de transparência. De acordo com os objetivos do CEO Water Mandate, estão em curso estudos e serão lançados projetos que visam uma gestão integrada da água a nível territorial. Em termos de transparência, também em 2019 a Eni deu uma resposta pública ao questionário do CDP Water Security, onde obteve a classificação A-, tendo sido reconhecida como líder na gestão dos recursos hídricos. Este resultado situa-se acima da classificação média do setor, que é B.



EXTRAÇÕES TOTAIS DE ÁGUA
[milhões m³]



Em 2019, as extrações de água do mar foram reduzidas em 12% graças à redução na refinaria de Gela e nas unidades petroquímicas de Priolo, Brindisi e Porto Marghera, bem como à cessação das atividades dos navios de GNL. As extrações de água doce aumentaram 10%, devido à instalação que a unidade petroquímica de Màntua teve de manter durante a paragem para a manutenção das torres de arrefecimento e os testes nos sistemas de combate a incêndios da refinaria de Sannazzaro.

10%
Redução das extrações de água doce

89%
Reutilização de água doce

PORTO TORRES E A VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

A estratégia da Eni para a recuperação e valorização dos recursos naturais também se concretiza através de uma gestão eficiente da água. Com efeito, a empresa ambiental Eni Rewind está envolvida no tratamento de águas através de 43 instalações em Itália, com uma capacidade total de 31 milhões de m³/ano, promovendo a sua reutilização para uso industrial. Em 2019, 5,1 milhões de m³ de águas tratadas foram destinados sobretudo a reutilização. As estações de tratamento de água estão alinhadas com as melhores tecnologias disponíveis e estão sujeitas a rigorosos planos de monitorização que asseguram o cumprimento integral da qualidade das descargas de água e emissões atmosféricas, amplamente dentro dos limites de autorização previstos na lei. Por exemplo, nas instalações de Porto Torres, foi construída uma barreira para a recuperação do lençol freático que se estende por 10 km, em funcionamento graças a 103 poços que recolhem água, sendo a água depois tratada em 5 instalações com uma capacidade total de 340 m³/hora (2,5 milhões de m³/ano). Uma parte da mesma, equivalente a 750.000 m³ em 2019, é posteriormente enviada para instalações de osmose inversa para a produção de água desmineralizada e depois reutilizada nas instalações da Versalis, valorizando assim o recurso e reduzindo a sua extração da natureza. A tecnologia e-hyrec, patenteada pela Eni Rewind, é também aplicada em Porto Torres. O dispositivo automático, colocado dentro dos poços, permite separar de forma seletiva a fase aquosa da oleosa, recuperando apenas a parte dos hidrocarbonetos sem extrair água - enquanto que os sistemas tradicionais extraem uma parte significativa da água (cerca de 70-80%) - com a consequente melhoria em termos de eficácia e eficiência da recuperação do lençol freático.



Em 2019, 5,1 milhões de m³ de águas tratadas foram destinados sobretudo a reutilização



6.3 Melhorar a qualidade da água, o tratamento das águas residuais e a reutilização segura



PARA SABER MAIS:
consultar o site eni.com

-61%

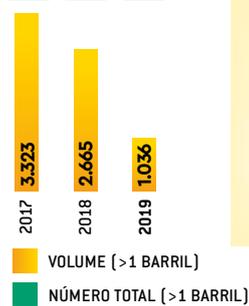
Derrames de petróleo operacionais vs 2018

Gestão de derrames de petróleo

A Eni está diariamente empenhada na gestão dos riscos resultantes de derrames de petróleo, quer em Itália, quer no estrangeiro, através de ações sempre integradas em todos os planos de intervenção, desde o nível administrativo às áreas técnicas de prevenção, controlo e qualidade/rapidez/eficácia. Os impactos ambientais dos atos de sabotagem são monitorizados e combatidos através de ações de limpeza precedidas e seguidas de inspeções conjuntas com as autoridades competentes, bem como através de projetos de beneficiação e recuperação. Na Itália, a instalação do e-vpms® (Eni Vibroacoustic Pipeline Monitoring System - sistema de monitorização de oleodutos) e outras iniciativas nos últimos anos tornaram possível eliminar os eventos de sabotagem e reduzir os operacionais; para dois oleodutos italianos, continua a experiência com o sistema TPI (Third Party Intrusion) para detetar as atividades nas proximidades do oleoduto (como escavações e passagem de veículos) e permitir uma intervenção preventiva antes do evento de sabotagem.

DERRAMES DE PETRÓLEO OPERACIONAIS

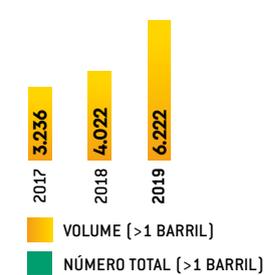
55 72 68



O total de barris derramados como resultado de derrames de petróleo operacionais diminuíram 61% em relação a 2018, graças a reduções significativas em Itália e na Nigéria.

DERRAMES DE PETRÓLEO DEVIDO A SABOTAGEM (incluindo roubos)

102 101 138



Os eventos e volumes de sabotagem aumentaram em relação a 2018 e ocorreram exclusivamente na Nigéria (ver caixa de texto específica).

DERRAMES DE PETRÓLEO DEVIDO A SABOTAGEM (Incluindo roubos)

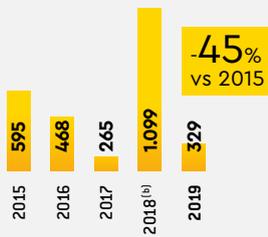
158 143 102 98 138



41% vs 2015

DERRAMES DE PETRÓLEO OPERACIONAIS

22 21 11 13 20



45% vs 2015

VOLUME (>1 BARRIL)
NÚMERO TOTAL (>1 BARRIL)

(a) Aumento da sabotagem durante o período eleitoral.
(b) Convém assinalar que 4 eventos causaram um derrame de mais de 200 barris cada.

DERRAMES DE PETRÓLEO NA NIGÉRIA

Nos últimos anos, as instalações da Eni na Nigéria (poços, linhas de fluxo e oleodutos que cobrem aproximadamente 3.000 km) têm sido alvo de atividades ilegais com perdas significativas. Em 2019, por exemplo, houve um aumento no número de derrames de petróleo em relação ao ano anterior, evidenciando que mais de 90% dos derrames foram causados por eventos de sabotagem. Presumivelmente, a causa deste aumento é atribuível às tensões sociais e ao clima de insegurança crescente durante o período eleitoral de 2019. Em resposta, a Eni desenvolveu uma estratégia integrada para prevenir, reduzir, conter estes eventos e limpar os impactos e na Nigéria estabeleceu o objetivo de “zero derrames de petróleo” através de uma série de ações:

- prevenção através da integridade dos ativos, manutenção e aplicação de técnicas para deteção precoce de perdas, danos ou assaltos perto de oleodutos, reduzindo tempos de resposta e derrames (ferramentas e-vpms® e SSPS - Safety Security Pipeline System);
- aumento das actividades de vigilância, tanto aérea como com o apoio das comunidades locais;
- contenção e recuperação de derrames com sistema de rastreamento de vazamentos com localização geo-referenciada de pontos de sabotagem e tecnologia personalizada para o pronto reparo do gasoduto;
- promoção de projetos de desenvolvimento local, com o envolvimento dos stakeholders;
- campanha de sensibilização dirigida às comunidades locais e instituições para fornecer mais conhecimentos sobre os perigos resultantes de atos de sabotagem das infraestruturas petrolíferas.

Estas iniciativas tornaram possível o planeamento de ações e estratégias que visam a recuperação do petróleo e a redução ao longo do tempo do número e especialmente do volume de pinos. Em particular, em comparação com 2015, houve uma redução de 45% no volume de derramamento de petróleo em operação e uma redução de 41% no volume de sabotagem. Ao mesmo tempo, em 2019, 36% dos derrames de sabotagem de petróleo e 70% dos derrames operacionais foram recuperados, com um aumento das percentagens recuperadas em relação a 2018 (quando foram recuperados 33% e 60%, respectivamente) e, sobretudo, 2015 (com um aumento em relação a 2019 de 44% e 160%, respectivamente).

PARA SABER MAIS: Site [NAOC Eni](#), empresa de Eni na Nigéria, com dados constantemente atualizados. Por esta razão, pequenos desvios poderiam ser observados em relação ao que é reportado neste documento, onde os dados reportados se referem a 31 de Dezembro de 2019

Economia circular e resíduos

O percurso de transição para uma economia circular representa uma resposta aos atuais desafios ambientais, substituindo o modelo clássico de economia linear por uma abordagem regenerativa baseada na sinergia e simbiose industrial e associada a uma revisão, através do ecodesign, dos processos produtivos e da gestão dos ativos. Este processo é realizado reduzindo a retirada de recursos naturais em favor de materiais de fontes renováveis (ou de resíduos do processo produtivo), reduzindo e valorizando os resíduos (resíduos, emissões, descargas) através de ações de reciclagem ou recuperação e prolongando a vida útil dos produtos e bens através de ações de reutilização ou reconversão. A Eni nomeou o terceiro organismo de certificação Certiquality, que contou com a colaboração da Superiora Scuola Sant'Anna de Pisa para o desenvolvimento e validação de um modelo de avaliação qualitativa e quantitativa da circularidade do local de operação. Além disso, desde 2017 a Eni vem realizando análises de circularidade específicas do local para mapear elementos de circularidade já presentes e identificar possíveis melhorias, e em 2019 4 dessas análises foram realizadas em locais corporativos.

Ações virtuosas identificadas através de análises de circularidade

SITE MULTI-EMPRESAS DE BRINDISI

Está a ser planeado um sistema fotovoltaico flutuante para a produção de energia; está também prevista a utilização de água de TAF^(a) na nova fábrica de membranas para a produção de água desmineralizada, o que permitirá uma redução adicional da água do mar utilizada até agora.

DEPÓSITO DE RHO

Possibilidade de recolher a água da chuva para ser reutilizada na rede de combate a incêndios, substituindo assim a água subterrânea retirada dos poços.

ESCRITÓRIOS EM BOLGIANO

Nos escritórios são utilizadas tecnologias de poupança de energia, tais como janelas inteligentes e painéis solares orgânicos.

REFINARIA DE TARANTO

Oportunidade de otimizar a planta de Reutilização de Água para reduzir ainda mais a retirada de água do poço e a descarga de água de processo no mar, bem como para utilizar lodo separado com tratamento de águas residuais para recuperação em vez de descarte.

(a) TAF: tratamento de águas subterrâneas.

Em 2019, foram realizadas 4 análises de circularidade nas instalações da Eni multi-empresas



Nova vida para os resíduos orgânicos. A primeira planta piloto de Resíduos para Combustível em Gela

LIXO PARA O COMBUSTÍVEL: NOVA VIDA PARA O LIXO

Eni desenvolveu a tecnologia proprietária Waste to Fuel (W2F) para a transformação de FORSU (Organic Fraction of Urban Solid Waste) em bio-óleo (até 16% da carga recebida) com recuperação da água contida nos resíduos úmidos (entre 60 e 80%). O bio-óleo pode ser utilizado para o transporte marítimo, dado o seu baixo teor de enxofre, ou contribuir para a produção de biocombustíveis avançados e a água recuperada pode ser utilizada para fins industriais. A Eni Rewind está empenhada no desenvolvimento das instalações, começando com a planta piloto que opera nas áreas da Refinaria Gela e que, durante 2019, forneceu os elementos necessários para a aplicabilidade da tecnologia em escala industrial. Como previsto no MoU assinado pela Eni e Cassa Depositi e Prestiti (CDP) em 12 de março de 2019, a Eni Rewind em joint venture com o CDP desenvolverá e operará plantas industriais na Itália. O primeiro projecto está previsto no Porto Marghera em colaboração com a Veritas, multiutilidade de Veneza, conforme o Memorando de Entendimento (Março de 2019). A planta, que será construída numa área recuperada, terá uma capacidade de tratamento de até 150 mil toneladas por ano.

A tecnologia Waste to Fuel cumpre os requisitos da economia circular porque reduz o uso de matérias-primas na produção de energia e reutiliza os resíduos da sociedade urbana



PARA SABER MAIS:

para mais informações sobre a tecnologia da Eni ao serviço da gestão sustentável dos resíduos, consultar o site eni.com

Biodiversidade: compromisso formalizado de não realizar atividades de exploração e desenvolvimento nos Sítios Naturais do Patrimônio Mundial da UNESCO

Biodiversidade

A Eni opera em múltiplos contextos ambientais em todo o mundo, caracterizados por diversas sensibilidades ecológicas e diferentes regimes normativos. **A gestão da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos (BES)** é uma componente essencial das estratégias ambientais e das práticas de gestão operacional. Tal como definido na [Política em matéria de BES](#), a Eni assegura que as inter-relações entre os aspetos ambientais como a biodiversidade, serviços ecossistêmicos, alterações climáticas, gestão dos recursos hídricos e as questões sociais, por exemplo o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, são corretamente identificadas e geridas. A Eni, em colaboração com parceiros científicos internacionais, avalia os riscos decorrentes quer da complexidade de cada projeto, quer do valor do ambiente natural e do contexto social local. Através da aplicação da Hierarquia de Mitigação, privilegia as medidas de mitigação preventiva, monitorizando a sua eficácia e adaptando a abordagem de gestão com base nos resultados observados. Em outubro de 2019, a Eni anunciou **o compromisso formal de não realizar atividades de exploração e desenvolvimento nos Sítios Naturais** incluídos na Lista do Patrimônio Mundial da Humanidade da UNESCO (a partir de 31 de maio de 2019; para mais informações, consultar o site eni.com). O anúncio dá reconhecimento oficial a uma política que a Eni já está seguindo em suas operações e representa mais um passo no caminho de transformação da empresa. Partindo do seu modelo de negócio, a Eni reafirma tanto a sua abordagem à conservação do ambiente natural em todas as áreas de alto valor em termos de biodiversidade como a promoção de boas práticas de gestão em joint ventures onde a Eni não é operadora.



ENTREVISTA COM PIPPA HOWARD

A Fauna & Flora International (FFI) tem vindo a trabalhar com a Eni desde 2003 para identificar os riscos para a biodiversidade e serviços ecossistêmicos (BES) nas atividades de exploração e produção à escala global, tendo trabalhado diretamente em projetos onshore e offshore de mais de 14 empresas controladas em todas as zonas geográficas e contribuindo para o desenvolvimento das práticas de gestão da temática BES na Eni no setor upstream.

Qual é o valor da parceria entre Eni e FFI? Por que é capaz de gerar benefícios para nós dois?

O tempo passado no campo é inestimável, com extraordinária transferência de conhecimento e partilha entre as equipas de ambos. A FFI aprendeu muito sobre os sistemas de gestão de SSA da empresa, as fases do ciclo operacional e das atividades da indústria do Petróleo e Gás, enquanto a Eni adquiriu conhecimentos sobre a complexidade da biodiversidade e dos ecossistemas e a sua relevância para a sustentabilidade social e ambiental dos contextos onde opera. Nossa parceria antecipa e evita os riscos associados aos impactos e dependências das atividades sobre o meio ambiente natural e os recursos que ele proporciona. Estamos orgulhosos que a Eni, líder entre as empresas de Petróleo e Gás na gestão da temática BES, continue a valorizar o trabalho desenvolvido através da nossa parceria.

Na sua experiência com Eni, quais têm sido os desafios na implementação de projetos de biodiversidade até agora e as maiores satisfações?

A nossa vontade de colaborar com a Eni pode apoiar implicitamente a implementação de projetos em áreas importantes para a conservação da biodiversidade à escala global, contudo, a prioridade da FFI é minimizar o seu impacto e assegurar a aplicação sistemática de medidas de mitigação adequadas em situações em que o desenvolvimento é inevitável. Estamos no caminho certo para alcançar um impacto líquido positivo e o sucesso das próximas décadas recompensará os nossos esforços.

Entre as atividades mais recentes, fornecemos uma ferramenta inovadora e personalizada, baseada em SIG e na Internet, que permite uma rápida seleção das questões sensíveis em matéria de BES no contexto das operações do Golfo do México. Também apoiámos a Eni no Egipto no desenvolvimento de planos de gestão claros para os projectos do Zohr e do Delta do Nilo. Estamos orgulhosos de ter participado ativamente no desenvolvimento do compromisso da Eni com a conservação da biodiversidade, no apoio à aplicação da hierarquia de mitigação na tomada de decisões dos projetos e, em particular, na formalização do compromisso "No Go" da Eni em relação aos Sítios do Patrimônio Mundial da UNESCO.



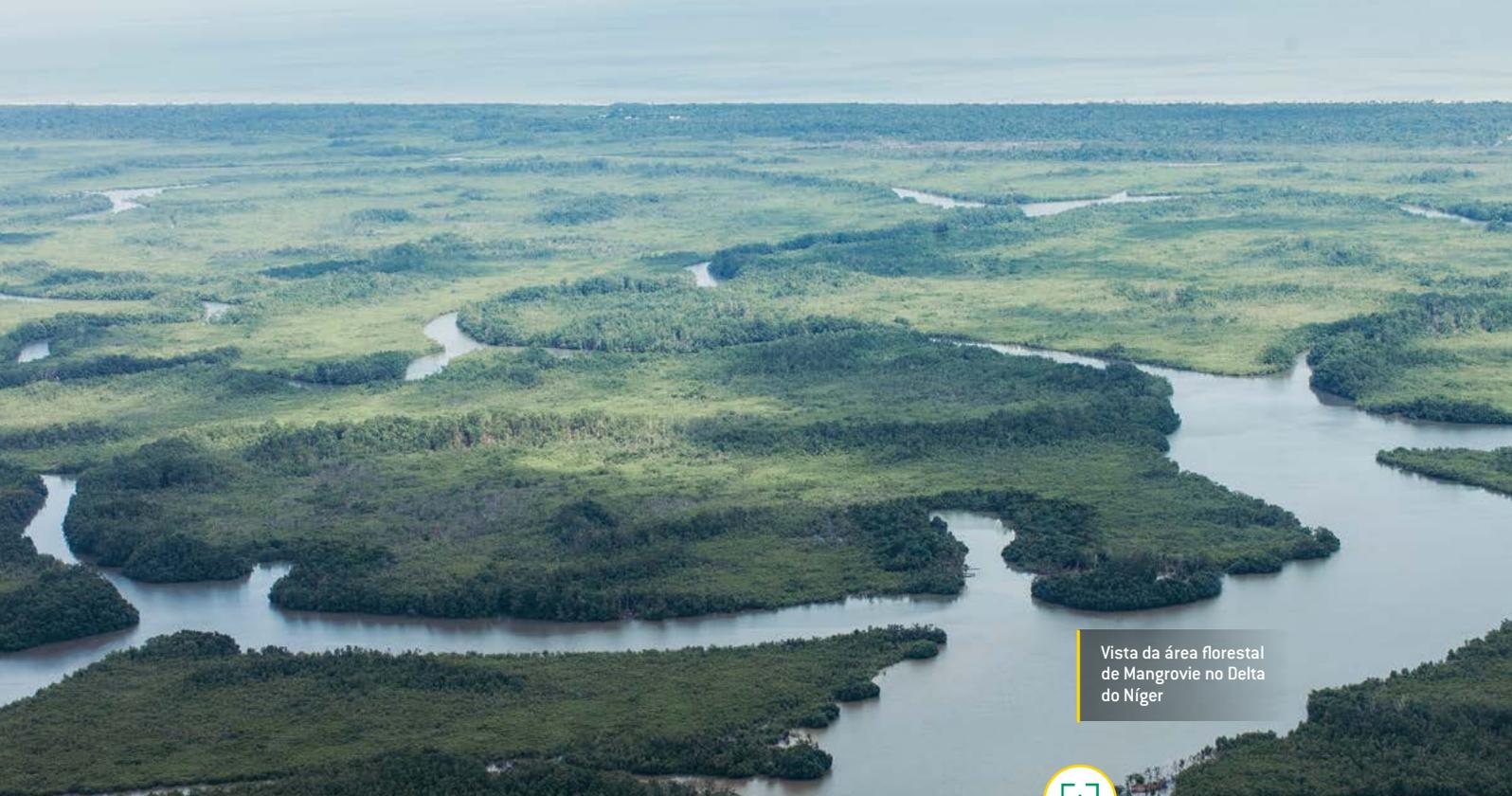
Pippa Howard

Diretora do Programa "Business & Biodiversity" na Fauna & Flora International. Colabora com a equipa da Eni desde que trabalha na FFI desde 2008

PARA SABER MAIS:

para a entrevista completa, consultar o site eni.com





Vista da área florestal de Mangrove no Delta do Níger



RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DA FLORESTA DE MANGUE NO DELTA DO NIGER

O contexto

O Delta do Níger, ao sul da Nigéria, é o maior delta do rio na África e o terceiro maior do mundo e apoia a pesca artesanal, uma fonte essencial de subsistência para as comunidades locais. Os mangues do Delta do Níger estão há muito tempo sujeitos a pressões antropogênicas e à poluição por petróleo causada principalmente por sabotagem e roubo, tornando-os inutilizáveis para a subsistência da comunidade.

O projeto

Em 2017 Eni decidiu investir voluntariamente na restauração dos manguezais do Delta do Níger, identificando 30 hectares na floresta de Akaguama (área do governo local de Nembe, Estado de Bayelsa), onde em 2013 e 2014 algumas ações de sabotagem causaram derramamento de petróleo. A área foi selecionada para lançar um estudo piloto para um programa de reabilitação de manguezais que também proporcionaria uma oportunidade econômica para as comunidades locais através do seu envolvimento em atividades de reabilitação para garantir a sustentabilidade do programa a longo prazo. Ao mesmo tempo, o empenho dos membros da comunidade, em particular dos jovens, na execução do programa pretende inibir a participação em atividades de roubo de petróleo.

Resultados

Os seguintes passos foram completados em 2019:

- avaliação do local: mais de 15 amostras de solo mostraram que os atuais níveis residuais de contaminação estão dentro dos limites legais graças a intervenções de limpeza realizadas em tempo útil em resposta aos derrames;
- ensaios de plantação com 90 mudas em três locais diferentes: taxa de sobrevivência de 100% e elevadas taxas de crescimento.

Estes resultados confirmaram a viabilidade do programa e permitiram a sua implementação sem a prévia remediação do solo.

Estes testes são a base para o programa de restauração em larga escala que terá início em 2021. Durante estas fases, as comunidades do clã Okoroma têm estado envolvidas no trabalho de campo e está em curso uma avaliação do contexto social para definir um plano para o seu envolvimento em todas as fases do programa de reabilitação. A próxima fase do projecto, prevista para 2020, envolve a construção de um “viveiro”, a produção de plântulas e o seu transplante em larga escala a partir de 2021.

O compromisso da Eni com a conservação da biodiversidade



15.5 Reduzir a degradação dos habitats naturais e travar a perda de biodiversidade



PARA SABER MAIS: consultar o site eni.com

Direitos humanos



POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

O respeito pelos direitos humanos é parte integrante da cultura da Eni, baseada na dignidade de cada ser humano e na responsabilidade das empresas em contribuir para o bem-estar dos indivíduos e das comunidades locais. O empenho constante para assegurar o respeito dos direitos humanos baseia-se num processo de devida diligência em consonância com o definido pelos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre empresas e direitos humanos, assegurando o acesso a medidas de recurso, inclusive em caso de impactos derivados das atividades das suas subsidiárias. Esta abordagem, um pré-requisito para uma transição energética justa, está enraizada no modelo de negócio da Eni e é liderada pela Top Management, que a espalha na cultura da empresa. O compromisso começa com as relações dos funcionários e estende-se às relações com as comunidades locais, governos, fornecedores e parceiros comerciais, bem como às atividades de segurança e aos direitos dos trabalhadores. Este compromisso é também confirmado pela adesão aos 10 princípios do Pacto Global e pelo reconhecimento entre as empresas líderes da iniciativa.

Política e outros instrumentos normativos

Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos; Código de ética; Política “A sustentabilidade”, “As nossas pessoas”; Instrumentos normativos internos específicos sobre direitos humanos e comunicações sobre violações, incluindo um procedimento específico relacionado com o processo de devida diligência em matéria de direitos humanos

Ferramentas de gestão

Processo de gestão dos direitos humanos (devida diligência), que inclui, por exemplo, o modelo de priorização dos projetos industriais baseado no risco; aplicação do processo **ESHIA** (avaliação de Impacto ambiental, social e de saúde) nos projetos, integrado com a análise dos impactos nos direitos humanos; análises específicas dos impactos nos direitos humanos - **HRIA** (avaliação do impacto nos direitos humanos); sistema de **gestão da segurança** para assegurar a proteção das pessoas em todos os países

Progressos em 2019 vs 2018

- **Comunicação:** foi publicado o primeiro relatório “Eni for Human Rights”
- Foi conduzida uma **avaliação para as atividades downstream** com o objetivo de identificar as temáticas mais relevantes em matéria de direitos humanos
- Aplicação de **modelo de priorização baseado no risco** 71 projetos industriais, a fim de verificar a necessidade de realizar análises específicas de direitos humanos
- **Formação:** +143% horas de formação fornecidas sobre direitos humanos
- **Segurança:** 97% de contratos de segurança com cláusulas de direitos humanos (90% 2018)

Objetivos

- Continuação da atribuição abrangente de **MBO específicos** sobre direitos humanos à gestão da Eni a todos os níveis
- **Formação:** continuar a campanha de formação em matéria de direitos humanos
- **Fornecedores:** difusão do Código de Conduta dos Fornecedores
- Alargamento do âmbito de aplicação do modelo de gestão dos direitos humanos a outras unidades de negócio (para além do setor upstream e downstream)



PARA SABER MAIS:

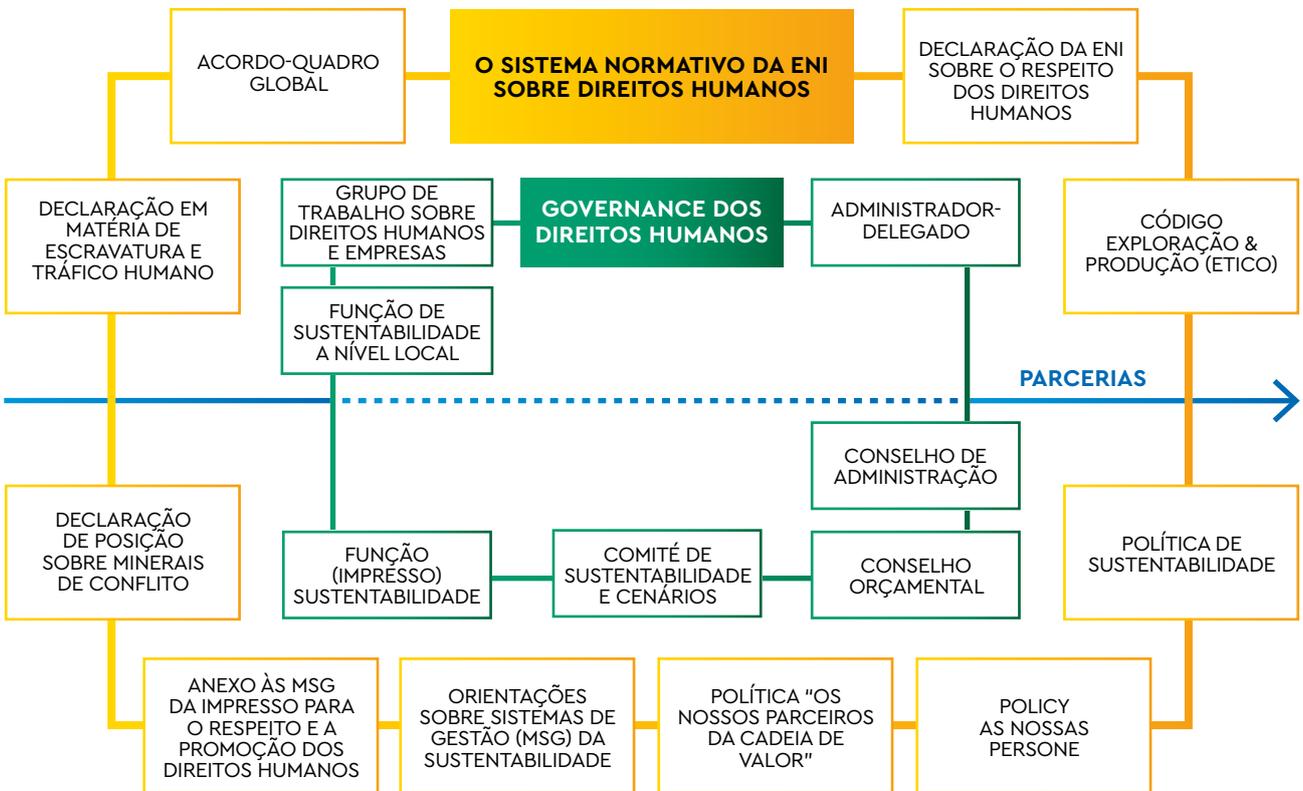
[Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos; Eni for Human Rights; Eni for 2019 - Desempenho de sustentabilidade \(pág. 24-25; 29\); Declaração de posição sobre “Minerais de Conflito”; Declaração em matéria de escravatura e tráfico humano; Código de ética](#)

A Eni, em 2019, publicou o relatório “Eni for Human Rights”

Em dezembro de 2019, a Eni publicou o relatório “**Eni for Human Rights**”, um relatório onde a empresa fornece informações transparentes e concretas sobre o seu compromisso com o respeito dos direitos humanos. O documento - o primeiro exclusivamente dedicado a este tema - baseia-se no trabalho realizado nos últimos anos pela Eni, também com a colaboração e contribuição de especialistas internacionais e organizações do sector. O relatório descreve como o respeito pelos direitos humanos está integrado em todas as atividades da Eni, envolvendo os seus funcionários e definindo o modo de relacionamento com parceiros e fornecedores, bem como com as comunidades locais que acolhem as atividades da empresa.

“A integração do respeito pelos direitos humanos é um processo em constante evolução. É por isso que estamos empenhados na melhoria contínua e acreditamos que a transparência e a responsabilidade apoiam os nossos esforços para salvaguardar e difundir uma cultura de direitos humanos”

Claudio Descalzi, AD da Eni



Governança dos direitos humanos

O compromisso com o respeito e a promoção dos direitos humanos está expresso na **Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos**, aprovada em dezembro de 2018 pelo Conselho de Administração da Eni. O documento destaca as áreas prioritárias nas quais este compromisso está focado e nas quais a Eni exerce a devida diligência, de acordo com uma abordagem desenvolvida em linha com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e buscando uma perspectiva de melhoria contínua. Os direitos humanos estão entre os temas sobre os quais o **Comité de Sustentabilidade e Cenários (CSS)** desempenha funções consultivas e de apresentação de propostas junto do CA. Em 2019, o CSS analisou em maior detalhe as atividades realizadas durante o ano e analisou o resultado alcançado na terceira edição do **Índice de Referência de Direitos Humanos para as Empresas - CHRb** (ver detalhes abaixo). Confirmando o seu compromisso sobre o assunto, em 2019 o AD da Eni subscreveu o **“Guia do CEO para os Direitos Humanos”** publicado pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD) e participou numa [entrevista em vídeo](#) no âmbito da campanha do WBCSD para o lançamento deste guia.

“O respeito pelos direitos humanos é um aspecto fundamental e uma prioridade da nossa forma de operar, e afecta a forma como gerimos o nosso negócio”
 Claudio Descalzi, AD da Eni

ENI NA AVALIAÇÃO DE REFERÊNCIA DOS DIREITOS HUMANOS CORPORATIVOS (CHRb)

Em novembro de 2019, foram publicados os resultados da terceira edição do Corporate Human Rights Benchmark (CHRb), na qual Eni se colocou no topo da lista **oitavo lugar entre as 200 empresas** analisadas de diferentes sectores e está entre as empresas que mais aumentaram a sua pontuação desde a primeira edição, em 2017. Na verdade, a pontuação total melhorou em todas as seis categorias de análise e resultou em **melhor intérprete na secção “Práticas de Direitos Humanos da Empresa”** que avalia fatores e processos para o respeito aos direitos e a prevenção e mitigação de riscos e impactos sobre os direitos humanos. A melhoria significativa no desempenho da Eni, avaliada pela CHRb, reflecte o progresso contínuo que a empresa está a fazer na sua abordagem aos direitos humanos integrados no negócio, que começou há mais de dez anos e tem aumentado significativamente nos últimos quatro anos.



Corporate Human Rights Benchmark (CHRb) é uma iniciativa nascida da colaboração entre investidores e organizações da sociedade civil para criar o primeiro benchmark para avaliar o desempenho das empresas em matéria de direitos humanos

100%

dos gestores a reportarem diretamente ao AD ao qual foi atribuído um objetivo de direitos humanos

Questões de direitos humanos

Durante 2019, foram também concluídas as ações do plano plurianual levadas a cabo por um Grupo de Trabalho lançado em 2017, no qual foram identificadas as principais áreas de melhoria e as ações a implementar associadas às 4 macro áreas em que estão agrupadas as chamadas “macro áreas”. Eni’s “Salient Issue13”: direitos humanos (i) sobre a **local de trabalho**; (ii) em **comunidade**; (iii) em **cadeia de fornecimento**; (iv) em operações de **segurança**. Essas ações foram incorporadas em objetivos de gestão específicos diretamente ligados ao desempenho em matéria de direitos humanos, atribuídos a todos os 18 funcionários que reportam diretamente ao AD e a mais de 50 subordinados de segundo nível do AD e dirigentes (para mais informações, consultar o relatório [Eni for Human Rights](#)).



25.845

Horas de treinamento em direitos humanos em 2019

Atividades de formação sobre direitos humanos

A Eni considera as actividades de formação e sensibilização dedicadas aos seus colaboradores e parceiros de negócio um elemento chave do seu compromisso de respeito pelos direitos humanos. Continuando o percurso de sensibilização iniciado em 2016, em 2019 foi prosseguida a formação em matéria de direitos humanos, fornecida a 97% dos funcionários, com vista a criar uma cultura partilhada e uma linguagem comum e melhorar a compreensão dos possíveis impactos do negócio nos direitos humanos. Em 2019, o programa de formação em Direitos Humanos continuou com módulos de formação específicos e com campanhas na Internet acessíveis a todos os colaboradores (Segurança e Direitos Humanos, Direitos Humanos e Relações com as Comunidades, Direitos Humanos no Local de Trabalho e direitos humanos na Cadeia de Abastecimento). Além disso, novas campanhas de treinamento para toda a população Eni foram lançadas em 2019: “Sustentabilidade em termos de stakeholders relatórios e direitos humanos” e “ODS”.

Direitos humanos no local de trabalho: relações industriais

Respeitar os direitos das pessoas que trabalham na Eni e para a Eni é fundamental para construir relações mutuamente satisfatórias e duradouras. O modelo de relações industriais da Eni é baseado em acordos que definem como a informação é compartilhada com organizações representativas dos funcionários. Estes acordos são definidos a nível nacional e internacional e, entre estes, dois são de natureza europeia (o Conselho de Empresa Europeu e o Observatório Europeu para a Saúde e Segurança dos Trabalhadores na Eni) e um global, o Acordo-Quadro Global (GFA), renovado em Junho de 2019, no final da reunião anual realizada em Atenas. Este documento, resultado da colaboração com os principais sindicatos italianos e a União Industrial Global, contém uma série de compromissos para cumprir com a Declaração Universal dos direitos humanos das Nações Unidas, a Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, a Declaração dos Direitos da Criança, o Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos, outras Convenções da OIT directamente aplicáveis às actividades da Eni, as Directrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais, os princípios do Pacto Global das Nações Unidas, a Declaração da OIT sobre as Empresas Multinacionais revista em 2017 e as UNGPs. Com este acordo renovado por quatro anos, a Eni e os secretários-gerais dos sindicatos signatários confirmaram o seu compromisso

conjunto de promover o desenvolvimento sustentável e sensibilizar os trabalhadores, tanto directos como indirectos, para o respeito pelos direitos humanos e laborais. A reunião em Atenas representou também uma importante oportunidade para trocar opiniões e aprofundar os vários pedidos apresentados pelas organizações sindicais e representantes dos trabalhadores dos países onde a Eni opera.

Direitos humanos e segurança

A Eni gere as suas operações de segurança em conformidade com os princípios internacionais de direitos humanos e os “Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos”. Em linha com o seu compromisso, a Eni concebeu um conjunto coerente de regras e ferramentas para garantir isso:

- os termos contratuais incluem disposições sobre o respeito dos direitos humanos;
- os provedores de forças de segurança são seleccionados, entre outros, com base em critérios de direitos humanos;
- os operadores e supervisores de segurança recebem formação adequada sobre o respeito pelos direitos humanos;
- os eventos considerados de maior risco são geridos em conformidade com as normas internacionais.

Além disso, a Eni está a desenvolver um processo de “due diligence de direitos humanos” com o objetivo de identificar o risco de impacto negativo sobre os direitos humanos em relação às atividades de segurança e avaliar o uso de possíveis medidas preventivas e/ou mitigadoras. Em 2019, o curso de e-learning “Segurança & Direitos Humanos” foi ministrado à família de profissionais de Segurança, visando tanto os novos participantes como os recursos que ainda não tinham concluído o curso.

O e-learning foi realizado em três línguas (italiano, inglês e francês), a fim de aumentar a sua usabilidade. O tema dos Direitos Humanos & Segurança é abordado regularmente em todos os workshops dedicados aos novos oficiais de segurança nomeados, uma terceira edição dos quais foi realizada em 2019.

97%

de contratos de segurança com cláusulas de direitos humanos



Curso “Security & Human Rights”, realizado na Nigéria de 14 a 18 de Outubro de 2019

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO SOBRE SEGURANÇA E DIREITOS HUMANOS

Em 9 e 10 de Julho de 2019, foram realizados no Paquistão seminários de formação sobre Segurança e Direitos Humanos em três sessões: uma dirigida à direcção da Eni Paquistão, à direcção das empresas prestadoras de serviços de segurança e aos operadores de segurança privados que exercem as suas actividades neste local e duas sessões dirigidas aos operadores de segurança privados que exercem as suas actividades no local operacional. Além dos cursos no Paquistão, a segunda edição do curso “Segurança e Direitos Humanos” foi realizada na Nigéria, de 14 a 18 de outubro de 2019, destinada às Forças de Segurança que operam nas instalações de Eni’s Abuja e Port Harcourt. As iniciativas do Paquistão e da Nigéria fazem parte do projecto mais amplo de formação lançado em 2009 para promover as melhores práticas empresariais, que integram os padrões internacionais estabelecidos pelos “Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Negócios e Direitos Humanos” (UNGP) e os “Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos” (VPSHR), dando assim uma implementação concreta ao compromisso da Eni de respeitar os direitos humanos. Confirmando o compromisso da Eni com a proteção da segurança das pessoas, o respeito pelas comunidades locais e o diálogo constante com as autoridades e os operadores de segurança locais, desde 2009 foram realizadas sessões de formação em Itália (Roma e San Donato Milanese em 2009), no Egipto e na Nigéria (2010), Paquistão e Iraque (2011), República do Congo e Angola (2012), Indonésia e Argélia (2013), Moçambique (2014) e Quênia (2015), Venezuela e Equador (2016), Nigéria (2017) e Tunísia (2018).

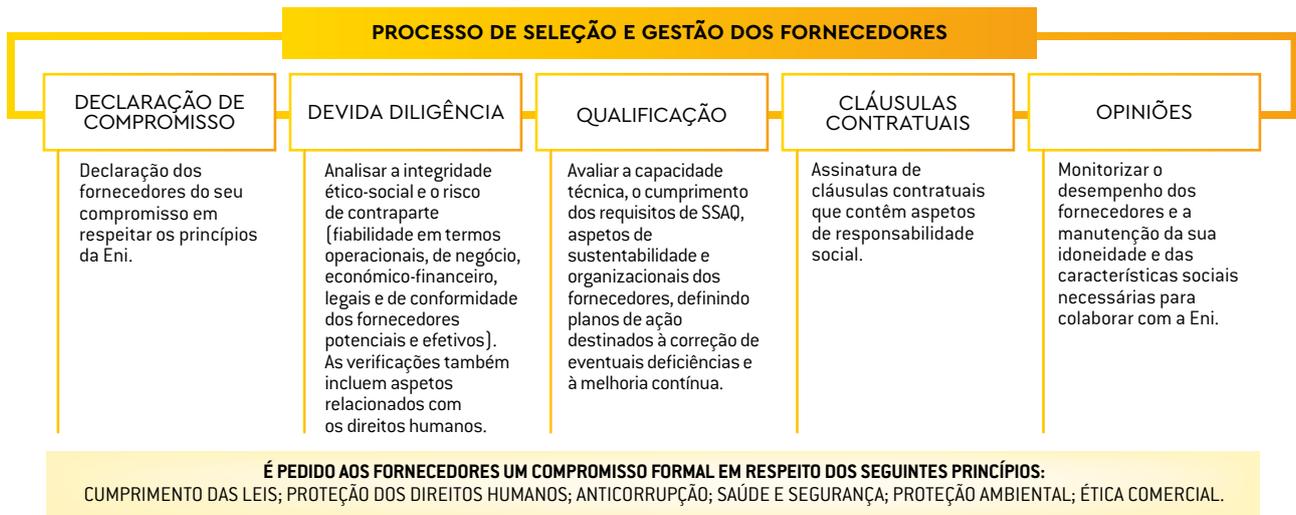
Eni implementou programas de treinamento no Paquistão e na Nigéria em 2019

~6.000

Fornecedores objeto de verificação e avaliação sobre temáticas de sustentabilidade em 2019

Direitos humanos na cadeia de fornecimento: gestão de fornecedores e parceiros de negócios

A Eni está ciente do papel relevante desempenhado pela sua cadeia de fornecimento na realização dos seus compromissos em matéria de responsabilidade social e, como tal, implementou um modelo de gestão com vista a promover os seus valores junto dos fornecedores e a envolvê-los no processo de prevenção dos riscos. Esse modelo assegura à Eni uma **monitorização constante** dos seus fornecedores, incluindo a suspensão das relações sempre que estes não cumpram as normas aceitáveis estabelecidas pela Eni. Em 2019, cerca de 6.000 fornecedores foram alvo de verificações e avaliações sobre temáticas de sustentabilidade: para 15% desses fornecedores, foram identificados os potenciais pontos críticos/áreas de melhoria, os quais em 91% dos casos não eram graves o suficiente para comprometer a possibilidade de utilizar esses fornecedores.



Além disso, a Eni está empenhada em inúmeras iniciativas de envolvimento com os fornecedores, nomeadamente:

- **Reuniões locais** com empresas locais, organizadas em colaboração com associações profissionais e/ou autoridades locais, durante as quais são ilustrados os valores e princípios da Eni no âmbito da sustentabilidade;
- **Reuniões individuais** com fornecedores selecionados no âmbito das avaliações sobre direitos humanos, para sensibilizar e aumentar o conhecimento sobre o tema da promoção e proteção dos direitos humanos; em 2019 estiveram envolvidos 9 fornecedores, dos quais 3 do Vietname, 1 do Equador, 1 do México e 4 da Tunísia;
- **Eventos anuais** com a participação e atribuição de prémios a fornecedores com os melhores níveis de desempenho de segurança ao longo do ano e que se distinguem também pelo seu empenho (Safety & Environment Day).

Além disso, a Eni está empenhada na finalização e subsequente difusão de um código de conduta dirigido aos fornecedores, que sublinha a importância do respeito dos princípios-chave da sustentabilidade na cadeia de fornecimento.

Por último, no que se refere, de um modo mais geral, aos parceiros de negócio da Eni, a partir de 2018 foram introduzidas cláusulas específicas sobre direitos humanos nos acordos celebrados com países e com outras empresas em atividades geridas através de uma joint-venture, para representar e vincular as partes para agirem em conformidade com as principais normas internacionais e para exercer uma influência adequada sobre as mesmas. Cada parceiro de negócio está também sujeito a uma auditoria prévia, a fim de identificar a presença de eventuais problemas críticos relacionados com o respeito dos direitos humanos e prever as medidas adequadas para a gestão dos mesmos. Mais de 70 novos parceiros de negócios foram verificados durante 2019.

Ações adicionais para combater as formas de escravatura moderna e o tráfico de seres humanos e impedir a exploração de minerais associados a violações dos direitos humanos na cadeia de fornecimento são aprofundadas, respetivamente, na [Declaração em matéria de escravatura e tráfico humano](#) e na Declaração de posição sobre "[minerais de conflito](#)"¹⁴, ambas disponíveis no site eni.com.

14) Em cumprimento dos regulamentos da US SEC.



Em 2019, a Eni iniciou a fase preliminar de produção do campo de Miztón na Zona 1, situado na baía de Campeche, no offshore do México



AUDITORIAS SOCIAIS A FORNECEDORES NO MÉXICO

O contexto

De acordo com os Princípios Orientadores das Nações Unidas para os Negócios e Direitos Humanos (UNGP) e a Declaração Eni sobre o Respeito dos Direitos Humanos, em 2019, no México, a Eni encomendou ao Instituto Dinamarquês de Direitos Humanos (DIHR) a realização de uma Avaliação de Impacto dos Direitos Humanos (HRIA) sobre o projeto de desenvolvimento das atividades da Área 1. Entre os resultados da HRIA, foi destacada a importância de monitorar o desempenho dos empreiteiros e subcontratados para garantir o respeito aos direitos humanos.

O projecto-piloto

Em agosto de 2019, a Eni preparou e utilizou um questionário específico focado em questões de direitos humanos (condições de trabalho, negociação coletiva, discriminação de gênero e questões de trabalho infantil) durante uma auditoria técnica realizada em um prestador de serviços de logística. Esta experiência lançou as bases para a implementação de auditorias sociais regulares, incluídas no Plano de Ação (2019-2021) sobre Direitos Humanos no México, aprovado no final de 2019.

Os principais resultados

O desempenho do fornecedor em relação ao respeito pelos direitos humanos foi considerado geralmente satisfatório. Contudo, a fim de consolidar o nível alcançado e prevenir possíveis problemas no futuro, foi decidido implementar algumas ações com base nas seguintes observações:

- alguns trabalhadores não estavam cientes da presença dos sindicatos e outros não estavam claros sobre os princípios e funções dos sindicatos, mesmo que pertencessem a eles;
- diferenças entre o Trabalho Federal do Trabalho e os contratos celebrados em relação à idade mínima para o emprego. No entanto, através de uma revisão do registo de funcionários, verificou-se que nenhum trabalhador menor de idade estava empregado no local;
- o fornecedor não tinha um mecanismo de reclamação específico para os trabalhadores, mas estava disposto a estabelecer um;
- falta de relatórios específicos sobre responsabilidade social, mesmo quando isso fazia parte da política interna do empreiteiro;
- ausência de casas de banho exclusivas e específicas para o pessoal feminino;
- ausência de uma sala de jantar adequada para os trabalhadores.

Entre as boas práticas identificadas estavam: respeito pelo horário de trabalho e, de acordo com as mulheres entrevistadas, um local de trabalho considerado livre de assédio.

Acompanhamento: ações corretivas e preventivas

O fornecedor enviou algumas provas em apoio das medidas implementadas, em resposta às observações feitas durante a auditoria social. Esses testes dizem respeito a: (i) mudanças nos termos contratuais para eliminar diferenças com o Trabalho Federal; (ii) implementação do mecanismo de reclamação dos trabalhadores; (iii) elaboração de um Relatório de Responsabilidade Social Empresarial até 2019; (iv) qualificação de banheiros femininos; (v) acesso a uma cantina adequada para os trabalhadores.

Lição aprendida e próximos passos

Esta iniciativa tornou possível identificar algumas oportunidades de melhoria, tanto no que diz respeito à forma como prestar apoio aos empreiteiros no respeito pelos direitos humanos e na forma de monitorizar a eficácia das medidas tomadas. Sobre este ponto em particular, é importante sensibilizar o fornecedor para a necessidade de adoptar um compromisso específico e formal na realização destas auditorias sociais e formalizar as ações de melhoria previstas num documento específico, a fim de permitir um acompanhamento mais sistemático também numa perspectiva de médio prazo.

Em 2019, Eni e o Instituto Dinamarquês de Direitos Humanos (DIHR) realizaram uma Avaliação de Impacto dos Direitos Humanos (HRIA) sobre o projeto de desenvolvimento das atividades da Área 1 no México



PARA SABER MAIS:

[ver o Avaliação do Impacto dos Direitos Humanos do Instituto Dinamarquês para os Direitos Humanos sobre o projecto de desenvolvimento da Área 1](#)

Transparência e integridade na gestão do negócio



POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

Melhorar a governança e a transparência do setor extrativo é fundamental para promover uma boa utilização dos recursos e prevenir a corrupção. Com efeito, o repúdio de todas as formas de corrupção é um dos princípios éticos fundamentais do Código de Ética da Eni desde 1998 e, por isso, a Eni adotou um sistema de regras e controlos destinados à prevenção da corrupção (o Programa de Conformidade Anticorrupção).

Política e outros instrumentos normativos

Política “A Integridade das nossas operações”, “Os nossos parceiros da cadeia de valor”; Código de ética; Orientações sobre sistemas de gestão (MSG) anticorrupção

Ferramentas de gestão

Sistema de Gestão “Anticorrupção”; **Programa de Conformidade Anticorrupção**, certificado de acordo com a norma ISO 37001:2016 **Modelo 231**

Progressos em 2019 vs 2018

- **ITIE:** participação na reunião do Conselho de Administração da ITIE (Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas)
- **Divulgação:** Publicação voluntária do Relatório por país
- **Formação anticorrupção:**
 - programa de sensibilização contínua para certas categorias de Associados de Negócios da Eni, e
 - implementação da metodologia de segmentação dos funcionários da Eni com base no risco de corrupção

Objetivos

- **ITIE:** interação sistemática com subsidiárias nos países membros e promoção ativa da adesão à ITIE em países não-membros
- **Sistema de controlo:** Melhoria contínua do Programa de Conformidade Anticorrupção
- **Formação anticorrupção:** aplicação da metodologia para segmentar a população para fins de formação anticorrupção



PARA SABER MAIS:

Eni for 2019 - Desempenho de sustentabilidade (pág. 26-27); Relatório por país; Relatório consolidado dos pagamentos a administrações públicas; Código de Ética

Relatório sobre pagamentos a governos

Adhesion ITIE

Relatório por país

Orientações de âmbito fiscal
CONSULTA Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (SEC)

A Eni, para melhorar a governança e a transparência do setor extrativo e sensibilizar as comunidades locais, incentivando os governos a publicar informações mais completas sobre os pagamentos, investimentos e receitas geradas pelas atividades Petróleo e Gás:

- publica anualmente o “**Relatório sobre pagamentos a governos**” em conformidade com os requisitos de reporte introduzidos pela Directiva da UE 2013/34 (Directiva Contabilística) e em conformidade com a norma ITIE;
- aderiu à **ITIE** desde 2005, participa nas iniciativas do Conselho de Administração a nível internacional e, a nível local, contribui para a preparação de relatórios nos países membros e participa nas atividades do Grupo Multi-stakeholder em 9 países;
- elabora anualmente o “**Relatório por país**”¹⁵ (Relatório CbC), recolha de dados relativos ao volume de negócios, lucros e impostos agregados com referência às jurisdições em que a Eni conduz negócios, o que constitui uma obrigação de informação para com as autoridades fiscais italianas. Embora não haja obrigação de divulgar tais informações ao mercado e ao público, a fim de maximizar sua transparência na área tributária, a Eni publica o Relatório CbC a cada ano;
- elaborou as **Orientações de âmbito fiscal** (Estratégia Fiscal) que definem os compromissos assumidos pela Eni do ponto de vista da fiscalidade;
- participou no **consulta da SEC** sobre a proposta de regra de implementação da Secção 1504 da Lei Dodd-Frank e sobre a divulgação dos pagamentos aos governos, a favor do alinhamento das normas regulamentares em matéria de transparência e da garantia de igualdade de condições de concorrência.

15) Em conformidade com a Lei italiana 208/2015, e em consonância com as disposições da Acção 13 do projecto “Erosão de base e transferência de lucros - BEPS”, desenvolvido pela OCDE com o apoio do G20 para combater “a erosão da base tributária e a transferência de lucros” pelas empresas multinacionais.

O Programa de Conformidade Anticorrupção da Eni

Em coerência com o princípio de “tolerância zero” expresso no Código de Ética, a Eni adotou um sistema articulado de regras e controlos destinados à prevenção da corrupção: o Programa de Conformidade Anticorrupção. O ponto fulcral desse programa reside no empenho da gestão de topo da Eni e no conjunto das normas internas anticorrupção que se aplicam à Eni SpA e a todas as suas empresas controladas. A implementação do programa é garantida, desde 2010, por uma estrutura organizativa dedicada (Unidade Anticorrupção), que tem o dever de prestar assistência especializada anticorrupção à Eni e às suas empresas controladas. A fim de prevenir possíveis situações críticas, o Programa de Conformidade prevê a execução da devida diligência anticorrupção no que respeita às contrapartes em risco, com vista a avaliar a integridade, fiabilidade profissional e reputação da potencial contraparte.

Em dezembro de 2019, foi concluída com sucesso a auditoria de recertificação do Programa de Conformidade Anti-Corrupção com os requisitos da norma ISO 37001:2016 "Sistemas de Gestão Anticorrupção"



Um outro pilar do programa é representado pelas **atividades de formação anticorrupção**:

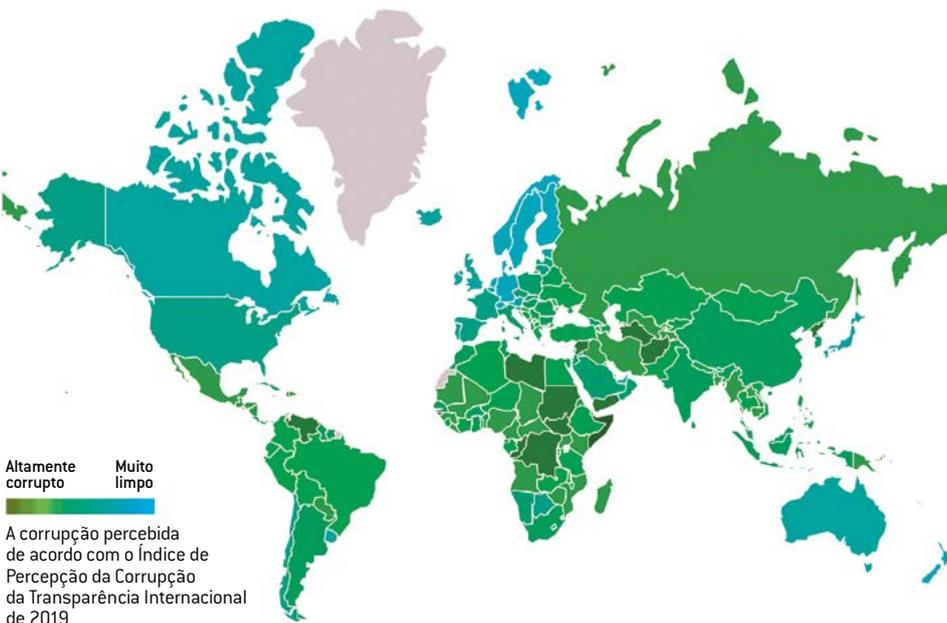
- **cursos de e-learning**, cursos online para toda a população empresarial;
- **oficinas gerais**, a formação interactiva é um dos principais objectivos do programa, que consiste em sessões de formação interactivas destinadas a recursos de médio/alto risco de corrupção;
- **formação profissional específica**, sessões de formação realizadas geralmente em paralelo com os workshops gerais e dirigidas às áreas profissionais com um risco específico de corrupção.

Para otimizar a identificação dos destinatários das iniciativas de formação, em 2018 foi definida uma metodologia, aplicada em 2019, para a segmentação dos funcionários com base no risco de corrupção, em função de fatores impulsionadores do risco como: país, cargo, área profissional e número de funcionários do local]. Em 2019, 23.347 funcionários receberam formação, dos quais 59% eram recursos com um risco de corrupção médio/alto. Além disso, as actividades de formação continuaram em 2019, tanto online como em sala de aula, para certas categorias de Associados Empresariais da Eni para aumentar a sua sensibilização para a corrupção (em particular, como reconhecer comportamentos corruptos e como prevenir a violação das leis anti-corrupção na sua actividade profissional).

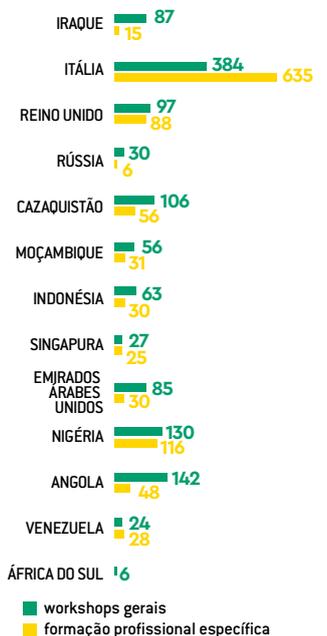
1.237
Participantes para workshops gerais

1.108
Empregados formação profissional específica

ÍNDICE DE PERCEÇÃO DA CORRUPÇÃO 2019



PAÍSES ONDE A ENI ORGANIZOU FORMAÇÃO ANTICORRUPÇÃO - 2019 (NÚMERO DE PARTICIPANTES)



3



Alianças para a promoção do desenvolvimento local

O sector energético atravessa um período de transição e o seu papel fundamental na prossecução de um desenvolvimento sustentável confronta-o com decisões cruciais ditadas pelo desafio decisivo do nosso tempo.

Por um lado, há a necessidade de lidar com a emergência climática; por outro, permanece a necessidade de garantir o acesso à energia para uma população crescente, com o objetivo de promover o desenvolvimento e reduzir as diferenças económicas e sociais. Um dos pilares do modelo de negócio da Eni é precisamente a concretização desta transição justa através da valorização dos recursos energéticos, disponibilizando-os tanto ao mercado internacional como doméstico, favorecendo o desenvolvimento dos mercados locais, tendo presente que crescer em conjunto reforça a credibilidade da empresa, abre novas perspetivas de negócio e consolida a relação com os países. O desenvolvimento dos mercados internos implica também fomentar o desenvolvimento socioeconómico do país através de um crescimento inclusivo, prestando atenção às necessidades específicas dos territórios onde a Eni atua.

A Eni como ator de desenvolvimento local



AS ATIVIDADES DA ENI CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO DOS PAÍSES ANFITRIÕES, QUER ATRAVÉS DE PROJETOS EMPRESARIAIS, QUER ATRAVÉS DE INTERVENÇÕES EM PROL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Acesso à energia

A ENI INVESTE NA CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS PARA A PRODUÇÃO E TRANSPORTE DE GÁS, QUER PARA EXPORTAÇÃO, QUER PARA O CONSUMO LOCAL E PARA A PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO DOS MERCADOS DOMÉSTICOS



Parcerias para o desenvolvimento local

AS INICIATIVAS LEVADAS A CABO NOS PAÍSES DE PRESENÇA BASEIAM-SE NUMA ABORDAGEM DE PARCÉRIAS PÚBLICO-PRIVADAS QUE PERMITE MAXIMIZAR OS BENEFÍCIOS GERADOS



Programas de desenvolvimento local (LDP)

A ENI PROMOVE INTERVENÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO DAS COMUNIDADES LOCAIS, EM LINHA COM A AGENDA 2030 DAS NAÇÕES UNIDAS E EM COERÊNCIA COM OS COMPROMISSOS PREVISTOS NO ACORDO DE PARIS E OS PLANOS DE DESENVOLVIMENTO NACIONAIS



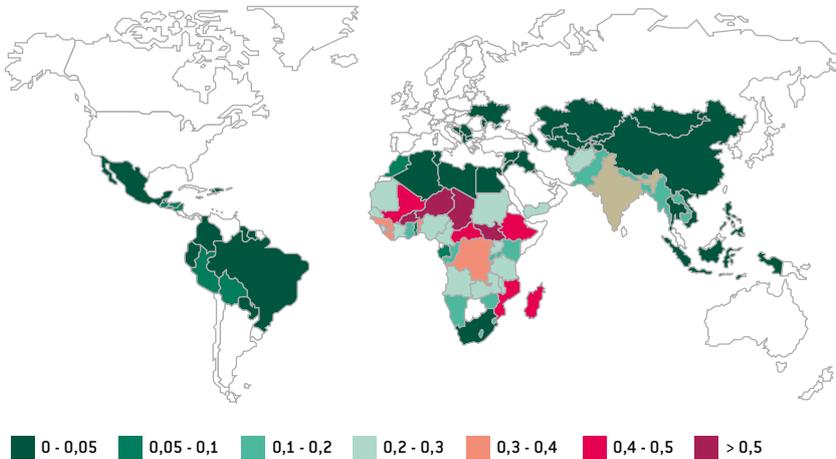
Ferramentas e metodologias para o desenvolvimento local

A ENI DESENVOLVEU E APLICOU FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO PARA QUANTIFICAR OS BENEFÍCIOS GERADOS PELAS SUAS INTERVENÇÕES NO CONTEXTO DAS SUAS OPERAÇÕES E ATRAVÉS DO SEU MODELO DE COOPERAÇÃO



Contexto de referência

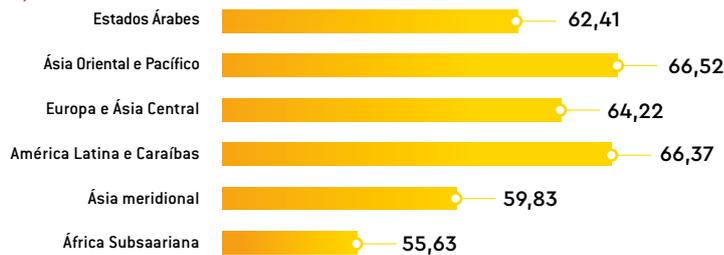
IPM - Índice de Pobreza Multidimensional Global a nível nacional



O Índice de Pobreza Multidimensional Global (IPM) é uma ferramenta internacional que mede o progresso no que respeita ao ODS 1 e compara a pobreza multidimensional aguda para mais de 100 países e 5,7 mil milhões de pessoas em três dimensões: educação, saúde e padrões de vida. O IPM Global, cujo valor varia entre 0 (sem pobreza multidimensional) e 1 (máxima pobreza multidimensional), é calculado multiplicando a incidência pela intensidade da pobreza.

Fonte: Alkire, S., Karagaratnam, U. and Suppa, N. (2019). "The Global Multidimensional Poverty Index (MPI) 2019", OPHI MPI Methodological Note 47, Oxford Poverty and Human Development Initiative, University of Oxford

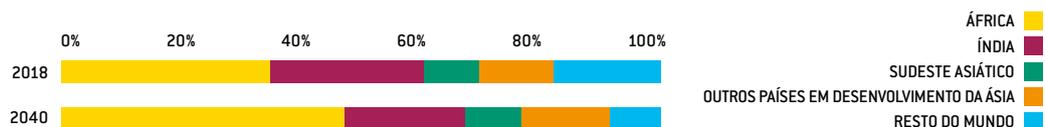
Esperança de vida saudável (anos)



Segundo a OMS, a esperança de vida saudável é uma medida da duração média da vida vivida com boa saúde e de forma satisfatória numa população, ou seja, na ausência de distúrbios, doenças e deficiências. O gráfico mostra este valor por macro-áreas geográficas, evidenciando os valores mais elevados alcançados na América Latina e no Extremo Oriente. A nível mundial, o valor médio é de 63,4 anos (dados de 2017).

Fonte: UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, Human Development Reports.

Pessoas sem acesso a clean cooking (%)



Em 2018, 2,6 mil milhões de pessoas ainda não tinham acesso a uma cozinha sem fumos e gases (clean cooking) e recorriam à utilização de biomassa sólida para uso doméstico com efeitos nocivos para a saúde. Enquanto o Cenário do Desenvolvimento Sustentável (SDS) visa o pleno acesso a clean cooking já em 2030, no Cenário das Políticas Planeadas (STEPS) 1,8 mil milhões de pessoas ainda estarão sem esse acesso em 2040. Hoje, 1/3 da população mundial sem acesso a clean cooking está concentrada em África. Em 2040, a falta de acesso a clean cooking continuará a ser generalizada, principalmente em África (cerca de 47% das pessoas sem acesso).

Fonte: IEA (2019), World Energy Outlook. Todos os direitos reservados.

Outros desafios para o desenvolvimento sustentável

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, apresentada em Nova Iorque em setembro de 2015, identifica os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam objetivos comuns de desenvolvimento sustentável para os atuais desafios complexos e que constituem uma referência importante para a comunidade internacional. Embora tenham sido feitos progressos importantes em todo o mundo para contribuir para a consecução dos ODS, subsistem ainda grandes desafios.

Fonte: UNSTATS, The Sustainable Development Goals Report 2019.

785 MILHÕES DE PESSOAS

sem acesso a serviços básicos de água potável

+ DE **50%**

das escolas na África Subsaariana não têm acesso a →

- ÁGUA POTÁVEL
- INSTALAÇÕES PARA LAVAR AS MÃOS
- INTERNET
- COMPUTADOR

2/3

das pessoas subnutridas no mundo vivem na África Subsaariana e na Ásia Meridional

A Eni como ator de desenvolvimento local



POR QUE RAZÃO É IMPORTANTE PARA A ENI

Promover o acesso à eletricidade e, ao mesmo tempo, promover iniciativas em favor das comunidades – desde a diversificação das economias locais até projetos de saúde, educação, acesso à água e higiene – representam a abordagem diferenciada da Eni aos países anfitriões, denominada "Bandeira Dupla" desde a época de Enrico Mattei. Esta abordagem identifica a sustentabilidade para a Eni a nível local, o que se traduz no desejo de contribuir para o desenvolvimento de países com novas perspectivas de negócio, mas também através do apoio às necessidades primárias das populações locais. Isto é possível graças à definição de Programas de Desenvolvimento Local (Local Development Programme – LDP) específicos que vão na direção delineada pela Agenda 2030 das Nações Unidas e pelas Contributos Previstos Determinados a nível Nacional (CPDN), assinadas por cada país ao abrigo do Acordo de Paris.

Política e outros instrumentos normativos

Política "A sustentabilidade"; Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos

Ferramentas de gestão

Processo ESHIA em todos os projectos empresariais; Plataforma do Sistema de Gestão de Stakeholders para a gestão e monitorização das relações com stakeholders; Sistema para a deteção, mitigação e monitorização de riscos relacionados com as relações com stakeholders locais; Processo de gestão da sustentabilidade no ciclo de negócios e especificações do projecto de acordo com metodologias internacionais

Progressos em 2019 vs 2018

- **Investimentos para o desenvolvimento local:** 95,3 milhões de euros
- **Acesso à energia:** mais de 64 mil milhões de Sm³ de gás vendidos aos mercados domésticos; a Eni distribui 100% do total de gás vendido em 12 países
- **Parcerias assinadas:** FAO, PNUD (2018); UNIDO, Dom Bosco (2019); Banco Mundial, E4Impact (2020)
- **Novos acordos:** Memorando de Entendimento rubricado com os Governos de Angola, México (2018) e Moçambique

Objetivos

- **Investimentos para o desenvolvimento local 2020-2023:** 381 milhões de euros, que também permitirão, nomeadamente, alcançar os seguintes objetivos em 2020:
 - Acesso à energia: 4.600 famílias que beneficiam do acesso a tecnologias de clean cooking (cozinha sem fumos e gases) nas comunidades objeto de intervenção
 - Educação: 2.730 alunos que frequentam escolas renovadas e com serviços melhorados pela Eni



PARA SABER MAIS:

[Eni for 2019 - Desempenho de sustentabilidade \(pág. 28\)](#); [Eni for Human Rights](#)

Memorandos de Entendimento assinados com Angola e Moçambique, que combinam negócios tradicionais com o compromisso para o crescimento diversificado e sustentável

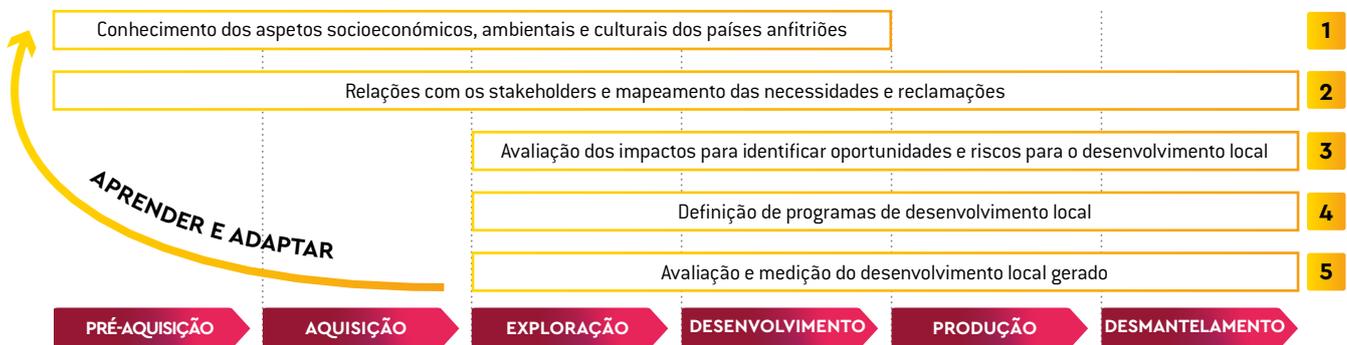
O desenvolvimento dos mercados internos, apoiado por grandes investimentos em infra-estruturas, activa também uma cadeia de valor através da criação de novas oportunidades de emprego e da transferência de competências e know-how para os parceiros e colaboradores locais, bem como para as comunidades dos países onde estes estão presentes. O contributo da Eni para o desenvolvimento está de facto integrado em todas as atividades empresariais, a começar pelo conhecimento do contexto operacional: ao antecipar e compreender possíveis impactos ambientais e sociais, consegue definir uma estratégia de ação que conduz à criação de valor para a empresa e para o país anfitrião. Neste contexto, em 2019, a Eni assinou **dois Memorandos de Entendimento (MdE) com os Governos de Moçambique e Angola** na área da Província de Cabinda, que combina negócios tradicionais com o compromisso de crescimento diversificado e sustentável dos países. As áreas de cooperação incluem o acesso à energia, diversificação económica, desenvolvimento de energias renováveis, protecção e expansão das florestas, acesso à água e serviços públicos de saúde e educação. São programas de desenvolvimento integrado (Local Development Programme, LDP), concebidos tendo em conta os Planos de Desenvolvimento Nacionais e os Contributos Previstos Determinados a nível Nacional, com vista a contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Sustentabilidade integrada no negócio

Desde a aquisição de licenças, passando pela exploração até ao desenvolvimento de projectos empresariais, desde a produção até ao desmantelamento, foram adoptados os seguintes **ferramentas e metodologias** coerente com os principais padrões internacionais, assegurando uma abordagem mais eficiente e sistemática na tomada de decisões, a fim de contribuir para o desenvolvimento dos países anfitriões. A análise do contexto socioeconómico, que acompanha as fases de planeamento do negócio com cada vez maior profundidade, permite à Eni conhecer as necessidades locais e, portanto, definir as áreas prioritárias de intervenção. Estas prioridades são traduzidas em objectivos no Plano Estratégico quadrienal, que visam contribuir directa ou indirectamente para a realização dos ODS. Isto é conseguido através de ferramentas analíticas e de gestão que cobrem todo o ciclo de negócios e permitem:

1. **conhecimento do contexto do país** do ponto de vista socioeconómico, ambiental e cultural, utilizando ferramentas internacionalmente reconhecidas, como o Índice Multidimensional de Pobreza Global (IPM);
2. a **relação com os stakeholders locais** directa e/ou indirectamente envolvidos ao longo de todo o ciclo de negócio, para compreender as suas necessidades, e eventuais reclamações, a fim de reforçar a confiança mútua [ver pág. 63];
3. a avaliação e mitigação dos potenciais impactos das atividades para identificar **aspectos críticos, oportunidades, riscos** do ponto de vista socioeconómico e ambiental, incluindo o respeito e promoção dos direitos humanos;
4. a definição e implementação de **programas de desenvolvimento local** (PDL) consistente com os Planos de Desenvolvimento Nacionais, a Agenda 2030 e os Contributos Previstos Determinados a nível Nacional [ver pág. 61-69];
5. **avaliação e medição do desenvolvimento local gerado** (“aprender e adaptar-se”) através da utilização de ferramentas e metodologias reconhecidas internacionalmente e adoptadas pela Eni, tais como a abordagem de enquadramento lógico e gestão do ciclo do projecto, e desenvolvidas pela Eni em colaboração com instituições académicas, tais como a ferramenta de impacto Eni e a Eni Local Content Evaluation [ver páginas 70-73].

Esta abordagem baseia-se em colaborações com instituições, agências de cooperação e stakeholders locais para identificar as intervenções necessárias para responder às necessidades das comunidades, em linha com os Planos de Desenvolvimento Nacionais e a Agenda 2030 das Nações Unidas.



A abordagem local responde às necessidades das comunidades, em linha com os Planos de Desenvolvimento Nacionais e a Agenda 2030 das Nações Unidas

ÍNDICE DE POBREZA MULTIDIMENSIONAL (IPM)

O IPM Global é uma medida internacionalmente reconhecida de pobreza multidimensional aguda, disponível para mais de 100 países. O IPM Global examina a privação de uma pessoa através de 10 indicadores em três dimensões: educação, saúde e padrões de vida. O índice permite comparar a incidência e a intensidade da pobreza entre países, mas também dentro de cada país, uma vez que também estão disponíveis dados desagregados a nível local, bem como para as áreas urbanas e rurais. O IPM Global é, portanto, também uma referência relevante para medir o progresso em direcção à meta 1 da Agenda 2030. De acordo com o “Global Multidimensional Poverty Index 2019”, 23,1% da população abrangida pelo Índice Mundial de Pobreza Multidimensional de 2019 (1,3 mil milhões de pessoas) é multidimensionalmente pobre. O MPI Global está se tornando uma metodologia de referência cada vez mais autoritária no cenário internacional. O IPM Global foi incluído no Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH) em 2010 e tem sido publicado no RDH e pela OPHI desde então. O Relatório Global de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas incentiva os governos a utilizar este índice multidimensional no desenvolvimento, implementação e monitoramento de suas políticas de combate à pobreza e inclusão social.

Usando o Índice de Pobreza Multidimensional em Eni

Eni realiza análises de pobreza tanto antes de iniciar suas operações em um país como para melhorar sua compreensão do contexto sócio-econômico nos países de presença. O índice MPI é uma das ferramentas utilizadas pela Eni para garantir que a sua ação é o mais eficaz possível e direcionada para as pessoas mais vulneráveis.

O Índice Global de Pobreza Multidimensional foi desenvolvido em 2010 pela Oxford Poverty and Human Development Initiative da Universidade de Oxford e pelo Human Development Report Office da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (PNUD)



Acesso à energia



"Somos uma empresa de energia. Apoiamos concretamente uma transição energética socialmente equitativa, com o objetivo de preservar o nosso planeta e promover o acesso aos recursos energéticos de forma eficiente e sustentável para todos"

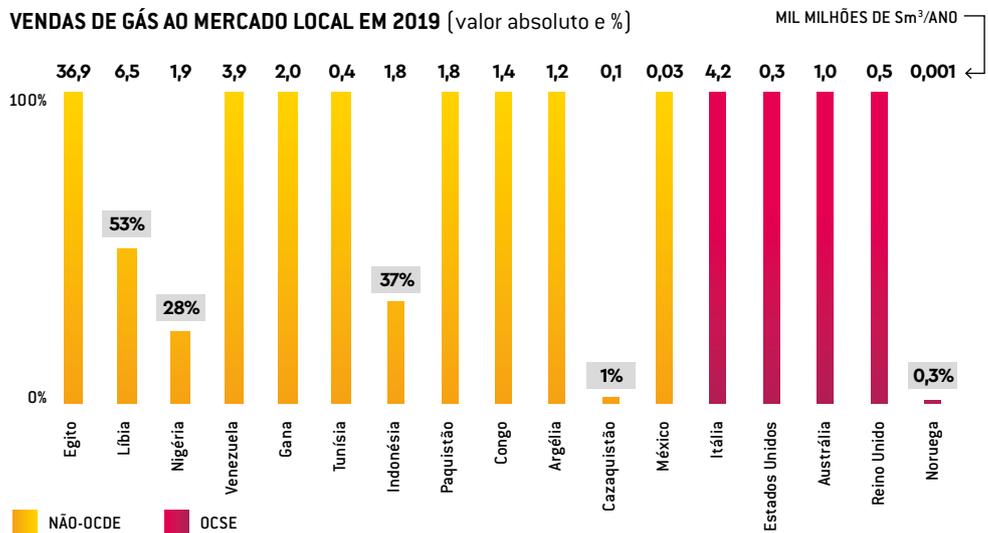
Missão Incipit Eni

Assegurar o acesso universal à energia de forma eficiente e sustentável é o principal desafio do sector energético e está no centro do processo de transição para um futuro de baixo carbono, como também foi reiterado na declaração da missão da empresa. Neste contexto, consciente de que a luta contra a pobreza energética é o primeiro passo para satisfazer as necessidades básicas relacionadas com a educação, saúde e diversificação económica, a Eni promove a construção de infraestruturas de produção e transporte de gás e promove o acesso à electricidade como parte integrante do seu modelo de negócio.

Construção de infraestruturas para a produção e transporte de gás

A Eni investe na construção de infraestruturas para a produção e transporte de gás, quer para exportação, quer para o consumo local e para a produção de energia elétrica, favorecendo o desenvolvimento dos mercados domésticos. Em 2019, o projeto de interconexão Takoradi-Tema no Gana continuou com o objetivo de aumentar a utilização de gás na parte leste do país através de um aumento de 2,5 vezes na taxa de fluxo para o ponto de ligação de Takoradi e para as instalações WAPCo¹⁶; assim como outras iniciativas na Indonésia, onde a construção de um gasoduto dedicado no leste de Bornéu aumentará a produção de GPL (gás de petróleo liquefeito) para o mercado doméstico. A abordagem adotada pela Eni também permite garantir a independência energética em vários países, como o Egito, onde, graças à descoberta do campo de Zohr, cuja produção já permanece inteiramente no país, foram criadas as condições para a independência energética, e na Líbia, onde a Eni continua a fornecer quase todo o gás necessário para alimentar as centrais elétricas.

VENDAS DE GÁS AO MERCADO LOCAL EM 2019 (valor absoluto e %)



A Eni alimenta os mercados domésticos, tendo-lhes fornecido em 2019 mais de 73% do total de gás vendido, num montante de mais de 64 mil milhões de Sm³. Em particular, a Eni distribuiu 100% do total de gás vendido em 12 países.

64

Mil milhões de Sm³ de gás vendido aos mercados domésticos em 17 países

100%

de gás vendido aos mercados domésticos de 12 países (de entre 17 países)

Construção de centrais termoelétricas

Na África Subsaariana, a Eni faz investimentos na construção de centrais termoelétricas graças à valorização do gás associado que era queimado (queima de gás). O objetivo é diversificar o mix energético, composto em 50% por biomassa e carvão, introduzindo uma fonte mais limpa como o gás natural. Em 2019, foram concluídas as atividades para aumentar a capacidade de geração de eletricidade da central CEC no Congo através da construção da terceira turbina, bem como da reabilitação de 4 centrais elétricas na Líbia que geram 2GW de potência, suficientes para garantir um acesso mais estável à eletricidade para cerca de dois milhões de pessoas (cerca de 1/3 do total da população líbia), ameaçadas pelos contínuos apagões provocados pelo estado de abandono das centrais.

16) Deve-se também notar que no início de 2020 foi lançada a segunda fase do projeto, que prevê a duplicação do escopo também para o Tema.

Na **Nigéria** a central elétrica de Okpai, com uma capacidade original instalada de 480 MW, gerou cerca de 1.400 GWh em 2019, contribuindo com cerca de 10% da energia total fornecida à rede nacional de transporte de eletricidade do país e fornecendo energia a cerca de 10 milhões de pessoas. Dois comboios adicionais de geração de turbinas a gás, um dos quais está disponível para operação e o outro em estado avançado de conclusão, irão aumentar ainda mais a capacidade disponível em mais de 300 MW, posicionando a Okpai em primeiro lugar para capacidade entre as centrais de geração de electricidade construídas por operadores privados na Nigéria. Também na Nigéria, desde 2012, a Eni, através da sua fábrica Ob-Ob, tem fornecido gás a terceiros na Nigéria que, com uma capacidade instalada de 150 MW, produzem electricidade para cerca de 1 milhão de beneficiários.

Projetos de acesso a energia fora da rede

A Eni em **Moçambique** contribui para a substituição, entre as famílias vulneráveis, de 10.000 fogões tradicionais por fogões melhorados previstos pelo projecto *Promoção da Eficiência Energética e da Cozinha Limpa* redução do desmatamento causado pelo corte da madeira utilizada na produção de carvão vegetal para uso doméstico. Este projeto promove a produção local sustentável, criando empregos e novos empreendimentos locais. Além disso, em 2020 Eni e o Banco Mundial assinaram um Memorando de Entendimento no Gana para o desenvolvimento de iniciativas para promover o uso de fogões a lenha melhorados e mais eficientes para reduzir a exposição a fumos de madeira tóxicos e reduzir a exploração florestal.

A central de Okpai foi a primeira central de ciclo combinado construída na Nigéria



A CEC fornece energia a toda a cidade de Pointe-Noire com a instalação de mais de 6.500 pontos de iluminação pública



A TERCEIRA TURBINA PARA A CENTRALE ÉLECTRIQUE DU CONGO (CEC)

Na sequência da aquisição em 2007 do campo onshore M'Boundi no Congo, a Eni desenvolveu um modelo de acesso energético de grande escala no país. Foi lançado o "Projet intégré" (Projeto Integrado), que viu a construção das centrais elétricas Centrale Électrique du Djéno (CED) e Centrale Électrique du Congo (CEC), a modernização das infraestruturas de transporte de energia e a extensão da rede de distribuição de eletricidade para a cidade de Pointe-Noire. A CEC e a CED são alimentadas com gás dos campos M'Boundi e Marine XII, contribuindo para a redução das emissões provenientes da queima de gás. A fábrica da CEC, lançada em 2010, faz parte da estratégia mais ampla da Eni para aumentar o acesso à energia no país e promover a exploração dos recursos energéticos locais. Através do arranque de uma terceira turbina de gás inaugurada em Fevereiro de 2020 (oferecendo uma capacidade adicional de 170 MW para um total de 484 MW), a CEC contribui com cerca de 60/70% da produção total de electricidade em todo o país. Além disso, a CEC fornece energia à cidade de Pointe-Noire graças à instalação de mais de 6.500 pontos de iluminação pública que beneficiam cerca de 350.000 pessoas. O programa de acesso à energia também tornou o Projeto Hinda um sucesso, fornecendo eletricidade para 33 instalações comunitárias movidas a energia solar (11 centros de saúde e 22 poços de água potável).

Através do arranque de uma terceira turbina de gás em Fevereiro de 2020, a CEC contribui com cerca de 60/70% da produção total de electricidade no Congo



7.1 Acesso universal aos serviços energéticos modernos **7.b** Expandir e melhorar os serviços de energia para os países em desenvolvimento



PARA SABER MAIS:

consultar o site eni.com

Parcerias para o desenvolvimento sustentável



"É necessário trabalhar ao lado dos países menos desenvolvidos, conhecê-los, falar com as instituições, falar com as comunidades locais, compreender deles quais são os obstáculos ao desenvolvimento e ajudá-los a removê-los, não na lógica da assistência pura, mas de uma comunhão de recursos e competências"

C. Descalzi, Mediterrâneo. O desafio é o desenvolvimento, Avvenire, 5 de Janeiro de 2020

Face a eventos cada vez mais complexos e globais - pobreza e desigualdade, emergências sanitárias, crises climáticas e migratórias, instabilidade política - a Eni optou por alargar o âmbito das suas iniciativas de desenvolvimento, atravessando a fronteira das suas áreas de actuação através de alianças com parceiros autorizados, comprometidos no território e reconhecidos internacionalmente. A ação sinérgica e a partilha do know-how resultante visam melhorar as condições de vida das pessoas nos países de presença, de acordo com a Agenda 2030 das Nações Unidas, os planos nacionais e os CPDN. Quando o desafio é grande, é essencial unir forças, agir em conjunto, valorizando os fatores em comum com os diferentes stakeholders envolvidos nas áreas de interesse: das Organizações Internacionais ao setor privado, da sociedade civil aos organismos de cooperação que conhecem o território, as fragilidades e as necessidades primárias das pessoas que vivem nos territórios onde a Eni está presente. Aqui está o valor do assunto e aqui está a necessidade de identificar parceiros capazes de garantir um sopro de vida duradouro para as ações. A crise financeira e económica de 2008 causou uma séria redução da ajuda pública ao desenvolvimento para as necessidades orçamentais internas do governo. Daí o convite - sublinhado na "Terceira Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento" organizada em Adis Abeba pelas Nações Unidas em Julho de 2015 - para utilizar novos mecanismos e formas de colaboração capazes de congregiar os sectores público e privado. A intuição de Enrico Mattei e a "vocaçào" de Eni para acompanhar o crescimento dos povos e das comunidades, que se traduz na já mencionada "Bandeira Dupla", voltam, portanto, aos dias de hoje e encontram terreno fértil no papel que a comunidade internacional atribui com crescente consciência ao setor privado, como demonstra, mais uma vez, a recente emergência sanitária.

O valor de fazer em conjunto

Nessa direção caminham, por exemplo, as parcerias da Eni com agências e organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e, na ótica de uma colaboração mais ampla, o patrocínio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para o Musée du Cercle Africain realizado em Pointe-Noire, no Congo, e a participação da Eni na primeira Bienal de Luanda, em Angola, denominada "Fórum Pan-Africano para a Cultura de Paz". Mas também relações e colaborações com instituições italianas e europeias, realidades financeiras e bancos de desenvolvimento, organismos e agências de cooperação, organizações de base religiosa, universidades e centros de investigação. Colaborações que têm um horizonte amplo e transversal em termos de actuação (acesso à energia, diversificação económica, educação, acesso à água e saneamento, saúde), territórios e países de presença. Eni foi um dos interlocutores do mundo da energia e dos fundos de investimento que participaram dos diálogos promovidos no Vaticano em junho de 2018 e 2019 pela Universidade Notre Dame e pelo Departamento para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral, "A Transição Energética e os Cuidados com a Nossa Casa Comum".

O projecto Promover a Eficiência Energética e a Cozinha Limpa promove a produção local sustentável na cidade de Pemba, Moçambique, criando empregos e novo empreendedorismo local. O fogão melhorado tornou o cozimento dos alimentos mais rápido e seguro, reduzindo o impacto na saúde



UNIDO

Em 17 de julho de 2019, a Eni e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) assinaram uma declaração conjunta para contribuir à concretização dos ODS. As primeiras atividades planeadas dizem respeito à melhoria do emprego juvenil e da cadeia de valor agroalimentar em Moçambique e atividades de investigação sobre energias renováveis e eficiência energética no Congo.

**FAO**

Desde 2018, a Eni tem trabalhado com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) para promover o acesso à água na Nigéria através da construção de poços alimentados por sistemas fotovoltaicos, para uso doméstico e para irrigação, em linha com os ODS.

**PNUD**

Em 2018, a Eni e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) assinaram um Memorando de Entendimento que visa promover a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular para melhorar o acesso à energia sustentável em África.

**UNESCO**

Colaboração para a abertura do Musée du Cercle Africain (2018), o primeiro museu de Pointe-Noire no Congo para promover e valorizar a cultura e a arte africana, com particular atenção às novas gerações. Participação na primeira Bienal de Luanda, em Angola - Fórum Pan Africano para a Cultura de Paz (18-22 de setembro de 2019) - com o objetivo de estimular o diálogo e o encontro entre culturas e encorajar um caminho comum de paz, condição fundamental para o desenvolvimento humano e económico dos países.

**BANCO MUNDIAL**

A Eni Ghana e o Banco Mundial assinaram um memorando de entendimento, fruto de um diálogo iniciado em 2019, para promover o uso de fogões de cozinha a lenha mais eficientes, para reduzir a exposição a fumos tóxicos e a exploração florestal. As ações previstas baseiam-se num modelo inovador de cooperação e contribuem para a estratégia do Governo do Gana de assegurar o acesso universal a fontes de energia modernas, limpas e seguras até 2030.

**E4IMPACT**

O Acordo de Colaboração assinado entre a Eni Kenya e a Fundação E4Impact, assinado em 2019, visa desenvolver uma incubadora de empresas no Quênia (Nairobi). A iniciativa envolve a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) e a Universidade Católica do Sagrado Coração de Milão (UCSC) na promoção do empreendedorismo (especialmente feminino) e do emprego juvenil, estimulando a internacionalização das novas empresas.

**DOM BOSCO**

Em 2019, a Eni Mozambique e o Instituto Superior Dom Bosco de Maputo assinaram um acordo de colaboração para a implementação de um amplo plano de formação profissional no Instituto Industrial e Comercial de Pemba. A colaboração quadrienal inclui a formação certificada de formadores e a concessão de bolsas de estudo para cursos profissionalizantes, licenciaturas, mestrados e doutoramentos em disciplinas técnico-profissionais.





Li Yong

Ele é o Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) desde junho de 2013. Ele teve uma intensa carreira como responsável pela política econômica e financeira. Foi Vice-Ministro das Finanças da República Popular da China e membro do Comité de Política Monetária do Banco Central durante uma década. Tem desempenhado um papel fundamental na cooperação da China com organizações multilaterais de desenvolvimento, tais como o Grupo Banco Mundial e o Banco Asiático de Desenvolvimento

Trabalhando em sinergia

O Diretor-Geral da UNIDO, Li Yong, fala sobre o valor das parcerias entre organizações internacionais e empresas. A força dessas colaborações vem do encontro dos objetivos da empresa com os objetivos de desenvolvimento.

O SDG n. 17 - Parceria para os Objetivos - é de fundamental importância, pois pode ser um motor para ajudar a alcançar os outros Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Como, na sua opinião, o sector privado pode contribuir para o desenvolvimento dos países e criar valor acrescentado para o desenvolvimento local sustentável?

Ao adoptar a Agenda 2030 e os seus 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, a comunidade de desenvolvimento global percebeu que a ajuda pública ao desenvolvimento tradicional era totalmente inadequada para alimentar este ambicioso plano: o Plano de Acção de Adis Abeba 2015 considera as parcerias inovadoras - entre países, entre profissionais do desenvolvimento multilaterais e bilaterais e, sobretudo, entre actores públicos e privados - como fundamentais para o sucesso da Agenda 2030. 5 de Novembro de 2019 foi um momento decisivo para a nossa Organização, porque os Estados membros da UNIDO adoptaram a Declaração de Abu Dhabi, que destaca claramente o importante papel do sector privado na consecução dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. As empresas privadas podem trazer mudanças tecnológicas, investir, partilhar know-how, demonstrar práticas sustentáveis, melhorar as competências locais, apoiar a formação profissional e facilitar o acesso ao mercado através das suas cadeias de fornecimento. Em virtude do seu mandato centrado nas empresas, a UNIDO tem uma longa tradição de parcerias com empresas privadas, baseada não em caridade ou filantropia, mas num alinhamento dos objetivos empresariais com os do desenvolvimento: a abordagem consiste em definir esse terreno comum com o potencial parceiro, articular claramente os objetivos partilhados e o caminho para os alcançar, negociar uma distribuição justa dos custos da ação conjunta e implementar as métricas que ajudarão ambas as partes a monitorizar os progressos da sua colaboração.

Que papel desempenha o desenvolvimento industrial no crescimento e desenvolvimento de um país? Como estão estes factores ligados a questões como a paz e a migração?

O desenvolvimento industrial tem um efeito multiplicador sobre a produtividade, a inovação, o crescimento económico e, sobretudo, o emprego. Isto é particularmente verdade nos países em desenvolvimento, onde uma grande parte da força de trabalho vive da agricultura de baixa produtividade, enquanto o rápido crescimento populacional cria uma força de trabalho jovem e em rápida expansão. Oferecer trabalho digno e oportunidades de emprego atraentes em pequenas e médias empresas ajuda a reduzir as pressões migratórias, estabilizando não só os que têm emprego, mas também as suas famílias. Em países com desemprego endémico, os jovens são alvos fáceis para vários grupos envolvidos em distúrbios civis, criminalidade ou terrorismo. Como parte do seu mandato de promover o desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável, a UNIDO concentra-se em particular no interior rural e nos segmentos vulneráveis da sociedade, tais como os jovens e as mulheres.

A Declaração Conjunta da Eni e da UNIDO é um novo modelo pioneiro de cooperação público-privada que visa contribuir para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Qual é o valor acrescentado de tal cooperação? Como pode esta declaração conjunta tornar-se frutuosa em tempo útil?

Eni e UNIDO assinaram uma Declaração Conjunta em julho de 2019, e estou muito animado para ver hoje, apenas seis meses depois, uma série de iniciativas no setor de processamento de alimentos para diversificar os meios de vida locais e no campo das energias renováveis. Ambos os parceiros trarão o melhor de seus respectivos recursos para estas joint ventures: a vasta experiência empresarial de um grupo diversificado como a Eni, que é fortalecida pela prática de campo e a consciência de desenvolvimento de um parceiro da ONU como a UNIDO.

O acesso à energia é um pré-requisito para o desenvolvimento. Na sua opinião, que impacto pode ter a energia sobre o desenvolvimento das comunidades e dos países?

Nenhuma actividade económica, muito menos a industrialização, pode prosperar sem acesso a fontes de energia fiáveis e acessíveis. O mundo tem acumulado experiências de enorme valor, a ciência e a tecnologia trazem diariamente novas descobertas, novas tecnologias que podem ajudar a produzir mais, com menos pressão sobre a energia, a água, os recursos e os materiais. A experiência de décadas de industrialização e as lições aprendidas ao longo do caminho devem servir de exemplo e apoiar os países que aspiram a crescer de uma forma inclusiva e sustentável. Esta é a meta que Eni e UNIDO estabeleceram quando decidiram caminhar lado a lado, em direção à Agenda 2030.



O Diretor-Geral da UNIDO e o CEO da Eni durante a assinatura da Declaração Conjunta no Centro de Pesquisa Eni para Energia Renovável e Meio Ambiente em Novara



Ponto de captação de água fornecido pelo projeto para a comunidade de Waru, Abuja



Eni e FAO para promover o acesso à água na Nigéria



Duração
3 anos
(Fev. 2018 - Fev. 2021)

Beneficiários
Mais de 40.000

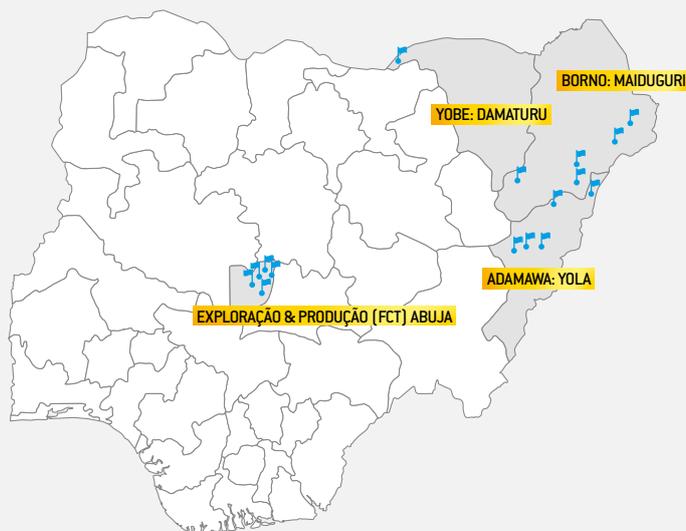
Resultados
16 poços concluídos

O contexto

Para enfrentar a crise da água devido à redução do Lago Chade e a emergência humanitária causada pelo movimento Boko Haram no nordeste da Nigéria, Eni e FAO assinaram um acordo de colaboração de três anos em 2018 para promover o acesso à água limpa e segura no país através da construção de poços alimentados por sistemas fotovoltaicos, para uso doméstico e irrigação.

O projeto

O acordo permitiu identificar, em colaboração com as autoridades locais, as áreas de intervenção para apoiar os deslocados internos e as comunidades de acolhimento afetadas pela crise no Nordeste - Lago Chade, através do apoio técnico e da partilha do know-how fornecido pela Agência das Nações Unidas e da construção de poços pela Eni.



Os poços estão equipados com sistemas de purificação de água, **18 torneiras** para fornecimento e capacidade de armazenamento de **25.000 a 50.000 litros**. O mapa representa a distribuição dos poços em território nigeriano: **5** no Território da Capital Federal (FCT), **11** no nordeste do país (**5** no estado de Borno, **5** no estado de Adamawa, e **1** no estado de Yobe).

PARA SABER MAIS:

ver a entrevista com Suffyan Koroma, representante da FAO na Nigéria e da comunidade económica dos estados da África Ocidental (ECOWAS) sobre eni.com



6.a Expandir o apoio a programas de água e saneamento nos países em desenvolvimento



13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados com o clima e as catástrofes naturais

Programa de desenvolvimento local – LDP

O programa de desenvolvimento local proporciona uma visão integrada das várias iniciativas e actividades que a Eni, como agente de desenvolvimento local, realiza nos vários territórios onde estão presentes projectos empresariais para acompanhar os próprios países na concretização dos objectivos da Agenda 2030. Estas actividades, definidas em programas de desenvolvimento local (Local Development Programme - LDP) específicos, de acordo com a Agenda 2030 das Nações Unidas e coerentes com os Planos de Desenvolvimento Nacionais (Contributos Previstos Determinados a nível Nacional - CPDN), preveem cinco linhas de ação: conteúdo local; ordenamento do território; envolvimento dos stakeholders; direitos humanos; projetos de desenvolvimento local.

Os programas de desenvolvimento local (PDL) são definidos de acordo com a Agenda 2030 das Nações Unidas e em coerência com os Planos de Desenvolvimento Nacionais



**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

A Eni apoia os planos de desenvolvimento nacionais, nomeadamente através de parcerias público-privadas e da adoção de normas, metodologias e ferramentas reconhecidas a nível internacional



Conteúdo local

Conteúdo Local é o valor acrescentado trazido pela Eni ao sistema socioeconómico dos seus países de operação através de três alavancas principais:

1. **transferência de competências e conhecimentos** através de programas de formação para trabalhadores locais do sector energético, bem como a divulgação da inovação tecnológica;
2. **activação de todos os sectores económicos locais da cadeia de abastecimento** afectados pelo negócio Eni, para promover a competitividade das empresas locais;
3. intervenções de desenvolvimento para **incentivar o crescimento e a diversificação da economia local** também através de programas de formação profissional destinados a melhorar as competências da comunidade.

A Eni considera o emprego local e o fornecimento local de bens, obras e serviços uma prioridade no seu modelo de negócio integrado. Consequentemente, as iniciativas de Conteúdo Local são privilegiadas pela Eni mesmo em países onde não existe legislação local específica ou onde as condições dos acordos de exploração e produção não o exigem.

Conteúdo Local é o valor acrescentado trazido pela Eni ao sistema socioeconómico dos países onde opera

UM EXEMPLO DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO EM MOÇAMBIQUE

Em Moçambique, por exemplo, a Eni desenvolveu uma estratégia dedicada ao Conteúdo Local para apoiar o projeto Coral Sul que visa reforçar a inclusão da mão-de-obra moçambicana e das pequenas e médias empresas locais também através do envolvimento dos seus principais fornecedores.

A formação, em particular, é uma alavanca fundamental para apoiar o desenvolvimento das novas gerações; por isso, foram lançadas ações para transmitir competências à força de trabalho local através de programas de formação especializada em Petróleo e Gás, de formação profissional e de partilha de know-how a longo prazo para mais de 800 recursos moçambicanos durante a fase operacional do projeto.

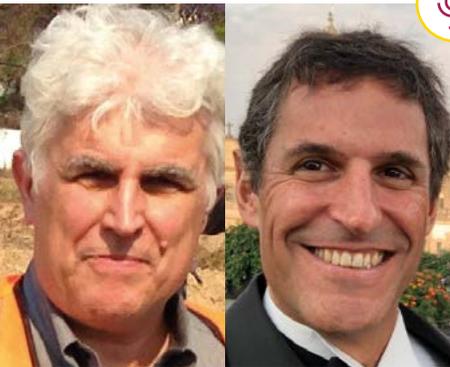


Ordenamento do território

As atividades de ordenamento do território são as relacionadas com a avaliação dos impactos resultantes da aquisição dos terrenos onde a Eni opera, para definir possíveis alternativas e medidas de mitigação. Eni gere estas actividades de acordo com os princípios de: (i) selecção de alternativas de projecto, para minimizar as consequências para as comunidades locais; (ii) compensação atempada e transparente e restauração dos recursos dos meios de subsistência, se o deslocamento for inevitável; (iii) consulta e participação informada desde as primeiras fases da identificação da terra; (iv) não discriminação e participação activa, para grupos vulneráveis; (v) acesso ao processo de gestão de queixas. Em 2019, a Eni esteve envolvida em atividades de ordenamento do território em Moçambique, no Cazaquistão e no Gana. Em **Moçambique** na Área 4 da JV do projeto Rovuma LNG para a produção de gás natural do complexo Mamba, continuaram as atividades de realocação das populações da área de Afungi. Foram concluídas várias infraestruturas comunitárias, cerca de 500 unidades habitacionais e prosseguiram os programas de compensação e de restabelecimento dos meios de subsistência. No **Cazaquistão**, entre 2018 e 2019, o consórcio KPO realizou uma monitorização pós-realojamento (2015-2017) para responder às sugestões e reclamações recebidas dos residentes. As atividades incluíram assistência a membros de comunidades vulneráveis que vivem isolados, o fornecimento de terrenos para 100 unidades habitacionais e atividades de manutenção nas casas dos moradores de Araltal e nos dois condomínios de 9 andares construídos para famílias reassentadas na cidade de Aksai. Em **Gana** a fim de gerir as mudanças socioeconómicas nas comunidades devido à construção da estação de recepção e tratamento de gás natural do Projecto OCTP, a Eni lançou um programa (Plano de Restauração dos Meios de Subsistência) para restaurar as actividades geradoras de rendimento das famílias envolvidas e melhorar as suas condições de vida, conforme definido pelas normas do IFC sobre aquisição de terras e reassentamento involuntário.



ENTREVISTA COM PAOLO LOMBARDO E JOSE JUAN ZORRILLA



Paolo Lombardo

Lead Environmental and Social Specialist - Sociedade Financeira Internacional

Jose Juan Zorrilla

Especialista em Desenvolvimento Social - Sociedade Financeira Internacional

A Eni Gana, está a gerir um processo de aquisição de terrenos, realojamento involuntário e medidas compensatórias através do Plano de Recuperação dos Meios de Subsistência (LRP) para o projeto Offshore Cape Three Points (OCTP), em conformidade com as normas ambientais e sociais da da International Finance Corporation (IFC PS). Por que o senhor acha que a implementação das Normas é importante para restaurar os meios de vida das famílias envolvidas no projeto?

O projeto OCTP é incomum na medida em que o deslocamento, que afetou parte da comunidade, é apenas económico e não físico. Isso permite uma análise fiável do impacto nos meios de subsistência e uma avaliação precisa da eficácia das medidas de recuperação dos mesmos com base na Norma de Desempenho 5 (PS5) da IFC, que exige que os clientes desenvolvam e implementem um LRP quando ocorre uma deslocação económica. Isto sublinha o principal objetivo da norma da IFC de melhorar ou recuperar os meios de subsistência das pessoas que passaram por uma situação de deslocação económica, integrando o que não está contemplado em normas nacionais em alguma legislação, que não prevêem a compensação por deslocação económica e/ou medidas de recuperação dos meios de subsistência. O envolvimento das pessoas da comunidade afetadas e a transparência são elementos-chave da PS5. A Eni, desde as fases iniciais, realizou consultas com os stakeholders, efetuou um levantamento e recolheu dados socioeconómicos de base para identificar as pessoas afetadas - todos os passos necessários para formular um LRP eficaz. A monitorização contínua da implementação indica uma aplicação precisa da norma PS5, que está a proporcionar às famílias afectadas oportunidades adequadas para restabelecer a sua subsistência.

O LRP foi iniciado em 2016 e deverá ser concluído em janeiro de 2021. Como avalia a capacidade de recuperar os meios de subsistência das pessoas, pelo menos ao nível pré-projeto, através das três componentes principais do projeto (apoio alimentar transitório, formação em gestão financeira, apoio à criação de atividades alternativas geradoras de rendimento)? Quais são as sinergias entre o LRP e o projeto de "Community Investment Strategy" (CIS)?

A informação inicial é crucial. Os indicadores sócio-económicos são utilizados para determinar se os meios de subsistência e a qualidade de vida são comparáveis, melhores ou piores do que antes. Os dados indicam que o apoio alimentar temporário tem ajudado a manter os meios de subsistência das pessoas afetadas. A produção de aves e ovos, criação de suínos e casas de costura são alguns exemplos de como os meios de subsistência estão a melhorar através da implementação do LRP. O CIS examina não só a comunidade envolvida no deslocamento económico, mas também as comunidades vizinhas, ajudando a maximizar o impacto positivo e evitando desigualdades. As atividades do LRP e do CIS andam de mãos dadas e estabelecem um conjunto contínuo de medidas que começam com a mitigação e visam melhorar a subsistência e outros aspetos da qualidade de vida (oportunidades de emprego local, melhores condições de saúde, de educação e de acesso à água).

PARA SABER MAIS:

sobre o projeto LRP, consultar o site eni.com



Envolvimento dos stakeholders a nível local

A gestão empresarial responsável também deve responder às necessidades expressas pelas comunidades locais, contribuindo para o seu bem-estar a médio e longo prazo. A Eni considera a relação com as pessoas que residem nos territórios de presença um elemento importante de auscultação. Por esse motivo, a Eni acompanha todos os pedidos feitos pelos stakeholders e analisa-os de forma integrada para cada território, a fim de identificar as melhores ações a serem tomadas para alcançar o desenvolvimento sustentável em sinergia com as comunidades locais. Nesta perspetiva, a gestão das reclamações (reclamações ou queixas apresentadas por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, relativamente a impactos reais ou percebidos causados pelas atividades operacionais da empresa) também representa um elemento fundamental de atenção. A Eni estabeleceu o seu próprio Mecanismo de Reclamações (GM) para receber, reconhecer, classificar, investigar, responder e resolver reclamações e queixas de forma oportuna, planeada e respeitosa. O GM da Eni, definido em 2014, baseia-se nas orientações internacionais sobre a matéria, publicadas pela IPIECA, e está ativo em todas as subsidiárias desde 2016. As reclamações são monitorizadas através de um sistema dedicado designado de "Stakeholder Management System - SMS" (para mais informações, ver pág. 17). Um mecanismo de reclamações a nível operacional permite responder de forma rápida e eficaz a possíveis situações críticas, evitando o seu agravamento e o surgimento de conflitos. Em 2019, a Eni recebeu 253 reclamações de 8 subsidiárias/distritos/estabelecimentos, das quais 44% (ou seja, 112 casos) foram resolvidas e encerradas. A maioria das reclamações provém da África Subsaariana (Congo, Gana, Nigéria) e diz respeito sobretudo ao acesso à energia, ao desenvolvimento do emprego, à educação e ao ordenamento do território.

QUEIXAS 2019 TEMAS PRINCIPAIS [%]



A GESTÃO DAS RECLAMAÇÕES DA ENI NO GANA

É de fundamental importância ouvir os stakeholders e as suas necessidades, a fim de contribuir melhor para a criação de valor partilhado com a população anfitriã.

A Eni no Gana tem relações constantes com 79 stakeholders locais. A gestão responsável das queixas envolve a necessidade de introduzir novas abordagens e metodologias de avaliação para atender aos diferentes contextos locais em que operamos, a fim de garantir a melhor solução possível para os aspetos críticos levantados. Em maio de 2019, por exemplo, um dos criadores de gado beneficiário da iniciativa "Livelihood Restoration Plan" queixou-se de que a atividade de criação de gado não gerava lucros suficientes para comprar todas as rações necessárias para os animais e continuar a atividade, e solicitou à empresa que fornecesse rações adicionais. A Eni enviou especialistas para identificar as razões para os baixos rendimentos da atividade do criador de gado.

A resolução dos problemas de saúde e higiene e o transporte de produtos e rações permitiu resolver com sucesso os problemas desta microempresa: estes métodos também foram partilhados na associação local de criadores de gado, a fim de melhorar o conhecimento das melhores práticas de gestão.



10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e eliminar práticas discriminatórias

Desde 2018, a Eni adotou um modelo baseado no risco em matéria de direitos humanos para classificar os projetos empresariais

Direitos humanos nas comunidades

A Eni está empenhada em prevenir possíveis impactos negativos sobre os direitos humanos dos indivíduos e comunidades de acolhimento resultantes da execução de projetos industriais. Para tal, em 2018 a Eni adotou um modelo baseado no risco para classificar os projetos empresariais das atividades upstream, em função do seu potencial risco para os direitos humanos. Com base nesta abordagem, os projetos de maior risco são sujeitos a uma análise específica e aprofundada através da execução de uma **“Avaliação do Impacto dos Direitos Humanos” (HRIA)** específica, que prevê, entre outros aspetos, uma análise preliminar do contexto local em matéria de direitos humanos e o envolvimento subsequente com os principais “detentores de direitos”. Um relatório final recolhe recomendações para a implementação de medidas destinadas a prevenir potenciais impactos sobre os direitos humanos e a gerir os já existentes. Em 2019, foi realizado um estudo de HRIA no México sobre o projeto de desenvolvimento iniciado na Zona 1 offshore (águas rasas) do Golfo do México, para o qual a Eni contou com o apoio do Instituto Dinamarquês para os Direitos Humanos. Em Moçambique e Angola, também em 2019, foram definidos dois Planos de Ação relativos às avaliações de direitos humanos realizadas em 2018, cujos relatórios foram publicados durante o ano, e foram realizados dois estudos mais aprofundados sobre novas áreas (para mais informações, consultar o site eni.com).



ENTREVISTA COM ARTURO GARRIDO MORA



Arturo Garrido Mora

Diretor da Divisão de Ciências Biológicas (DACBIO) da Universidade UJAT - Universidad Juárez Autónoma de Tabasco, México

Na sua opinião, quais são alguns dos principais aspetos na relação entre os novos atores do setor do Petróleo e do Gás e as comunidades locais?

A actividade petrolífera na área do Golfo do México tem sido objecto de uma reforma legislativa que inclui recomendações para a extração de petróleo e gás, bem como medidas a tomar para evitar danos ao ambiente, proteger os recursos naturais, promover a actividade económica e considerar a vulnerabilidade social da área. À luz destas previsões, considero adequado o conjunto de actividades que a Eni está a desenvolver no estado de Tabasco, que incluem vários projectos e planos, como o dos direitos humanos, que visam responder aos aspectos acima mencionados.

De acordo com a avaliação de impacto dos direitos humanos realizada pelo Instituto Dinamarquês para os Direitos Humanos (DIHR), um grande desafio para a comunidade pesqueira local são os possíveis impactos cumulativos das atividades de todas as empresas de O&G que operam na área. Qual seria, na sua opinião, a forma mais adequada de gerir estes impactos?

A utilização de tecnologias compatíveis com o ambiente que reduzam os impactos e a identificação e concepção de estratégias adequadas para a gestão dos impactos no solo, no meio marinho e nas zonas húmidas.

A Eni no México desenvolveu um Plano de Ação de Direitos Humanos para suas atividades na área de contratos 1, baseado nas recomendações fornecidas na avaliação da HRIA. Qual a sua impressão sobre as actividades previstas no plano pela Eni e dirigidas às comunidades pesqueiras locais? Que outras iniciativas ou passos importantes poderiam ajudar a Eni a garantir o respeito dos direitos humanos das comunidades neste contexto específico?

A Eni mostrou interesse nas comunidades pesqueiras localizadas nas áreas afetadas do projeto, assim como nas atividades produtivas, educação, saúde, infraestrutura urbana da comunidade de Villa e Puerto Coronel Andrés Sánchez Magallanes, e nas outras comunidades localizadas na área de contrato 1, no Município de Cárdenas, Tabasco. A Eni México planejou uma série de iniciativas para melhorar a qualidade de vida na região como um todo, nos diferentes aspectos relatados. Em relação a estas iniciativas será importante ter em conta que: (i) a diversificação das actividades produtivas e o lançamento de projectos inovadores são uma opção importante para a região; (ii) as questões relacionadas com a degradação do ambiente costeiro e a vulnerabilidade social são um aspecto importante a considerar na área; (iii) a inclusão de aspectos de género e oportunidades para os jovens são elementos chave a promover na área de impacto da Eni.



UM EXEMPLO DE COOPERAÇÃO DA ENI COM MECANISMOS NÃO-JUDICIAIS

O caso

Em dezembro de 2017, uma associação chamada Egbema Voice of Freedom, na comunidade de Aggah, apresentou um pedido junto do Ponto de Contacto Nacional (PCN) Italiano para as Orientações da OCDE. *“Os PCNs concentram-se na resolução de problemas: oferecem bons escritórios e facilitam o acesso a procedimentos consensuais e não contraditórios (por exemplo, reconciliação ou mediação). As reclamações tratadas pelos PCN (conhecidas como pedidos específicos) não são processos jurídicos e os PCN não são órgãos judiciais”*. O pedido contestava a falta de políticas e salvaguardas adequadas por parte da Eni para mitigar os danos causados pelas inundações que atingem a comunidade.

Os resultados

Durante o procedimento, a Eni forneceu elementos objectivos também com o apoio de documentação fotográfica e vídeo para demonstrar que as suas operações e infraestruturas não tiveram qualquer impacto agravante na inundação da área. A inundação afeta uma área muito maior do que a comunidade de Aggah, e é típica da região do Delta do Níger. Tal como reiterado na Declaração da Eni sobre o respeito dos Direitos Humanos, a Eni adere aos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos, às Orientações da OCDE para as Empresas Multinacionais e aos dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas. Em particular, a Eni está empenhada em cooperar de boa fé também com organismos extrajudiciais. Por isso, embora mantendo sempre a sua posição, a Eni optou por aderir e participar de boa-fé no procedimento aberto junto do PCN, após a aceitação deste pedido específico, e contribuir ativamente para a sua adequada resolução. Eni participou ativamente em todas as fases do procedimento, aderindo voluntariamente aos termos do procedimento de conciliação, o que incluiu uma visita conjunta ao local Eni na Nigéria. Finalmente, a Eni partilhou e aceitou os termos do acordo proposto pelo conciliador no final do procedimento, ou seja, o compromisso de verificar a necessidade de canais de drenagem adicionais - para além dos existentes - sob a estrada que liga as centrais e prosseguir com a sua construção, em linha com a actividade habitual das relações com as comunidades.

Transparência e próximos passos

Com vista à transparência, a Eni concordou em tornar público o acordo alcançado, que o PCN tornou então disponível no seu website. O compromisso da Eni e a sua participação no processo de conciliação contribuíram assim para o bom funcionamento do mecanismo de conciliação e o PCN felicitou as partes pela conclusão bem sucedida do processo. Após a assinatura dos Termos do Acordo, NAOC e Egbema voice of Freedom (EVF) designaram as respectivas pessoas de contacto que se reuniram várias vezes para definir o conteúdo das intervenções de drenagem a serem realizadas na comunidade. Uma vez concluído o projeto de engenharia, a NAOC ativou os procedimentos internos de aprovisionamento para a atribuição do contrato para a reconstrução dos canais subterrâneos. O Ponto de Contacto Nacional Italiano será mantido informado sobre a implementação do acordo.

A comunidade Aggah reside no estado dos rios na Nigéria, uma área regularmente sujeita a inundações devido a chuvas sazonais e inundações do rio Níger. A Eni na Nigéria (NAOC) gere operações nesta área ao abrigo de um acordo de joint venture com a NNPC (60%), NAOC (20%), Oando (20%). Desde a fase de planeamento das suas actividades, e de acordo com a regulamentação local, assegurou que as instalações, vias de acesso e condutas fossem todas levantadas e equipadas com sistemas de drenagem adequados para garantir escoamentos regulares de água, mesmo durante a época das chuvas



PARA SABER MAIS:
consultar o site [NAOC](#)

Relações com os povos indígenas

Considerando as realidades industriais em que opera, a Eni tem contacto direto com os povos indígenas e os seus representantes somente na Austrália e no Alasca. Em ambos os casos, a relação com estas populações é gerida de acordo com as regras internacionais e locais que regem o seu envolvimento e consulta. No primeiro caso, a Eni opera no Território Norte, na comunidade Wadeye e faz regularmente interfaces com órgãos administrativos locais (como o Northern Land Council) que protegem os direitos do povo aborígine, desenvolvendo projetos participativos de desenvolvimento local e conservação ambiental. No Alasca, por outro lado, as atividades de Petróleo e Gás da Eni estão concentradas no extremo norte do país (North Slope), onde as populações nativas vivem segundo estilos de vida baseados em atividades de subsistência (caça e pesca); por conseguinte, os principais stakeholders da Eni incluem representantes das aldeias localizadas próximo das atividades operacionais da Eni, bem como cooperativas e empresas que, de acordo com a regulamentação local, fornecem bens e serviços a empresas que operam no território. As relações com os povos indígenas em ambos os países são registadas de forma transparente no Stakeholder Management System.

381 MILHÕES €

Investimentos previstos para o desenvolvimento local no período de 2020-2023

Projetos de desenvolvimento local

Desde as suas origens a Eni tem operado em contextos difíceis onde a água, a energia, o trabalho e os serviços de saúde são muitas vezes um privilégio para poucos. A experiência adquirida permite à Eni desenhar e implementar intervenções direccionadas em apoio às necessidades das populações locais. Em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Eni pretende “promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos” (ODS 8). Por este motivo, a Eni promove programas de Desenvolvimento Local para contribuir para a melhoria da **acesso a energia fora da rede e tecnologias de cozinha limpa** para **diversificação económica** (por exemplo, projectos agrícolas, microcrédito, intervenções infraestruturas), no **educação** e à formação profissional, à **proteção territorial** para **acesso à água e saneamento** e à melhoria de **serviços de saúde** para as comunidades. Estas intervenções são desenvolvidas numa perspectiva de longo prazo e são implementadas após a avaliação do contexto local.

INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL (milhões €)

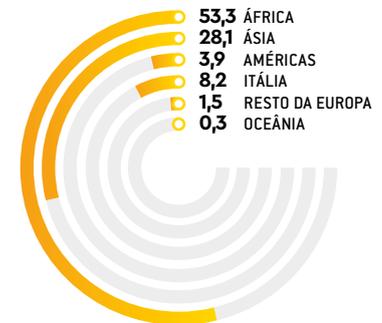


SECTORES DE INTERVENÇÃO

Acesso a energia fora da rede	4,2
Proteção do território ^(a)	5,3
Diversificação económica	39,9
Acesso a água e saneamento	1,8
Educação	16,9
Saúde	8,6
Compensação e realojamento	18,6
Total global	95,3

(a) Os projetos do REDD+ com orçamento dedicado estão excluídos dos investimentos para o desenvolvimento local.

INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL 2019 POR ÁREA GEOGRÁFICA (milhões €)



Fred Ibrahim Zakaria Homiah, sapateiro da comunidade de Sanzule, região oeste do Gana, no contexto do Plano de Recuperação dos Meios de Subsistência (LRP)



Projetos de desenvolvimento local em Itália

A maioria das iniciativas de desenvolvimento local da Eni no território italiano derivam, em 2019, de memorandos de entendimento com as autoridades nacionais/locais. No que diz respeito ao acesso à energia, o Município de Ravenna realizou obras de requalificação energética de edifícios públicos, enquanto que no Val d'Agri foram atribuídos mais de um milhão de euros aos municípios do vale para o abastecimento de gás natural e a realização de obras de eficiência energética. Foram implementados vários projectos de diversificação económica, tanto para a promoção da inovação e da capacidade territorial (por exemplo, a continuação da actividade da incubadora CoLABoRA em Ravenna) como para a valorização turística do território. Com Coldiretti **Basilicata** o primeiro acordo de implementação foi assinado na Itália com o objectivo de melhorar o sector agro-alimentar regional e em **Sicília** foi assinado um acordo com a Sicilian Food Bank Foundation para reduzir a vulnerabilidade social do território gelesiano, actuando sobre o problema do acesso à alimentação. No campo da educação, o VIII Acordo com a **Município de Ravenna** tornou possível a realização de actividades educativas sobre questões ambientais e energéticas e a promoção da activação de estágios de formação. Em Basilicata, foram desembolsados 750.000 euros para a implementação das actividades da sede da Lucanian Fondazione Eni Enrico Mattei. No que diz respeito à protecção ambiental, foram realizados trabalhos de conservação do zona costeira e dos habitats naturais costeiros de Ravenna, enquanto na Basilicata foi financiada a gestão de uma rede de monitorização ambiental e a implementação do programa "Segni e Percorsi" (Sinais e Rotas).

8,2 MILHÕES €

Investido em 2019
em Itália



Energy Valley é um projecto integrado e transversal que visa criar um novo modelo de produção no Val d'Agri

PROJETO CASF (CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO E FORMAÇÃO AGRÍCOLA)

O projeto consiste na criação de um "Centro Agrícola de experimentação e formação" que se tornará um pólo de atração e valorização de talentos, promoção económica e inovação, e geração de desenvolvimento no setor agroalimentar. Este Centro é proposto como uma alavanca para o desenvolvimento da Basilicata. De facto, o projecto é um cruzamento entre os sistemas de produção, formação e investigação e visa criar sinergias mais estreitas entre os diferentes sistemas, promovendo a transferência de tecnologia e inovação (processo, produto, gestão, organização, cadeia de abastecimento) num curto espaço de tempo efectivo e gerando um impacto positivo na competitividade das empresas.

Conteúdo do projeto

O projeto, realizado em terrenos adjacentes à Cova numa área de cerca de 25 hectares, envolve as seguintes macro actividades principais: (i) experimentação agrícola, com processos tecnologicamente inovadores e experimentais em diferentes culturas; (ii) prestação de assistência técnica às empresas da Lucanian no sector agro-alimentar; (iii) prestação de formação e actividades profissionalizantes aos agricultores; (iv) realização de eventos publicitários para os cidadãos; (v) desenvolvimento de projetos de inovação agrícola, em parceria com actores locais, através da utilização de fundos específicos. O projeto, totalmente financiado pela Eni com um compromisso económico de aproximadamente 3,5 milhões de euros durante o período 2019-2023, deverá gerar um impacto cumulativo no emprego (direto e indirecto) de mais de 100 pessoas e um impacto económico cumulativo induzido estimado em mais de 7 milhões de euros. A absorção de CO₂ gerada pelo projeto é calculada em cerca de 50 toneladas por ano.

Centro Agrícola Realizado de experimentação e formação em Basilicata para a promoção económica e inovação e geração de desenvolvimento no sector agro-alimentar



2.4 Produção alimentar sustentável e práticas agrícolas resilientes



4.4 Aumentar o número de pessoas com as competências relevantes para o sucesso financeiro



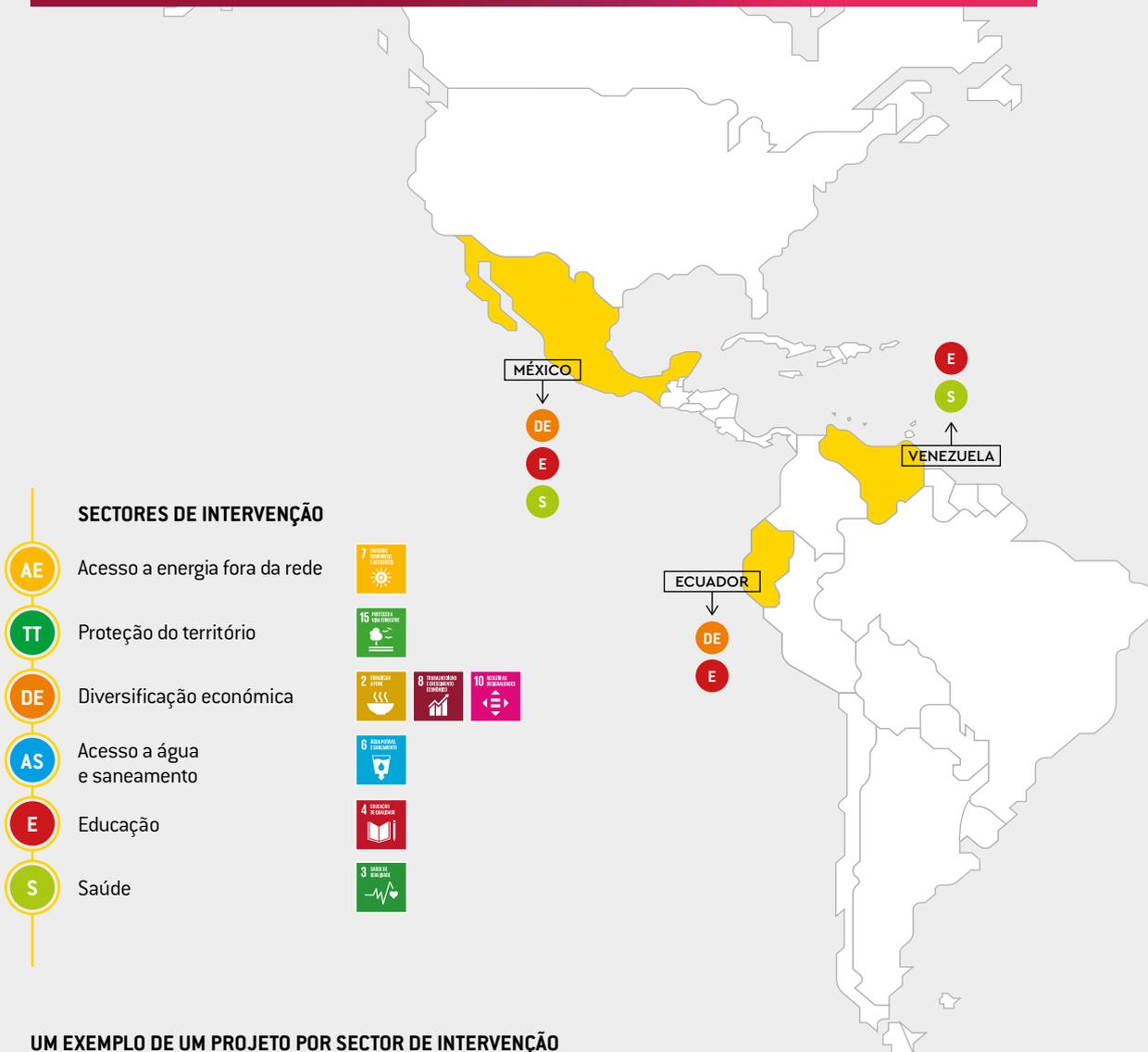
8.2 Diversificação, inovação e atualização tecnológica para a produtividade económica



PARA SABER MAIS:

sobre a atividade da Eni em Basilicata, consultar o site eni.com

Projetos de desenvolvimento local no mundo



UM EXEMPLO DE UM PROJETO POR SECTOR DE INTERVENÇÃO

ACESSO A ENERGIA FORA DA REDE

Moçambique

Promoção da Eficiência Energética e da Cozinha Limpa

Objetivos: Promover a produção local e comercialização de sistemas de cozinha certificados e de qualidade, criando oportunidades de emprego e de micro-empendedorismo local, e substituir os sistemas de cozinha tradicionais por sistemas de cozinha melhorados na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado.

Beneficiários e resultados em 2019:

45 jovens comerciantes, 1 especialista em produção e 5 técnicos de produção treinados; Criação de 2 unidades de venda; Produção de 3.500 fogões locais melhorados; Realização de estudos de mercado e elaboração de estratégias para a produção local.

PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO

Indonésia

Reciclagem para o ciclo de vida

Objetivos: Sensibilizar a comunidade local de Samboja (na província do Kalimantan Oriental) para um estilo de vida limpo e saudável, através da reciclagem de resíduos a nível doméstico e da maximização do uso de terras não cultivadas ou não produtivas como uma zona verde para frutas, legumes ou flores.

Beneficiários e resultados em 2019:

23 aldeias (cerca de 2.300 famílias) participaram no concurso "Clean, Green, and Healthy Samboja"; apoio e atividades de formação com especialistas ambientais para permitir um conhecimento aprofundado do ciclo de vida completo da gestão dos resíduos para a comunidade, mas também um modelo exemplar de sustentabilidade ambiental aplicável a outras áreas.

DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

Angola

Projeto Social Integrado

Objetivos: Contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades de Gambos (Província da Huíla) e Bibala (Província do Namibe), através de intervenções nas áreas de acesso à água, saúde, agricultura e acesso à energia. Através da criação das Escolas de Campo Agro-pastoris (ECAPS) o projeto visa aumentar de forma sustentável o nível de vida das duas comunidades através do ensino de técnicas inovadoras para melhorar a produção agrícola, introduzindo uma maior diversidade de culturas e métodos modernos de criação de gado.

Beneficiários e resultados em 2019:

9 aldeias, 11.162 famílias, das quais 1.225 pequenos agricultores apoiados e organizados em escolas para agricultores; 8 sistemas solares e 8 poços de água construídos.

Ferramentas e metodologias para o desenvolvimento local



O uso de ferramentas e metodologias, em linha com os princípios/métodos padrão reconhecidos internacionalmente, é fundamental ao longo das diferentes fases do negócio para que se possa:

- compreender o contexto de referência e definir projectos de desenvolvimento local através de ferramentas de análise do contexto (pág. 53) e avaliação de possíveis impactos nos direitos humanos (por exemplo, Avaliação de Impacto nos Direitos Humanos, pág. 64);
- mapear o relacionamento com os stakeholders através do Stakeholder Management System (pág. 63);
- monitorizar o progresso dos projectos e os resultados alcançados através de ferramentas de gestão dedicadas (por exemplo, Logical Framework Approach e Monitorização, Avaliação e Aprendizagem);
- avaliar o impacto e quantificar os benefícios gerados pela Eni no contexto das operações comerciais e através do modelo de cooperação (por exemplo, Eni Local Content Evaluation e Eni Impact Tool).

De seguida, são apresentados mais detalhes sobre algumas ferramentas ainda não descritas no presente capítulo.

Modelo ELCE: modelo que permite a medição do valor gerado pela Eni através dos seus projetos empresariais, tanto a nível local como nacional

Modelo de avaliação do conteúdo local (ELCE) da Eni

O modelo ELCE, desenvolvido pela Eni em 2016 e validado pelo Politécnico de Milão, permite a medição do valor gerado pela Eni através dos seus projetos empresariais, tanto a nível local como nacional. O valor global resulta da medição dos benefícios trazidos à economia, à sociedade e às comunidades durante o ciclo de vida do projeto através da medição de três dimensões:

- **IMPACTO ECONÓMICO** gerado pelas compras locais, pelos salários pagos aos funcionários locais e pelos impostos pagos ao governo local;
- **IMPACTO NO EMPREGO** em termos de postos de trabalho criados pelos projetos da Eni diretamente, ao longo da cadeia de fornecimento e dentro do sistema económico onde se insere o projeto;
- **DESENVOLVIMENTO DO CAPITAL HUMANO** favorecido pelas atividades de formação ministradas pela Eni dirigidas aos funcionários locais diretamente envolvidos nas atividades do projeto.



ENTREVISTA COM GIOVANNI AZZONE



Giovanni Azzone

Professor Titular do Politécnico de Milão, Departamento de Engenharia de Gestão especializado em avaliação de impacto de investimentos estratégicos e políticas públicas

Qual a importância da adoção de um modelo replicável para calcular o valor gerado localmente?

A legitimidade de uma empresa para operar, quer em países desenvolvidos, quer em países em desenvolvimento, depende também da sua capacidade de demonstrar que contribui ativamente para o desenvolvimento socioeconómico do país, criando riqueza, oferecendo oportunidades de emprego e desenvolvendo o capital humano. Para isso, a Eni desenvolveu um modelo replicável (ELCE) que estabelece um marco conceitual para acompanhar os impactos gerados pela Empresa e fornece indicadores úteis para quantificar cada um deles. O modelo tem uma abordagem conservadora, uma vez que se concentra nas componentes de conteúdo local que podem ser medidas de forma mais objetiva e fiável.

Reconhecendo a complexidade da análise dos conteúdos locais, que abordagem foi proposta para geri-la corretamente?

O processo que levou à definição do modelo ELCE foi complexo. Do ponto de vista conceptual, não existe uma definição inequívoca do conteúdo local e os países adoptam políticas específicas. Isto levou à necessidade de definir um quadro comum, aplicável em qualquer contexto, que permita a integração e a consideração das especificidades locais. A decisão de criar uma equipa de projeto interfuncional entre a Eni e o Politécnico de Milão foi particularmente importante tanto para validar o modelo como para ter um contacto contínuo com os funcionários da Eni que residem e trabalham nos países de presença. Isto permitiu-nos compreender melhor o contexto, formular as hipóteses certas e interpretar criticamente os resultados.

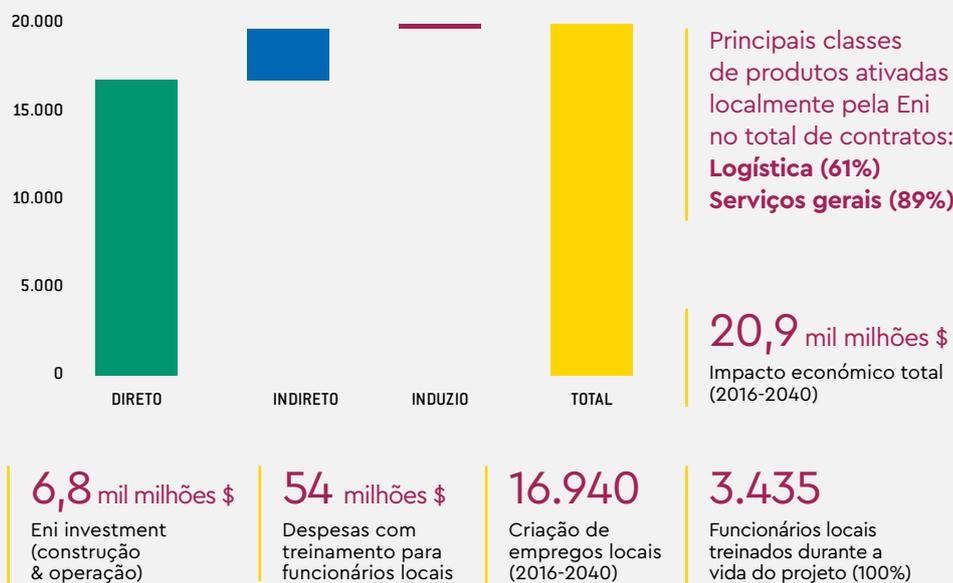
Estas três dimensões são medidas de acordo com três perímetros de análise diferentes: efeitos “diretos” gerados pelas atividades da Eni, efeitos “indiretos” gerados pelo primeiro nível da cadeia de fornecimento, efeitos “induzidos” nos setores macroeconômicos do país onde se insere o projeto.

O modelo ELCE é caracterizado por uma grande capacidade de adaptação a vários contextos, o que garante que o impacto “local” seja considerado da forma mais adequada à realidade econômica de cada país. Exemplos são os métodos alternativos usados para identificar despesas de compra ‘locais’, tais como pagamentos em moeda local, ou a porcentagem de participação de empresas locais em consórcios.

Aplicação do Modelo ELCE ao projeto Área 1 no México

O projeto offshore, localizado na Baía de Campeche, tem uma duração de 25 anos (2016-2040) com início de produção em 2019.

IMPACTO ECONÓMICO (milhões \$)



Para a definição de “local” no México foi utilizado o critério de “País de registro da empresa”: uma empresa é definida como local quando é registrada no México, mas não faz parte de uma empresa multinacional ou de um mega-fornecedor



Eni Impact Tool: avaliação dos impactos dos projetos de desenvolvimento local

Eni desenvolveu Eni Impact Tool, um modelo para avaliar as mudanças geradas por um projeto de desenvolvimento local sobre as condições de vida das comunidades. O conhecimento dos impactos sociais, econômicos e ambientais a longo prazo é essencial para planejar investimentos futuros e assegurar a sua adaptação ao longo do tempo. Em 2019, em colaboração com o Departamento de Agricultura da Universidade de Milão e graças ao que já havia sido desenvolvido para o setor energético¹⁷, Eni Impact Tool foi estendido ao setor agrícola. Esta análise envolve uma pluralidade de intervenções, tais como formação em práticas agronômicas, apoio técnico e financeiro ao empreendedorismo, impulso para a integração horizontal e vertical da cadeia de abastecimento. Como parte do projeto de desenvolvimento local em **Gana** a recolha dos dados iniciais está actualmente em curso e será utilizada para uma futura avaliação do impacto da diversificação das fontes de rendimento no estilo de vida das pessoas. O modelo avalia os recursos tangíveis e intangíveis de uma comunidade de acordo com 5 “capitais” (naturais, físicos, humanos, sociais e financeiros), descritos por dimensões e indicadores de enquadramento internacionalmente reconhecidos. Um maior desenvolvimento do modelo fará referência direta aos ODS da Agenda 2030.

Eni Impact Tool: modelo para avaliar as mudanças geradas por um projeto de desenvolvimento local sobre as condições de vida das comunidades



PARA SABER MAIS:

consultar o site eni.com

¹⁷) Em 2018 a Ferramenta de Impacto Eni foi aplicada ao sector de acesso à energia, com o principal estudo de caso relativo à Central Électrique du Congo (CEC).



“O Quadro Lógico tem o poder de comunicar clara e sucintamente os elementos essenciais de um projecto complexo ao longo de todo o ciclo do projeto”

Banco Mundial, 2000

Abordagem do Quadro Lógico e sistema de monitorização, avaliação e aprendizagem

Em analogia com o que é feito nas actividades empresariais, mesmo em projectos de desenvolvimento local, sempre que possível, a Eni adopta ferramentas de gestão de projectos em linha com os padrões internacionais. Em 2019 para reforçar a eficácia e eficiência dos projectos de desenvolvimento local, a Eni desenvolveu a sua própria ferramenta de monitorização, testada no Congo, Gana e Moçambique, com base no Quadro Lógico/Quadro Lógico do Projecto. Esta metodologia, também conhecida como Abordagem de Gestão Baseada em Resultados, é capaz de apoiar todas as fases do projecto que é orientada para objectivos e impactos mensuráveis através da identificação de indicadores específicos. Esta abordagem é sintetizada através de uma representação esquemática (Logical Frame Matrix) da estratégia do projeto que mostra a relação causal das ações a serem desenvolvidas (atividades e insumos) e os efeitos produzidos por ela (resultado, impacto). Um sistema adequado de monitoramento, avaliação e aprendizado (MEL) permite que o projeto seja gerenciado com vistas à melhoria contínua e permite que lições aprendidas e/ou recomendações para projetos futuros sejam identificadas.

Aplicação da ferramenta de monitoramento ao projeto Catrep no Congo

O instrumento de monitorização foi aplicado na fase de testes ao projecto agrícola Catrep 2 (Centre d'Appui Technique et de Ressources Professionnelles - fase 2) no Congo, cujo objectivo geral é promover a segurança alimentar e nutricional, o crescimento e a diversificação económica da zona, contribuindo para os ODS 1, 2, 5, 8 e 17. Abaixo estão alguns indicadores referentes aos 3 objectivos específicos do projecto, para 2019.

	OBJETO ESPECÍFICO	INDICADOR	OBJETIVO FINAL (2020) ^(a)	RESULTADO EM 2019	EVOLUÇÃO
1	Criar empregos sustentáveis para jovens e mulheres no sector agrícola moderno	n.º de trabalhadores e sexo	125 (72 homens e 53 mulheres)	122 (72 homens e 50 mulheres)	==
		n.º de cooperativas constituídas	10	22	+
2	Aumento, a longo prazo, do rendimento dos pequenos produtores e cooperativas agrícolas	Dimensão da superfície cultivada	30 hectares	22 hectares	==
		Quantidades de produção dos agricultores apoiados	199.800 kg totais para 30 ha	9.307 kg total a partir de 2018	- ^(b)
3	Promover a formação, a investigação e a inovação	n.º e tipo de culturas inovadoras introduzidas e desenvolvidas	3 (tomates-cereja, rúcula, feijões borlotti com desenvolvimento do produto seco)	3 (tomates-cereja, rúcula, feijões borlotti)	==
		n.º e tipo de atores nacionais e internacionais envolvidos	5 FAO, WFP, Universidade de Milão, École Nationale Supérieure d'Agronomie et de Forêt (ENSAF), Institute de Recherche Agronomique (IRA)	3 FAO, WFP, Universidade de Milão	==

+ Evolução mais favorável do que o planeado

== Evolução de acordo com o planeado

- Evolução atrasada face ao planeado

(a) O projeto, que teve uma fase inicial de maio a dezembro de 2017, deveria ter terminado em novembro de 2019 com a fase 2, mas foi prolongado até dezembro de 2020.

(b) O resultado difere da estimativa prevista, uma vez que durante o projeto foram preferidas variedades de culturas com melhores rendimentos, embora com menor produção em termos de kg produzidos, como o manjerição, rúcula, quando comparado com a produção estimada de raiz de mandioca.

Relatório da empresa de auditoria



Relatório da empresa de auditoria independente sobre a garantia limitada de fiabilidade do Relatório de Sustentabilidade “Eni For 2019”

Exmo. Conselho de Administração da Eni SpA

Fomos contratados para a realização de um trabalho de *garantia limitada de fiabilidade* sobre o Relatório de Sustentabilidade - “Eni For” do Grupo Eni (doravante designado “Grupo”) relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019 (doravante designado “Relatório”).

Responsabilidades dos Administradores pelo Relatório

É da responsabilidade dos Administradores da Eni SpA a preparação do Relatório de acordo com as “Normas de Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade” definidas em 2016 e versões subsequentes pela GRI - *Global Reporting Initiative* (“Normas GRI”), conforme descrito na secção “Critérios de elaboração de relatórios” do Relatório.

Os Administradores são igualmente responsáveis pela parte do controlo interno que considerem necessária para permitir a elaboração de um Relatório que não contenha erros significativos devido a fraudes ou comportamentos ou eventos não intencionais.

Os Administradores são também responsáveis pela definição dos objetivos do Grupo Eni em relação ao desempenho em sustentabilidade, assim como pela identificação dos stakeholders e dos aspetos significativos a relatar.

Independência da empresa de auditoria e controlo de qualidade

Cumprimos com os requisitos de independência e ética do *Código de Ética* emitido pelo *International Ethics Standards Board for Accountants (IESBA)*, baseado em princípios fundamentais de integridade, objetividade, competência e diligência profissional, confidencialidade e conduta profissional.

A nossa empresa de auditoria aplica o *International Standard on Quality Control 1 (ISQC Italia 1)* e, como resultado, mantém um sistema de controlo de qualidade que inclui diretrizes e procedimentos documentados sobre o cumprimento de requisitos éticos, normas profissionais e requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Relatório da empresa de auditoria

É nossa responsabilidade expressar, com base nos procedimentos realizados, uma conclusão sobre a conformidade do Relatório com as Normas GRI. O trabalho que realizámos foi efetuado de acordo com os critérios estabelecidos na “Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade (ISAE) 3000 (Revista) - Trabalhos de Garantia de Fiabilidade que não sejam

PricewaterhouseCoopers Advisory SpA

Sede legale: Milano 20149 Via Monte Rosa 91 Tel. 02667201 Fax 0266720501 Cap. Soc. Euro 7.700.000,00 i.v. - C.F. e P.IVA e Iscrizione al Reg. Imp. Milano n° 03230150967 - Altri Uffici: Bari 70122 Via Abate Gimma 72 Tel. 0805640311 Fax 0805640349 - Bologna 40126 Via Angelo Finelli 8 Tel. 0510186211 - Brescia 25121 Viale Duca d'Aosta 28 Tel. 0303697501 - Cagliari 09125 Viale Diaz 29 Tel. 0706848774 - Firenze 50121 Viale Gramsci 15 Tel. 0552482811 Fax 0552482899 - Genova 16121 Piazza Picapietra 9 Tel. 01029041 - Napoli 80121 Via dei Mille 16 Tel. 08136181 - Padova 35138 Via Vicenza 4 Tel. 049873431 Fax 0498734399 | Rubano 35030 Via Belle Putte 36 - Palermo 90141 Via Marchese Ugo 60 Tel. 0916256313 Fax 0917829221 | 90139 Via Roma 457 Tel. 0916752111 - Parma 43121 Viale Tanara 20/A Tel. 0521275911 Fax 0521 781844 - Roma 00154 Largo Fochetti 28 Tel. 06570831 Fax 06570830536 - Torino 10122 Corso Palestro 10 Tel. 0115773211 Fax 0115773999 - Trento 38121 Viale della Costituzione 33 Tel. 0461237004 Fax 0461239077 - Treviso 31100 Viale Felissent 90 Tel. 0422315711 Fax 0422315798 - Trieste 34125 Via Cesare Battisti 18 Tel. 0403480781 Fax 040364737 - Verona 37135 Via Francia 21/C Tel. 0458263001

Empresa sujeita às atividades de gestão e coordenação da PricewaterhouseCoopers Italia Srl
www.pwc.com/it



Auditorias ou Revisões de Informação Financeira Histórica” (doravante também designada “ISAE 3000 *Revista*”), emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB) para trabalhos de *garantia limitada de fiabilidade*. Este princípio requer o planeamento e a execução de procedimentos, a fim de obter um grau de segurança limitado sobre se o Relatório está isento de distorções materialmente relevantes.

Por conseguinte, o nosso exame envolveu um trabalho menos extenso do que o necessário para realizar um exame completo de acordo com a ISAE 3000 *Revista* (“*trabalho de garantia razoável de fiabilidade*”) e, como resultado, não nos permite ter a confiança de que estamos cientes de todos os factos e circunstâncias significativas que poderiam ser identificadas através da realização de tal exame.

Os procedimentos realizados no Relatório foram baseados no nosso julgamento profissional e incluíram entrevistas, principalmente com o pessoal da Empresa responsável pela preparação das informações apresentadas no Relatório, assim como a análise de documentos, recálculos e outros procedimentos destinados à aquisição de provas consideradas úteis.

Em particular, realizámos os seguintes procedimentos:

- 1) análise dos motivos para a coexistência da DNF (Declaração não financeira prevista nos artigos 3.º, 4.º e 7.º do Decreto Legislativo n.º 254/2016) e do Relatório, e dos perfis que diferenciam os dois documentos;
- 2) análise do processo de definição das questões relevantes relatadas no Relatório, com referência aos métodos de identificação em termos das suas prioridades para as diferentes categorias de stakeholders e à validação interna dos resultados do processo;
- 3) comparação entre os dados e informações económico-financeiras reportados no Relatório e os dados e informações incluídos nas Demonstrações financeiras consolidadas do Grupo;
- 4) compreensão dos processos subjacentes à preparação, recolha e gestão das informações qualitativas e quantitativas significativas incluídas no Relatório.

Em particular, realizámos entrevistas e reuniões com a direção da Eni SpA e o pessoal da Eni Pakistan Ltd, Versalis SpA, Eni Muara Bakau BV, Agiba Petroleum Co., Eni Angola SpA e Société de Service du Gazoduc Transtunisien SA, e realizámos verificações documentais limitadas, a fim de recolher informações sobre os processos e procedimentos que suportam a recolha, consolidação, processamento e transmissão de dados e informações não financeiras para o departamento responsável pela elaboração do Relatório.

Além disso, para a informação materialmente relevante, tendo em conta as atividades e características do Grupo:

- a nível da empresa-mãe
 - a) com referência às informações qualitativas contidas no Relatório, realizámos entrevistas e adquirimos documentação de apoio para verificar a sua consistência com as evidências disponíveis;
 - b) com referência às informações quantitativas, realizámos procedimentos analíticos e verificações limitadas para verificar a consolidação correta dos dados numa base amostral.
- para a Eni Pakistan Ltd (campo de petróleo e gás de Bhit Bhadra), Eni SpA (Centro Oli Val D'Agri - Distrito do Sul e refinaria de Sannazzaro), Versalis SpA (estabelecimento de Ravenna), Eni Muara Bakau BV (FPSO Jangkrik), Agiba Petroleum Co. (campo de petróleo e gás de Meleilha), Eni Angola SpA (FPSO Ngoma e FPSO Olombendo) e Société de Service du Gazoduc Transtunisien SA (estações de Feriana, Sbeitla, Sbikha, Korba, El Haouria), que seleccionámos



com base nas suas atividades, no seu contributo para os indicadores de desempenho consolidados e na sua localização, realizámos visitas in loco durante as quais nos reunimos com os responsáveis e obtivemos provas documentais com base em amostras sobre a correta aplicação dos procedimentos e métodos de cálculo utilizados para os indicadores.

Conclusões

Com base no trabalho realizado, não recebemos qualquer informação que nos leve a crer que o Relatório de Sustentabilidade - "Eni For" do Grupo Eni relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 não tenha sido elaborado, em todos os aspetos significativos, em conformidade com os requisitos das Normas GRI, tal como descritos no parágrafo "Critérios de elaboração de relatórios" do Relatório.

Outros aspetos

O Relatório de Sustentabilidade - "Eni For" relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, cujos dados são apresentados para fins comparativos, foi sujeito a um trabalho de garantia limitada de fiabilidade realizado por outro auditor que, em 7 de Maio de 2019, expressou uma conclusão sem reservas sobre esse Relatório.

Milão, 13 de maio de 2020

PricewaterhouseCoopers Advisory SpA

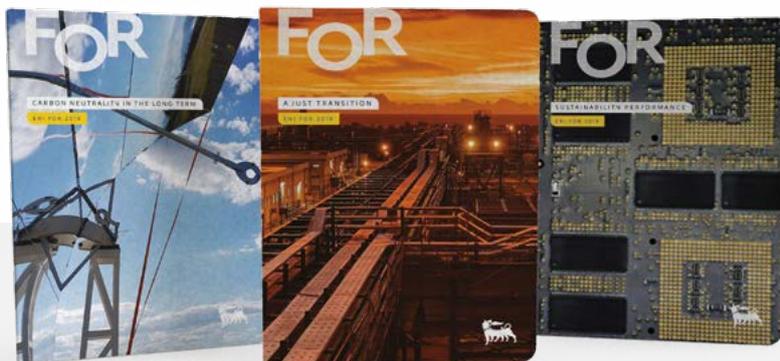

Paolo Bersani
(Sócio)

Relatórios não financeiros da Eni

Através dos seus relatórios não financeiros, a Eni quer contar proativamente o seu papel na transição energética, partilhando os seus valores, estratégias empresariais, objetivos e resultados alcançados até à data. Por essa razão, consciente também da crescente centralidade da informação não financeira, a Eni desenvolveu ao longo dos anos um sistema articulado de elaboração de relatórios com o objetivo de satisfazer plena e prontamente as necessidades de informação dos seus stakeholders, tanto em termos de variedade como de nível de detalhe.

ENI FOR 2019 - UMA TRANSIÇÃO JUSTA

Relatório que descreve como a Eni cria valor a longo prazo, através do modelo de negócio integrado, do modelo para a excelência operacional, das alianças para a promoção do desenvolvimento local e da neutralidade carbónica a longo prazo.



ENI FOR 2019 NEUTRALIDADE CARBÓNICA A LONGO PRAZO

Análise aprofundada sobre governança, atividades de gestão de riscos, estratégia e principais métricas e objetivos da Eni em matéria de alterações climáticas, em consonância com as recomendações do grupo de trabalho sobre a divulgação de informações financeiras relacionadas com o clima [TCFD - Task Force on Climate-related Financial Disclosures] do Conselho de Estabilidade Financeira.

ENI FOR 2019 DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE

Relatório, disponível em linha, que fornece uma visão geral dos indicadores de desempenho não financeiros no âmbito dos três eixos do modelo de negócio da Eni.

PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DE ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS O relatório “Eni for 2019” é preparado em conformidade com as “Normas de Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade”, da Global Reporting Initiative (Normas GRI), no nível de adesão “In accordance – Core” e tendo em conta os 10 Princípios do Pacto Global. Para mais informações, consultar o parágrafo “Critérios de elaboração de relatórios” de “Eni for 2019 - Desempenho de sustentabilidade”, pág. 31

FIABILIDADE LIMITADA O relatório “Eni for 2019” foi novamente sujeito a um **trabalho de garantia limitada de fiabilidade** por parte de uma empresa de auditoria externa (pág. 73-75). Além disso, pela primeira vez as emissões de GEE do âmbito 1 e do âmbito 2 são também objeto de um **fiabilidade normal** pela mesma empresa de auditoria externa (PwC), com o objetivo de assegurar uma robustez ainda maior destes dados de importância estratégica para a Eni (ver “Eni GHG Emissions Statement - 2019”).

DEMONSTRAÇÃO NÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA DE 2019

Documento, elaborado em conformidade com os requisitos do Decreto Legislativo n.º 254/2016 (que, por sua vez, transpõe a Diretiva 2014/95/UE) e publicado no Relatório Financeiro Anual de 2019, que fornece informações integradas sobre o modelo de gestão, as políticas aplicadas e os principais riscos e resultados ligados ao ambiente, assuntos sociais, pessoal, respeito dos direitos humanos e luta contra a corrupção.

RELATÓRIO SOBRE O RESPEITO DOS DIREITOS HUMANOS

Relatório que descreve a estratégia da Eni sobre a promoção e respeito dos direitos humanos, bem como as principais atividades e indicadores de desempenho.

OPINIÃO

A sua opinião é importante para nós. Se tiver comentários, sugestões ou questões, pode enviar uma mensagem à equipa de sustentabilidade para o endereço de e-mail sostenibilita@eni.com



Para além destes documentos, a Eni publica anualmente **Relatórios de Sustentabilidade Local e Relatórios de sustentabilidade das subsidiárias** a fim de fornecer aos interessados informações mais detalhadas sobre compromissos e desempenhos não financeiros, tanto no que diz respeito a áreas geográficas específicas como em relação a negócios específicos. Esses relatórios, juntamente com informações adicionais sobre a sustentabilidade na Eni, estão disponíveis no site eni.com.



Eni SpA

Sede Legal

Piazzale Enrico Mattei, 1 - Roma - Itália
Capital Social: € 4.005.358.876,00 integralmente realizado
Registo de Empresas de Roma,
Número de Identificação Fiscal 00484960588

Outras Filiais

Via Emilia, 1
San Donato Milanese (MI) - Itália

Piazza Ezio Vanoni, 1
San Donato Milanese (MI) - Itália

Layout e supervisão

K-Change – Roma

Impressão

Varigrafica Alto Lazio - Viterbo

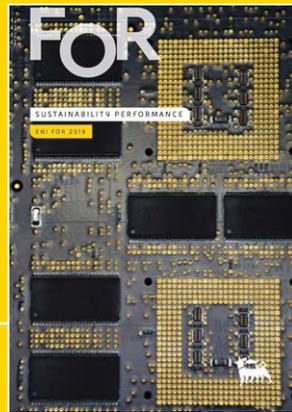
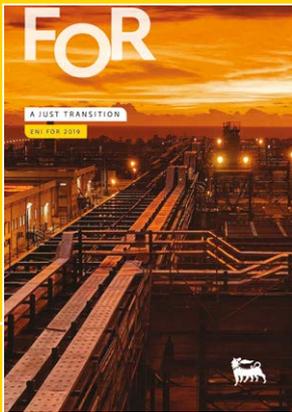


Impresso em papel Xper Fedrigoni

ELEMENTAL
CHLORINE
FREE
GUARANTEED



A Eni poderá pagar royalties a eventuais titulares de direitos de autor no caso de fontescujos autores não tenha sido possível localizar.



ENI FOR 2019 - RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

